

[CON]VIVÊNCIA EM NAZARÉ PAULISTA

novo centro comunitário para Nazaré Paulista, Ribeirão Preto

Marina Spadoti Dantas



[CON]VIVÊNCIA EM NAZARÉ PAULISTA

novo centro comunitário para Nazaré Paulista, Ribeirão Preto

Marina Spadoti Dantas

[CON]VIVÊNCIA EM NAZARÉ PAULISTA

novο centro comunitário para Nazaré Paulista, Ribeirão Preto



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

DD192[

Dantas, Marina

[CON]VIVÊNCIA EM NAZARÉ PAULISTA - novo centro comunitário para Nazaré Paulista, Ribeirão Preto / Marina Dantas. -- São Carlos, 2023.

112 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.

1. Centro comunitário. 2. Ribeirão Preto. 3. Nazaré Paulista. 4. Comunidade. 5. Área pública. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



AtribuiçãoNãoComercial-Compartilhalgual-CC BY-NC-SA

Universidade de São Paulo
Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU USP

IAU2121 - Trabalho de Graduação Integrado II

Orientação:
Profa. Dra. Carolina Akemi Martins Morita Nakahara
Prof. Dr. David Moreno Sperling

Marina Spadoti Dantas

São Carlos, 2023

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial meus pais, Rosana e Márcio, e meu irmão Lucas, que desde sempre me apoiaram e se esforçaram para que eu tivesse as melhores oportunidades. Muito obrigada pela paciência, e principalmente por todo o amor incondicional que vocês sempre me deram.

À todos os meus amigos, muito obrigada por serem minha válvula de escape nos momentos em que eu mais precisei de distrações, conselhos, ou simplesmente uma companhia.

À Universidade de São Paulo, seu corpo docente e demais funcionários, obrigada por me ajudarem na realização de um sonho antigo de me formar na melhor universidade da América Latina.

Aos meus orientadores, Carolina e David, e aos demais professores que me ajudaram no projeto, obrigada pelo acompanhamento, orientação e incentivo ao longo desse semestre.

Por fim, ao Thiago, Clícia e à toda a comunidade Nazaré Paulista, que me receberam de braços abertos, obrigada por me darem todo o auxílio necessário para a elaboração desse projeto, espero que gostem.

“O que há de melhor no homem somente desabrocha quando se envolve em uma comunidade.” - Albert Einstein



RESUMO

A cidade de Ribeirão Preto (SP) compartilha, como muitos outros municípios brasileiros, a presença marcante de uma segregação socioespacial notável. Isso resulta em disparidades nos investimentos públicos, com as áreas menos privilegiadas enfrentando carência de recursos, enquanto os aportes se concentram nas regiões mais afluentes.

Nesse contexto, as regiões menos favorecidas de Ribeirão Preto enfrentam escassez de investimentos em infraestrutura urbana, como a criação de espaços públicos de convivência. Um exemplo desse cenário é a comunidade Nazaré Paulista, situada na região norte da cidade, que carece desses investimentos. Um levantamento realizado na localidade evidenciou a praticamente inexistente oferta de áreas públicas de lazer e convívio, com o centro comunitário sendo identificado como um dos poucos recursos disponíveis.

Diante dessa realidade e considerando a importância do centro comunitário existente para os moradores de Nazaré Paulista, a situação em que se encontra e a necessidade urgente da comunidade por espaços de convívio, propõe-se a concepção de um novo projeto para o mesmo. O objetivo principal dessa proposta é desenvolver um projeto que ofereça aos moradores um espaço que possam apropriar-se e usufruir para fortalecer ainda mais o senso de comunidade.

A elaboração desse novo projeto de centro comunitário foi realizada de maneira participativa, envolvendo a comunidade. As demandas foram expressas pela diretora da associação de bairro, Clícia, e incorporadas ao projeto para potencializar seu impacto. Além disso, o processo construtivo foi planejado em etapas, possibilitando a construção progressiva conforme a comunidade obtiver os recursos financeiros necessários para cada fase do projeto.

SUMÁRIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
O papel do centro comunitário na sociedade	3
A segregação social como parte do peocesso histórico em Ribeirão Preto	7
Leituras urbanas	17
CONDICIONANTES PROJETUAIS	26
Comunidade Nazaré Paulista	27
Centro Comunitário Nazaré Paulista	37
PROJETO	52
Justificativa	53
Programa participativo	55
O projeto	57
Etapas projetuais	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
BIBLIOGRAFIA	111

FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA

O PAPEL DO CENTRO COMUNITÁRIO NA SOCIEDADE

Em uma primeira abordagem, é crucial definir o conceito de um centro comunitário. Este tipo de infraestrutura pública é identificado como um espaço versátil, capaz de oferecer uma variedade de atividades à comunidade local, desempenhando um papel catalisador no seu desenvolvimento. Essa contribuição ocorre ao proporcionar atividades que buscam integrar os residentes, alinhando-as com as necessidades expressas pela própria comunidade. Dessa forma, a eficácia do centro comunitário é delineada por meio de um programa desenvolvido de maneira participativa com os moradores, visando atender da melhor forma possível às demandas da comunidade em que está inserido (BONFIM et al., 2000).

“O centro comunitário é uma estrutura polivalente, onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e a definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido” (BONFIM et. al., 2000)

É relevante destacar que a interação entre o centro comunitário e a comunidade transcende a esfera da assistência social, pois esses locais frequentemente desempenham o papel de fomentadores de atividades educacionais e culturais. Entre essas iniciativas, incluem-se aulas de reforço, música, dança, esportes, entre outras (SOUZA, 2017).

Dessa maneira, os centros comunitários se tornam espaços propícios para encontros e trocas de ideias entre os residentes, fortalecendo os laços sociais e intensificando o sentimento de pertencimento à comunidade. Isso culmina em uma participação mais ativa por parte dos indivíduos na identificação e solução dos desafios locais.

A seguir, apresentam-se alguns exemplos ilustrativos de centros comunitários:

1. Centro comunitário Camburi - Ubatuba, Brasil

O propósito desse equipamento é oferecer um espaço comunitário para reuniões, atividades escolares e outros eventos. Iniciado em 2004, o projeto atualmente engloba salas de aula, sala de informática, biblioteca, pré-escola, espaços para armazenamento de pranchas de surf e outros materiais, escritório e até mesmo uma padaria comunitária.

É fundamental destacar que desde o início, o projeto foi desenvolvido em colaboração entre o escritório CRU! e a comunidade. Essa parceria foi fundamental para garantir que o centro atendesse de maneira precisa às demandas específicas da comunidade.



Imagens do Centro Comunitário Camburi. Fonte: Archdaily

2. Instituto Vila Praia - São Paulo, Brasil

A concepção do espaço foi elaborada de maneira colaborativa, envolvendo o escritório de arquitetura Comunità, lideranças locais, residentes e parceiros de projetos. É relevante destacar que a construção do centro foi realizada por meio de um mutirão, com uma equipe composta por moradores da própria comunidade.

Essa parceria resultou na criação de um espaço coletivo que serve como palco para iniciativas educacionais e de desenvolvimento local. Mesmo com recursos limitados, o centro tem a capacidade de acolher e impactar positivamente a vida dos moradores, atendendo às suas necessidades específicas. Algumas das atividades realizadas no centro incluem a recepção e distribuição de doativos, programas educativos, mobilizações coletivas e reuniões comunitárias.



Imagens do Instituto Vila Praia. Fonte: Archdaily



3. Centro de Liderança Komera - Kayonza, Ruanda

O espaço desempenha um papel essencial como um centro comunitário e educacional na região, oferecendo programas abrangentes de saúde, educação e orientação direcionados especialmente para jovens mulheres. Além disso, serve como local para iniciativas voltadas ao desenvolvimento familiar e para a realização de reuniões comunitárias. A estrutura abrange áreas específicas destinadas à administração, saúde e aconselhamento, salas de aula e de reuniões, assim como uma cozinha e refeitório.

Um aspecto notável do projeto é a incorporação de painéis articulados, permitindo a criação de ambientes versáteis que se ajustam conforme as necessidades e os tipos de eventos que surgem na comunidade. Essa flexibilidade contribui significativamente para a adaptação do espaço, tornando-o mais funcional e alinhado às demandas dinâmicas da comunidade.



Imagens do Centro de Liderança Komera. Fonte: Archdaily

A SEGREGAÇÃO SOCIAL COMO PARTE DO PROCESSO HISTÓRICO EM RIBEIRÃO PRETO

1807

1930

1980

1895

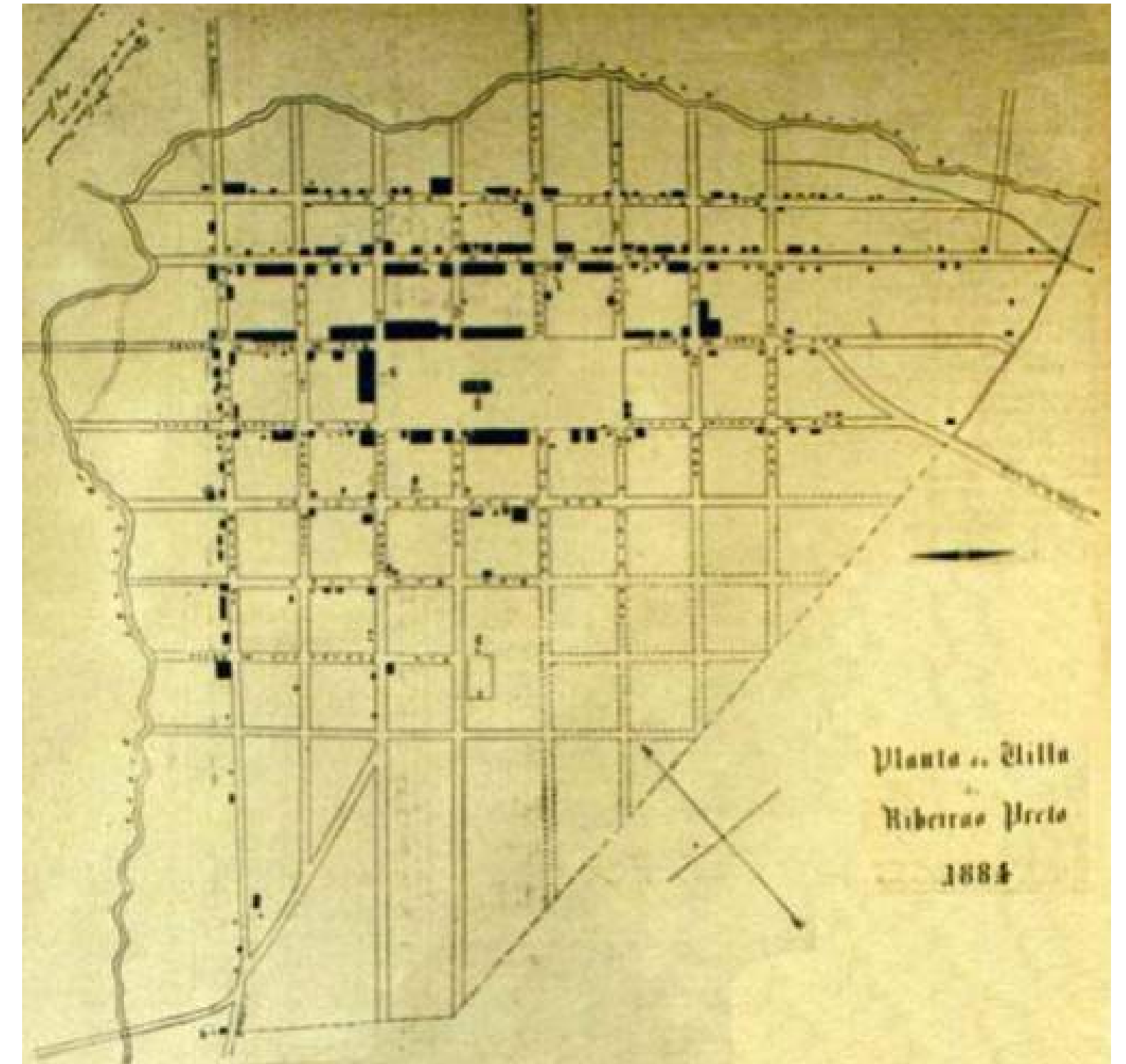
1960

Ribeirão Preto teve seu início no ano de 1807, com a doação de Sesmarias feita pelo capitão-general da Capitania de São Simão, e também pela ocupação de posseiros vindos de Minas Gerais, que adentraram a região após o fim do ciclo do ouro (LAGES, 1996, apud SCATENA, 2022). A ocupação se deu entre os rios Pardo e Mogi-Guaçu, região essa detentora de um clima e de uma topografia favoráveis para a produção cafeeira, atraída para o local e responsável por acentuar o processo de concentração fundiária (DEMINICI, 2015). Nessas extensões de posses em 1856 foi fundada a Vila de São Sebastião do Ribeirão Preto.

Na década de 1880, impulsionada pelo ciclo do café, chega na cidade a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que se tornou um importante alavancador da economia cafeeira e marcou o primeiro momento de desenvolvimento da cidade.

Em 1887, estabeleceu-se o Núcleo Colonial Antônio Prado, a norte do quadrilátero central, e criado a partir do primeiro projeto de parcelamento do solo, junto ao núcleo central. O Núcleo foi pensado para assistir às necessidades dos imigrantes que se instalavam na cidade em busca de trabalhos nas lavouras de café. Contudo, Gomes (2011) destaca que esse núcleo contribuiu para a segregação socioespacial ao dividir a cidade em duas regiões distintas.

Nesse sentido, as elites ocupavam o quadrilátero central e atraíam para a região investimentos em infraestrutura, salubridade, higiene e embelezamento. Em contrapartida, a região norte, habitada pela classe trabalhadora e por equipamentos como matadouros, indústrias, hospitais e leprosários, não era vista como condizente à imagem de “capital do oeste” que se construía para Ribeirão Preto, fazendo com que essa região não detivesse os mesmos investimentos públicos que a região central (PAZIANI, 2013).

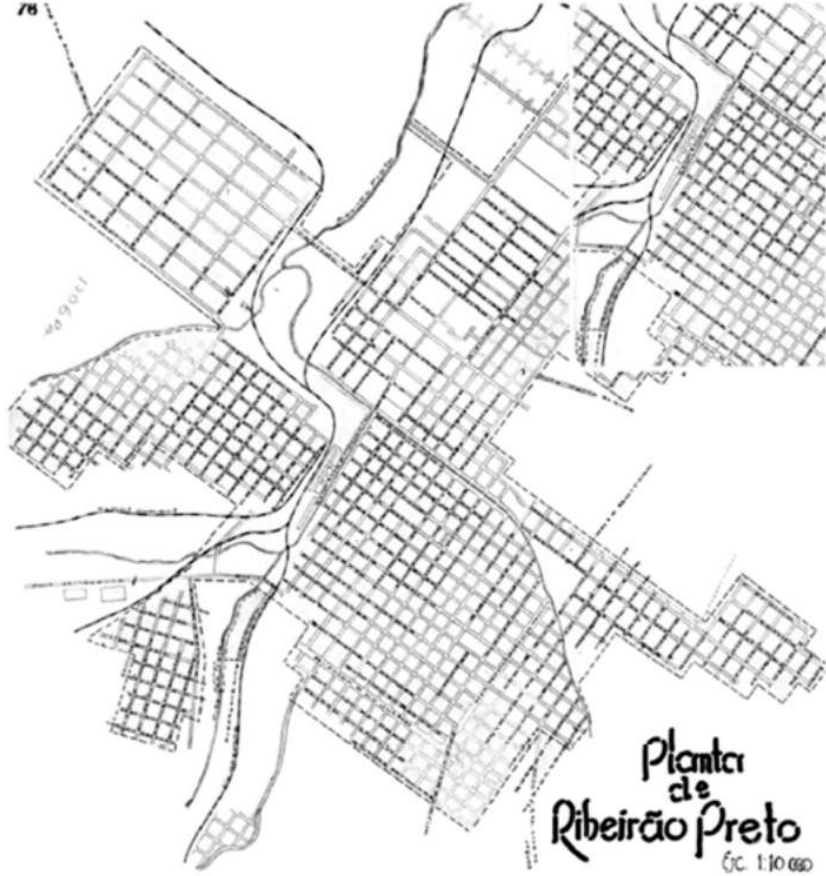
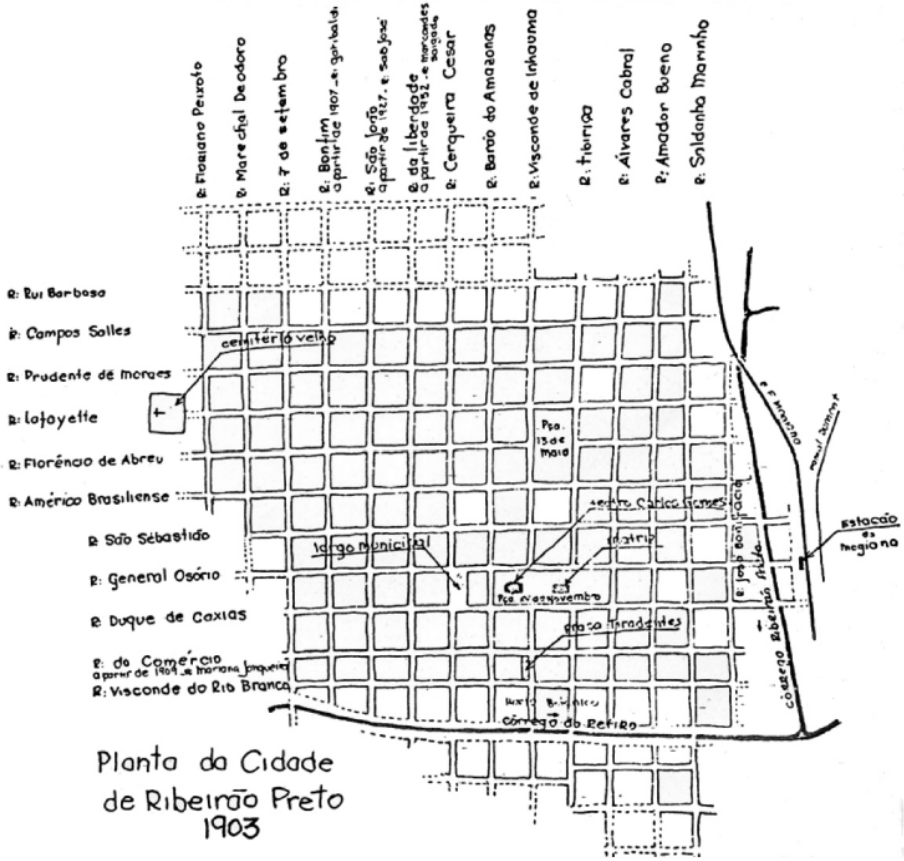


planta oficial de Ribeirão Preto, Eng. Augusto Gremeusen, 1884. (APHRP, apud SILVA, 2008)

Entre 1895 e 1930, Ribeirão Preto experimentou um período de desenvolvimento impulsionado pelo ciclo do café, mantendo a segregação socioespacial estabelecida anteriormente. Durante esse período, houve investimentos significativos em embelezamento urbano e saneamento, alinhados com as ideias higienistas urbanistas da época.

Em resposta a uma crise de abastecimento na cidade, Saturnino de Brito foi convocado para estudar a questão do fornecimento de água. O resultado desse estudo foi a proposta de um sistema de canais que abastecesse toda a cidade, incluindo tanto a região central quanto a região norte, que já abrigava uma população considerável. O projeto também advogava pela proteção das margens e nascentes dos rios a serem utilizados nos canais, propondo o reflorestamento das áreas desmatadas pelo avanço das fazendas cafeeiras (DEMINICI, 2015).

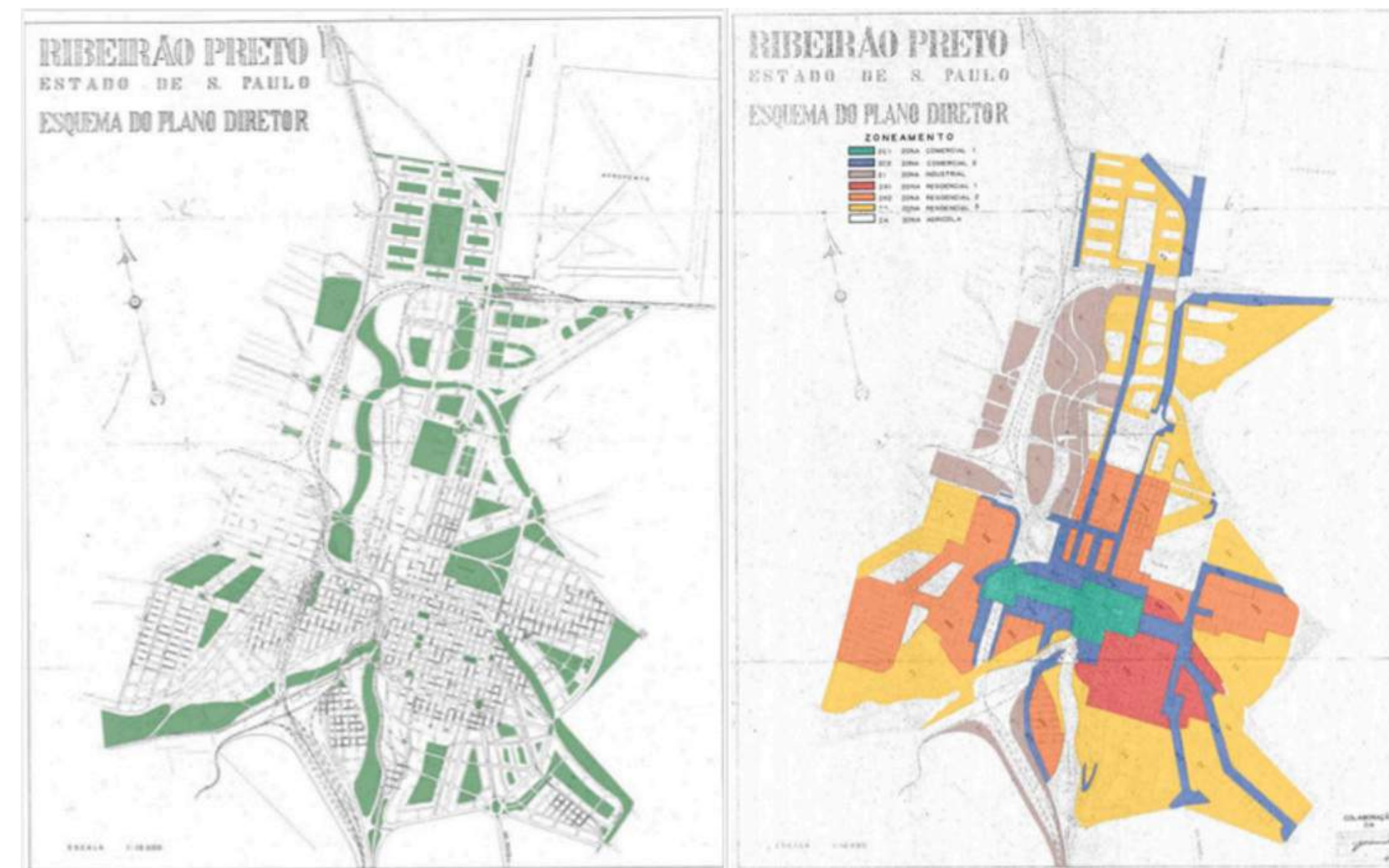
Entretanto, é importante notar que tanto as considerações ambientais quanto a inclusão da região norte no projeto foram ignoradas. O projeto foi implementado apenas na região central de Ribeirão Preto, acentuando ainda mais a segregação existente na cidade. Isso evidencia que a segregação foi resultado de decisões políticas, destacando a influência dessas escolhas na configuração socioespacial da cidade.



Planta da cidade de Ribeirão Preto em 1903. Fonte: DEMINICI, 2015.
Mapa histórico de Ribeirão Preto em 1920. Fonte: DEMINICI, 2015.

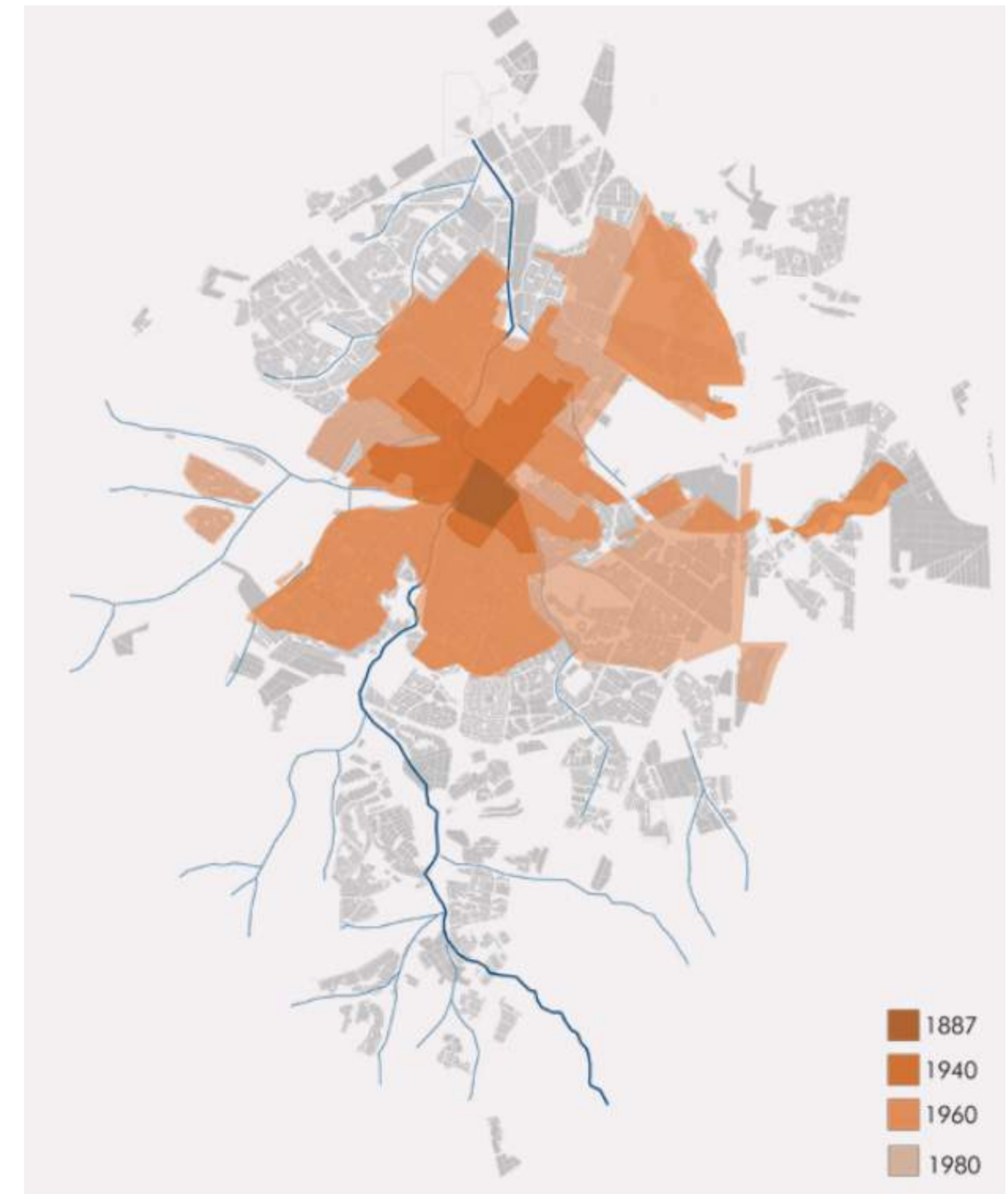
Em 1930, impulsionado pela crise na economia cafeeira, Ribeirão Preto vivenciou um novo capítulo de desenvolvimento, marcado pelos investimentos da elite local nos setores industrial, comercial e de serviços. Essa diversificação econômica contribuiu para a manutenção da importância da cidade. Nesse período, observou-se um aumento significativo nos investimentos no sistema rodoviário, levando ao desativamento de parte da malha ferroviária anteriormente vinculada ao café. Isso resultou na abertura de avenidas e vias, estabelecendo dois eixos de expansão a partir da região central, um em direção ao sul e outro ao norte.

Em 1945, o urbanista José de Oliveira Reis apresentou uma proposta que visava aumentar a permeabilidade dos espaços públicos em Ribeirão Preto, ao mesmo tempo em que buscava mitigar os efeitos climáticos e preservar os aspectos ambientais da cidade, incluindo sua fauna, flora e nascentes de água. Sua proposta envolvia a criação de uma estrutura baseada em áreas verdes, parques, rios e avenidas, destinadas a proporcionar espaços de lazer e recreação. Além disso, propunha um zoneamento específico com unidades de vizinhança e um plano urbano que não se baseasse na especulação imobiliária e no crescimento desordenado. Dessa forma, semelhante à proposta de Saturnino de Brito, o projeto urbano de José de Oliveira Reis almejava romper com a segregação norte-sul na cidade (DEMINICI, 2016).



Os investimentos nos setores industriais, comerciais e de serviços nas décadas anteriores resultaram em um notável crescimento econômico nas décadas de 1950 e 1960, trazendo novos atrativos para a cidade, como a chegada de instituições de ensino superior. Além disso, iniciou-se o processo de verticalização na região central, acompanhado pela consolidação de uma estrutura baseada em um sistema viário radial.

A partir da década de 1970, a cidade experimentou um novo ciclo de desenvolvimento, impulsionado pela crise do petróleo, direcionando-se novamente para o setor do agronegócio, desta vez centrado no ciclo sucroalcooleiro. Esse período trouxe consigo novos investimentos no campo da pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para a cidade.

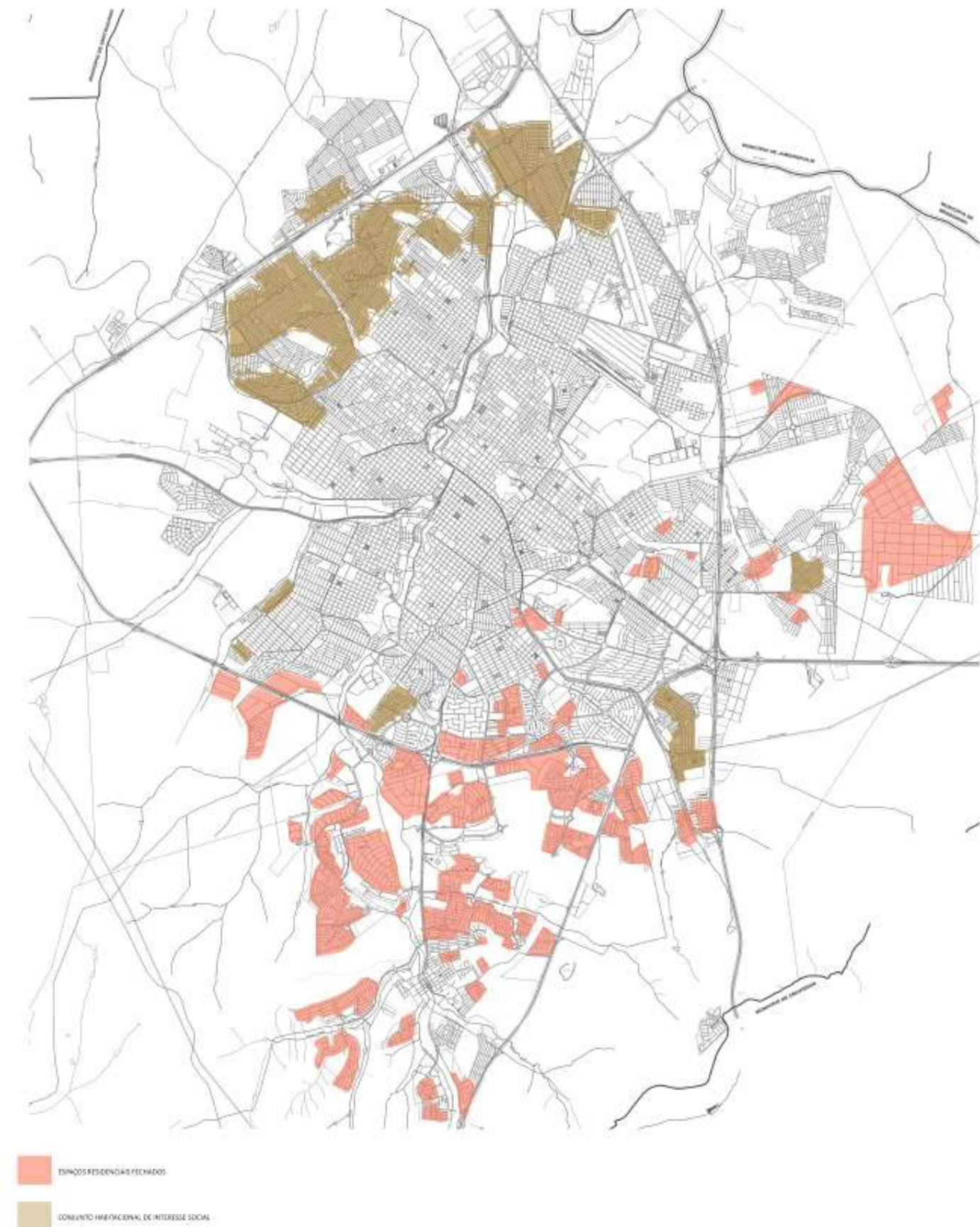


Processo de expansão urbana em Ribeirão Preto. Fonte: OLIVEIRA, 2022

Embora Ribeirão Preto tenha apresentado um crescimento econômico significativo, as classes mais baixas continuaram a enfrentar rendas médias reduzidas. Diante dessa realidade, os investimentos públicos massivos para a construção de conjuntos habitacionais pela COHAB-RP levaram a população de baixa renda a se estabelecer na periferia norte da cidade. Essa área, distante da malha urbana e das redes de infraestrutura, propiciou o aumento de favelas e assentamentos precários (OLIVEIRA, 2022).

Em contrapartida, foram realizados vultosos investimentos no setor imobiliário direcionado às classes média e alta, resultando na criação de espaços residenciais e de lazer fechados, como condomínios e shoppings. Além disso, houve a canalização de recursos para melhorias na infraestrutura urbana, atraindo novos centros empresariais e de negócios, o que favoreceu o processo de verticalização em algumas avenidas da cidade (OLIVEIRA, 2022).

Ambos esses movimentos contribuíram para um processo de espraiamento urbano, praticamente dobrando a área urbanizada até então (DEMINICI, 2016). A morfologia urbana passou a refletir uma expansão dominada por condomínios fechados de alto padrão ao sul e conjuntos habitacionais de interesse social ao norte, consolidando o histórico processo de segregação socioespacial na cidade (SILVA, 2008).

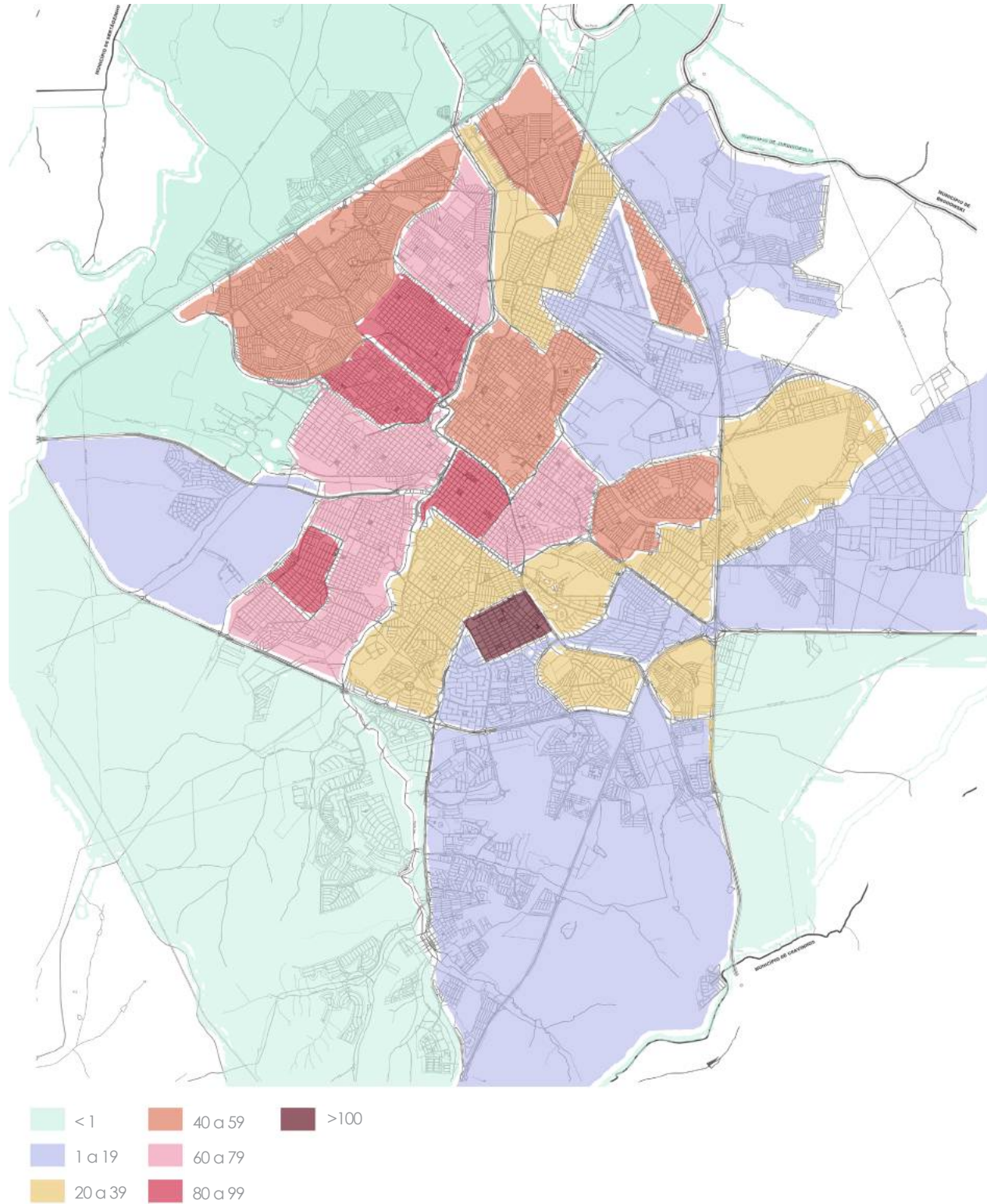
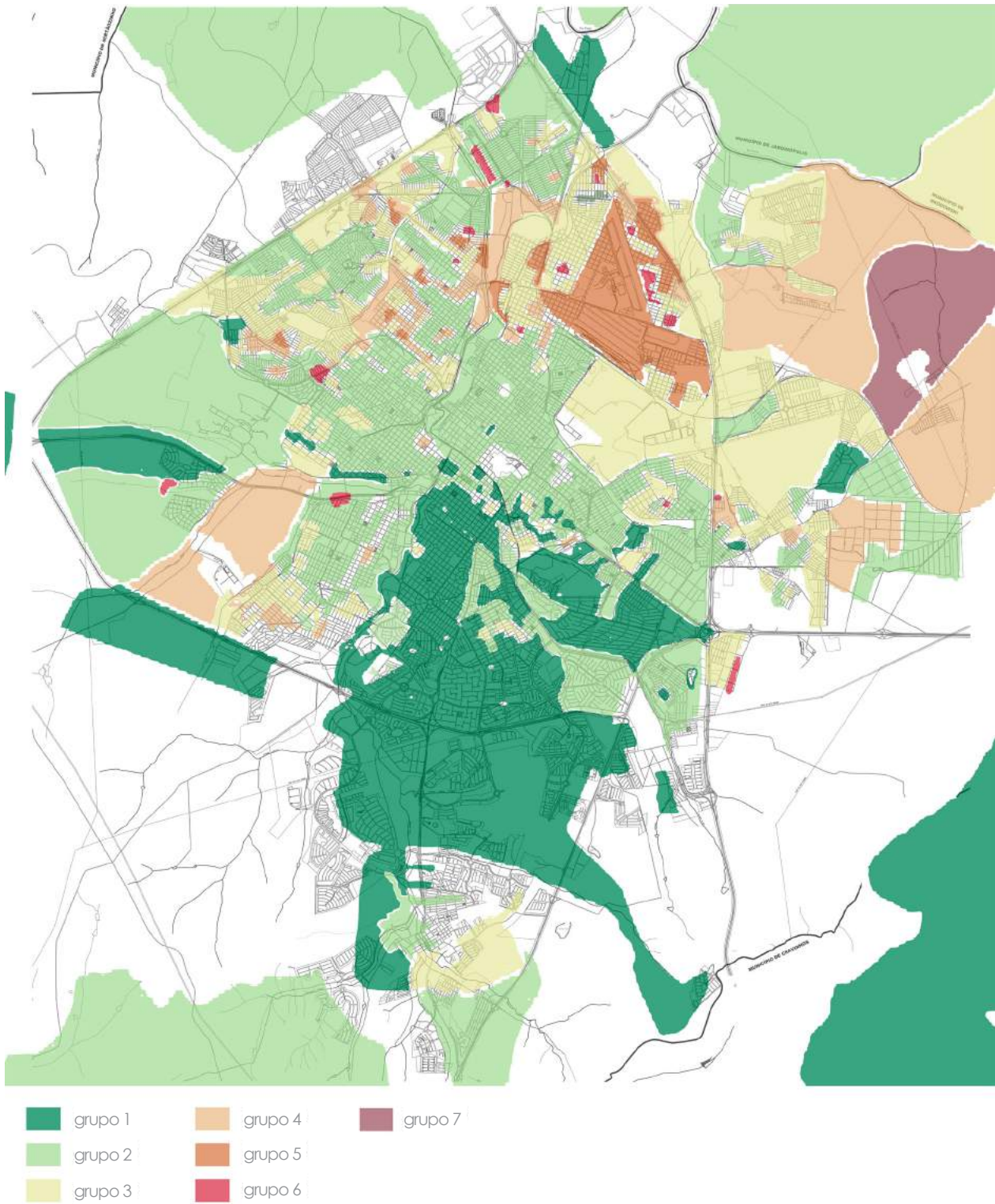
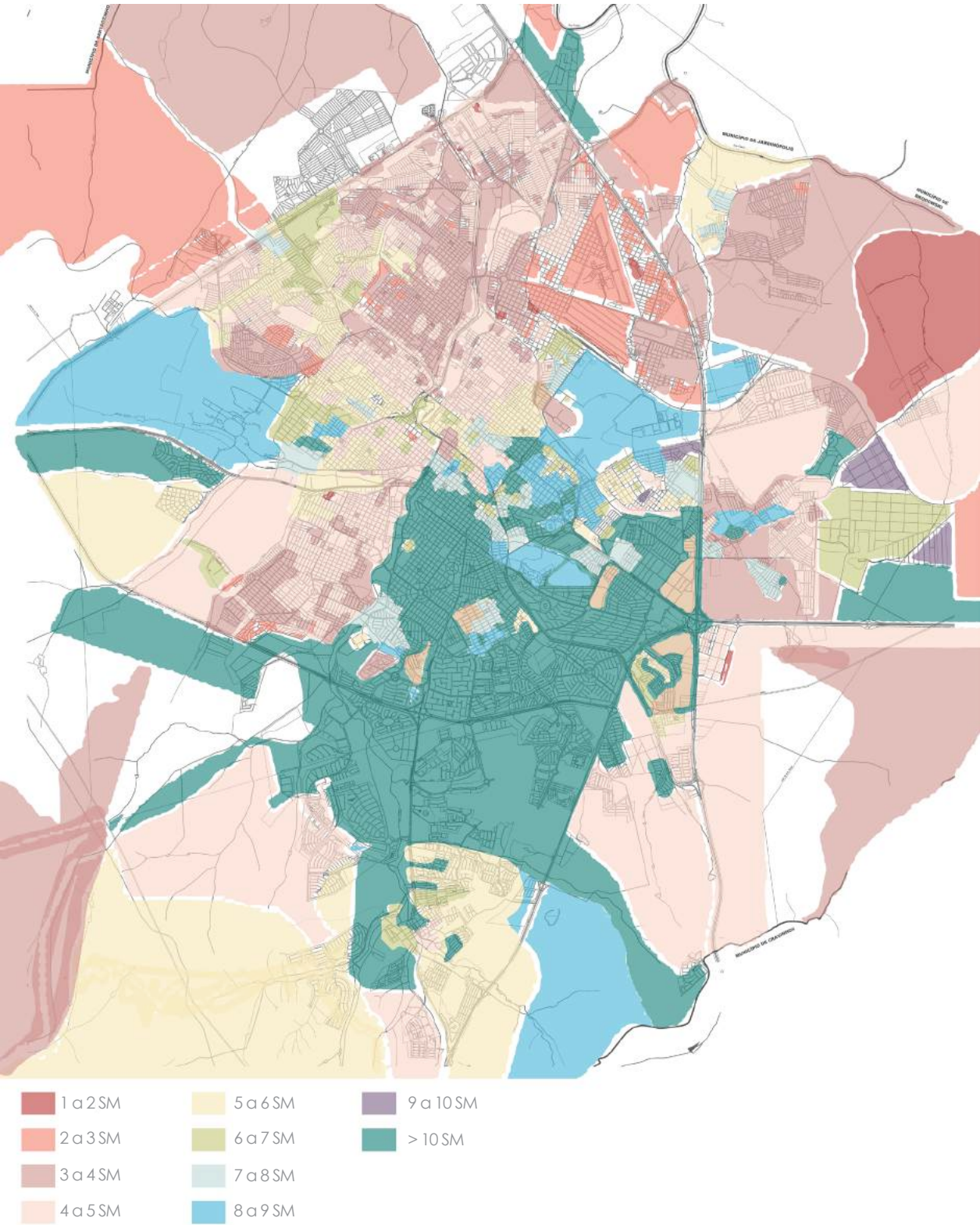


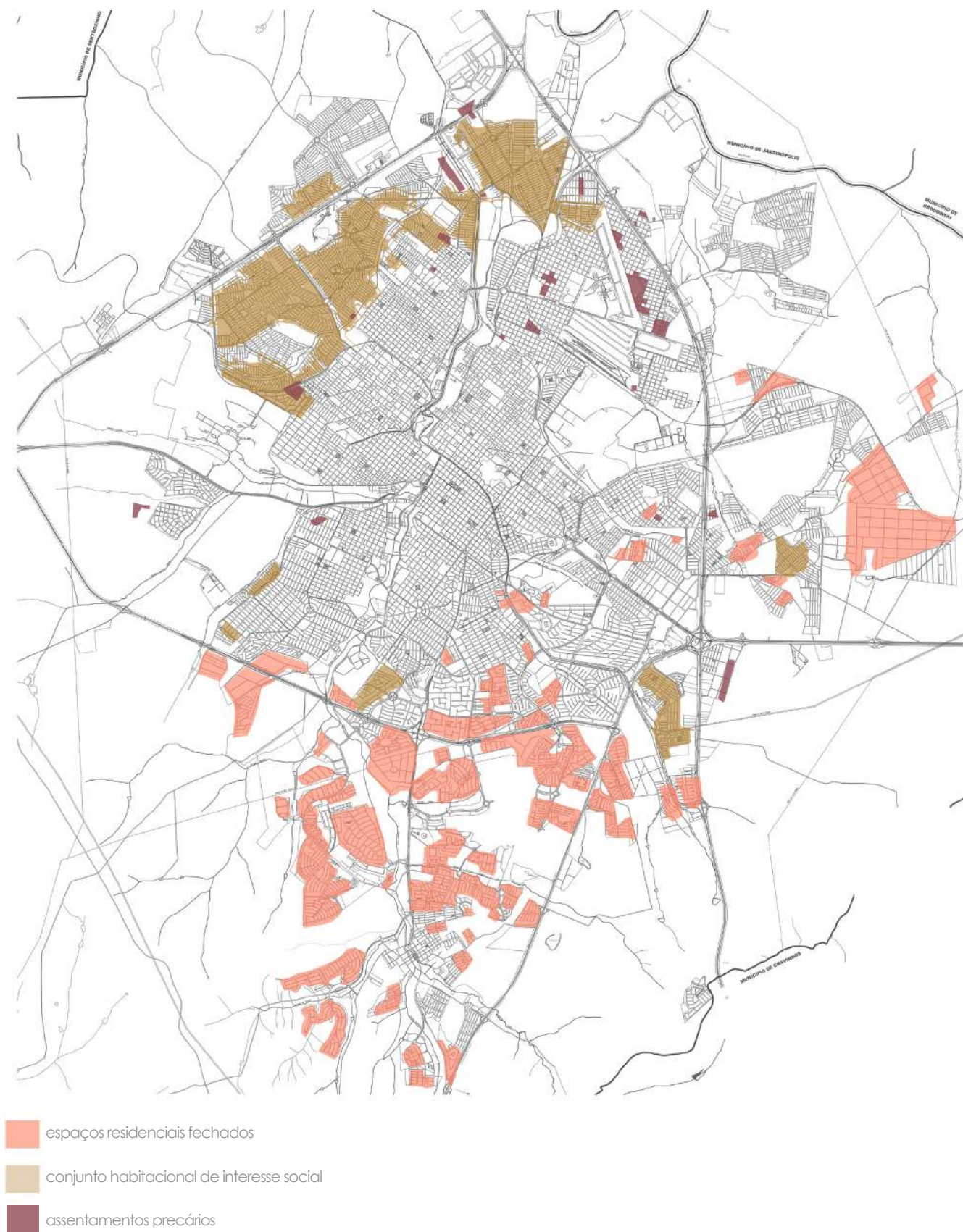
Conjuntos Habitacionais e Condomínios Fechados em Ribeirão Preto. Fonte de dados: ZAMBONI, 2018.

LEITURAS URBANAS

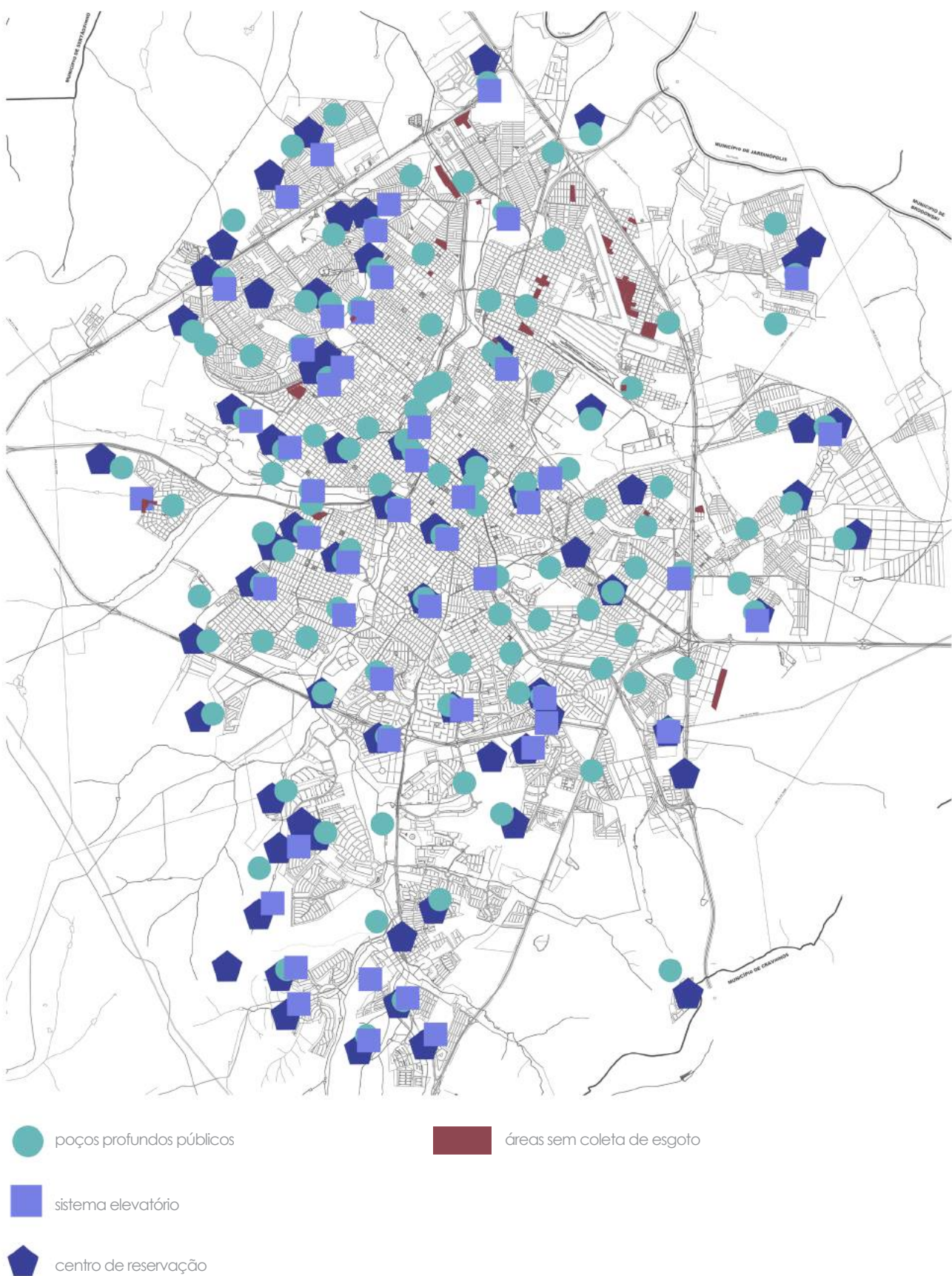
dados censitários

Mapa de renda média por domicílio. Fonte de dados: IBGE, 2010
Mapa de vulnerabilidade social. Fonte de dados: IPVS, 2010
Mapa de densidade demográfica (hab/ha. Fonte de dados: IPVS, 2010





Mapa de distribuições de tipos de habitação em Ribeirão Preto. Fonte: Edição própria.



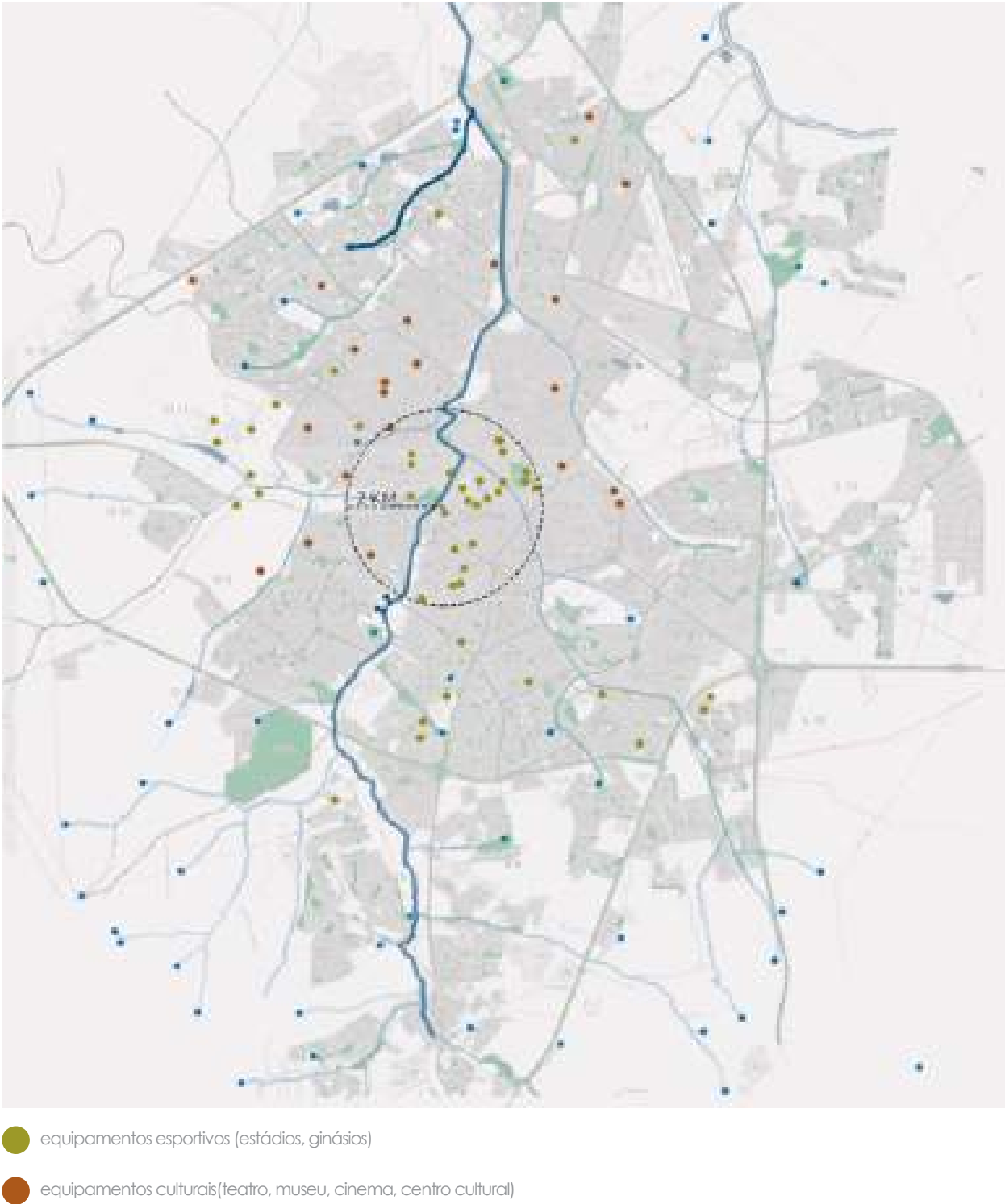
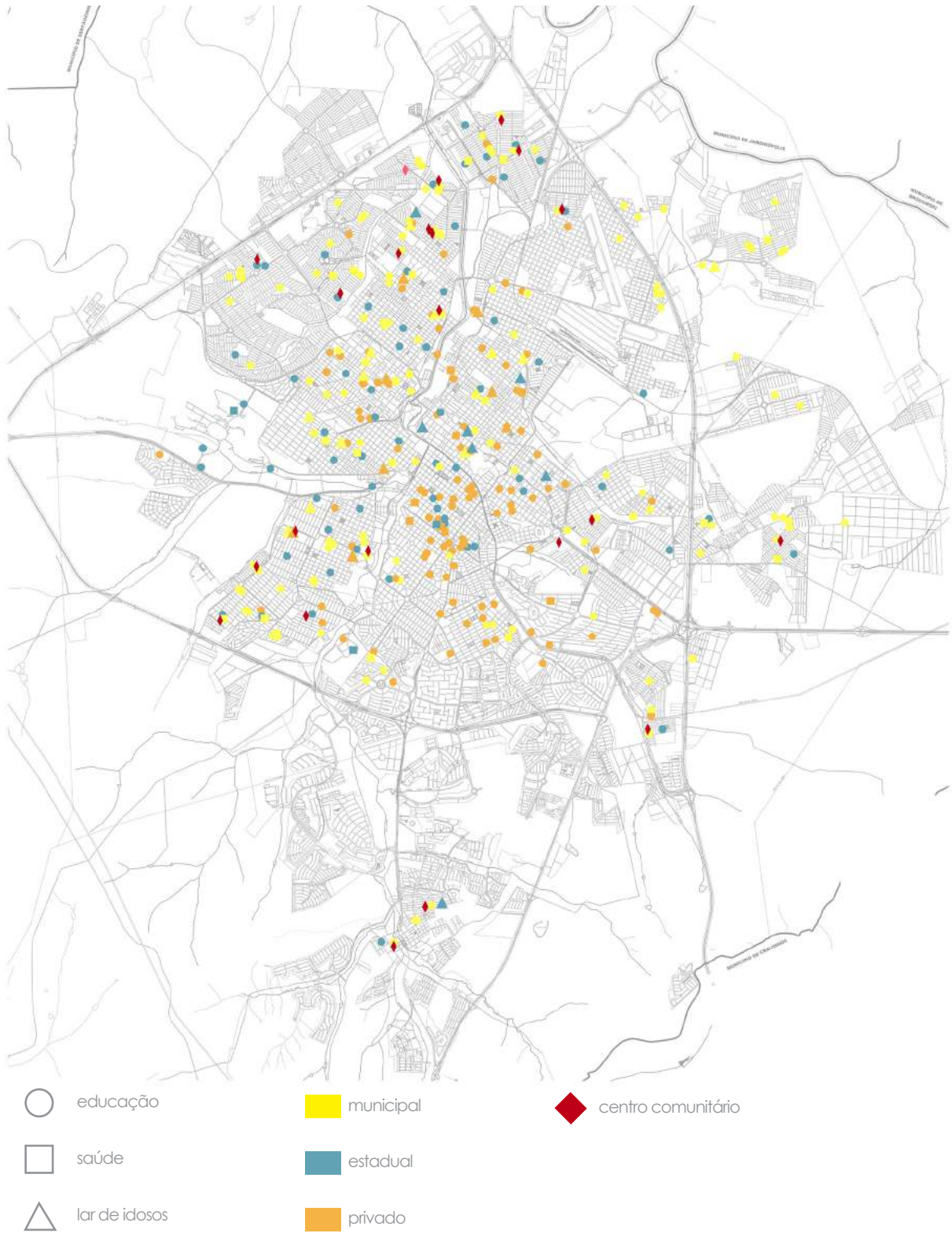
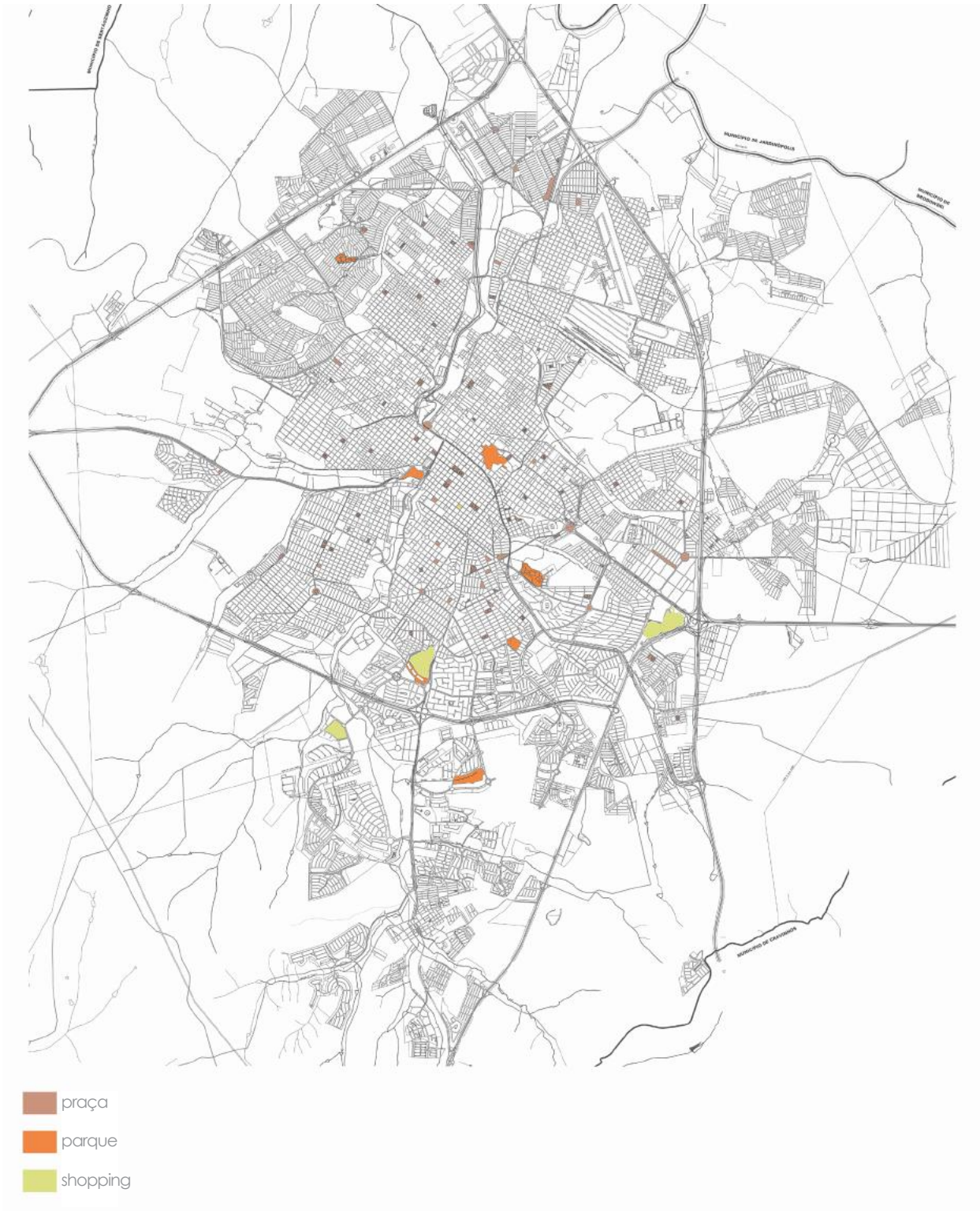
Mapa de distribuição de água e coleta de esgoto em Ribeirão Preto. Fonte: Edição própria.

macroequipamentos

Mapa de distribuição de praças e parques . Fonte de dados: GOMES, 2018

Mapa de equipamentos institucionais. Fonte de dados: PGIRSU, 2012

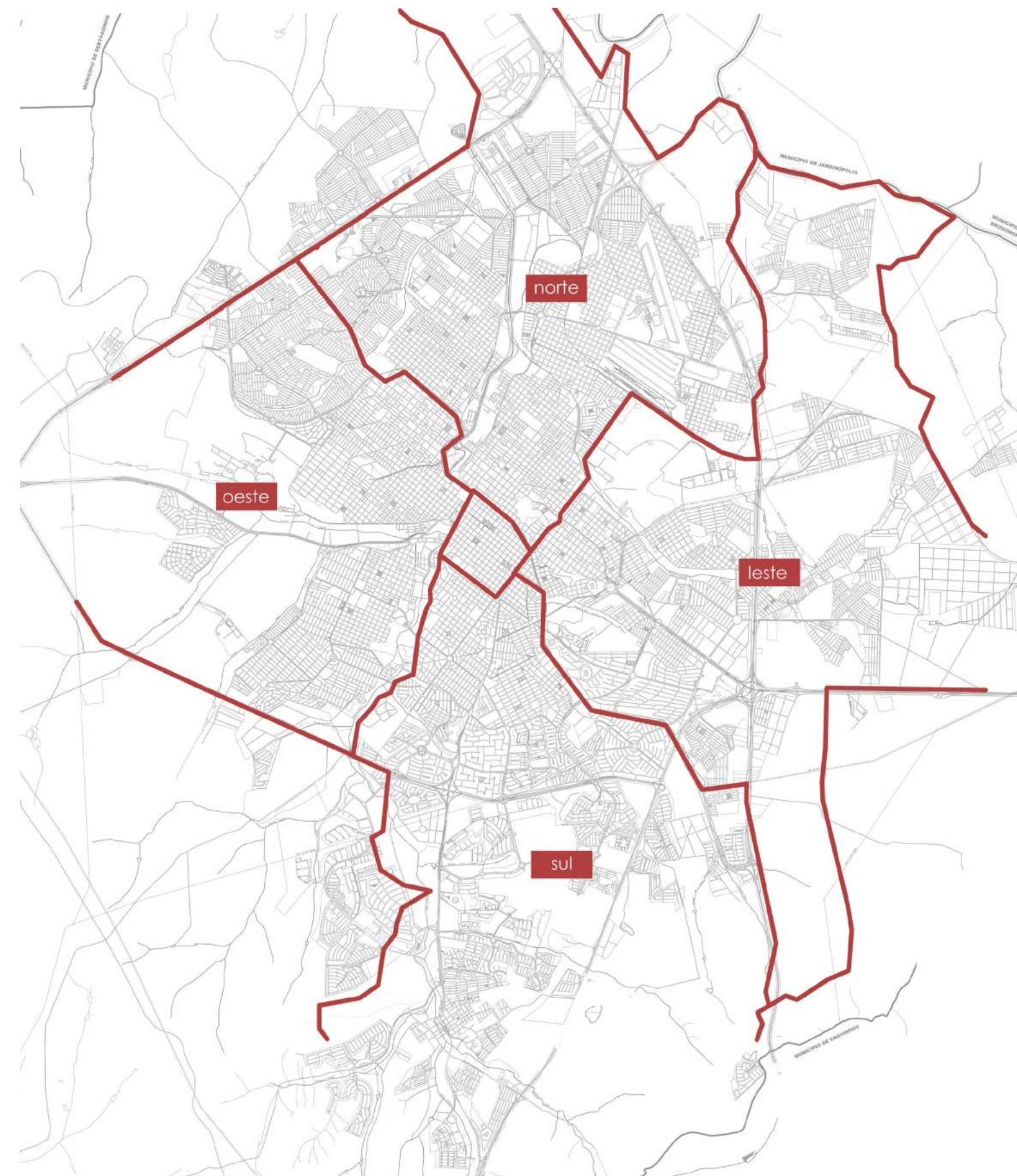
Mapa de equipamentos de esporte e cultura. Fonte: OLIVEIRA, 2022



Após a análise dos mapas e considerando o processo histórico de urbanização da cidade, percebe-se que os agentes públicos e privados atuantes no município desempenharam um papel significativo na criação de circunstâncias que resultaram no desenvolvimento e consolidação de um espaço urbano desigual.

Nesse contexto, a região norte destaca-se como o local onde se concentram as populações mais vulneráveis da cidade, juntamente com a menor parcela dos investimentos públicos em infraestrutura e no uso e ocupação do solo. Isso contribui para a presença predominante de assentamentos precários nessa área. Em contrapartida, a região sul caracteriza-se por uma população menos densa e uma maior concentração de renda domiciliar, recebendo a maior parte dos investimentos públicos. Além disso, é a região escolhida pelo setor privado para implantar produtos de alto padrão, como condomínios fechados, shopping centers e lojas de serviços especializados. A região sul de Ribeirão Preto torna-se, assim, a parcela mais valorizada e atrativa do espaço urbano municipal, por abrigar a maior parte dos serviços, terrenos e imóveis de alto padrão.

É importante ressaltar que a maioria dos espaços públicos com infraestrutura efetiva, como os parques públicos, e a grande parte das opções de lazer, entretenimento urbano e equipamentos voltados para o turismo na cidade, estão localizados na área central e na zona sul-sudeste do município. Esses locais são utilizados como agentes de valorização do solo urbano, favorecendo os interesses especulativos do capital privado. Nesse contexto, as áreas verdes e outros equipamentos de lazer são incorporados ao processo de produção de um espaço urbano que amplifica a desigualdade e a segregação. Essa questão fica evidente ao analisarmos como as construtoras utilizam os pontos “naturais” da cidade para enobrecer determinadas localidades, visando aumentar seus lucros e a rentabilidade de investimentos (GOMES, 2011, apud OLIVEIRA, 2021).



CONDICIONANTES
PROJETUAIS

COMUNIDADE NAZARÉ PAULISTA

localização

Imagens em diferentes escalas da cidade de Ribeirão Preto. Fonte: Google Earth



A área em que atualmente se encontra a comunidade Nazaré paulista se localiza na região norte de Ribeirão Preto, mais especificamente no subsetor N13 da cidade, marcado pela forte presença do uso residencial. É importante ressaltar ainda que a comunidade faz divisa com o Aeroporto Estadual Dr. Leite Lopes, e ocupa as quadras do bairro Jardim Joquei Club.

Antes da ocupação pela comunidade de Nazaré Paulista, a área em questão encontrava-se desprovida de qualquer uso formal, servindo como depósito de lixo. As primeiras ocupações na região começaram em 2013, ganhando impulso a partir de 2015, após o início de um processo de reintegração de posse realizado em conjunto com a comunidade vizinha, João Pessoa (VOLPE, 2019).

Com o crescimento da comunidade, iniciou-se a adaptação do local ao cotidiano dos moradores. Nesse contexto, a população abriu vias de acesso, seguindo o loteamento oferecido pela imobiliária envolvida no processo de reintegração de posse. Além disso, construíram moradias visando seus registros, para assim garantirem o acesso aos serviços de correio, água, iluminação pública, coleta de lixo e esgoto (VOLPE, 2019).

Em 2021, os moradores obtiveram êxito no processo, tanto na decisão inicial quanto na apelação julgada em segunda instância (SCATENA, 2022). É relevante mencionar que, atualmente, as comunidades passam por um processo de replanejamento de bairro, já possuindo um caderno de anteprojeto elaborado por uma equipe técnica multiprofissional em colaboração com a população local.

Todo esse contexto de mobilização proporcionou à comunidade uma organização política interna e uma parceria nas relações com o poder público e organizações privadas. O movimento político contou com a participação do Núcleo de Assessoria Jurídica e Popular da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP (NAJURP), do Partido dos Trabalhadores (PT), do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, cursos de arquitetura e urbanismo de universidades de Ribeirão Preto, entre outras instituições, ONGs e partidos políticos (SCATENA, 2022).

Assim, é válido destacar que essa organização e mobilização social dos moradores, visando assegurar o direito à moradia adequada, fortalecem a comunidade e atraem novos residentes para Nazaré Paulista (VOLPE, 2019).





NA LUTA PELA CONQUISTA DA TERRA



Desde o surgimento das primeiras casas, a comunidade Nazaré Paulista tem se destacado pela força na organização social, com o empenho dos moradores pelo sonho da conquista definitiva de suas moradias.

Tivemos muita luta na comunidade e várias conquistas.

No final de 2018, quando o fantasma da remoção rondava forte a comunidade, a organização teve que se fortalecer.

Novas demandas surgiram.

Lideranças foram se destacando, e com isso a necessidade de constituir uma Associação de Moradores para representar a comunidade.

Mas, para que serve uma Associação?

Quem deve participar?

Como faço para contribuir?

O que eu ganho com isso?

**Entre, seja bem vindo, seja bem vinda!
FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES**

Nazaré Paulista recebeu a visita de Erminia Maricato



No auge de luta pela manutenção da comunidade, recebemos o apoio e a visita da professora, pesquisadora e ativista Erminia Maricato. Na ocasião, ela disse que a única forma de conquistar a moradia é através da luta. Disse que a cidade de Ribeirão Preto é um caso impressionante de especulação imobiliária. Resaltou a justa luta da comunidade, falando da função social da terra que é garantida pela constituição de 1988. Disse que diante das leis, estamos do lado certo, do lado da justiça, mas pra isso se tornar realidade é preciso muita organização da comunidade.

Universitários fazem cadastramento na Nazaré Paulista

O levantamento foi realizado a pedido da associação de moradores pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo sob orientação da profa. Vera BLat.

O trabalho visa dar uma identidade coletiva para a comunidade. Com dados sobre quantas famílias, quantas crianças, idosos, tipo de ocupação. O resultado será divulgado em nosso próximo boletim informativo.



Nazaré Paulista oferece almoço comunitário

Foi um dia de alegria e comunhão. A ideia era receber convidados para conhecer a nossa comunidade e fortalecer os laços através da solidariedade e celebração da vida.

Também estava presente a cultura, com músicas de viola e a belíssima apresentação do Maracatu Chapéu de Sol.

Com o tema "Fica Nazaré, Ocupar! Resistir!" várias lideranças puderam se manifestar em apoio a permanência da comunidade.



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NAZARÉ PAULISTA

Para que serve a Associação?



Qualquer tipo de organização da comunidade é super importante. Quando se faz um campinho de futebol, um mutirão de limpeza, uma festa junina, um almoço comunitário...

Todas as vezes que temos ações coletivas a comunidade se fortalece e surgem mais necessidades de aprimorar a organização.

Oficializar e registrar a Associação dá mais poder aos moradores e estabelece uma organização com responsabilidades. Com isso poder representar a comunidade junto ao judiciário e a prefeitura.

Quem pode participar?

Para que realmente o trabalho da Associação funcione bem, todos os moradores da área precisam se sentir donos dela, e não apenas esperar de suas lideranças as decisões e atitudes.

É preciso se envolver, opinar, dialogar, ver quais as ideias que todos têm e colocá-las em comum, de forma que as decisões tomadas sejam as mais coletivas possíveis.

A coordenação da Associação precisa estar sensível e aberta à participação de todos os moradores, mesmo aqueles que ainda não tem uma caminhada de envolvimento tão frequente. É necessário dar condições para que as pessoas se ternem parte da vida do bairro.

Todos que moram na comunidade devem participar!

Como faço para contribuir com a Associação?

A Associação é muito dinâmica, com várias atividades, como as assembleias, elaborar atas, convidar os moradores, organizar a contribuição associativa, cumprir as tarefas combinadas em reunião, elaborar documentos, organizar eventos, ou seja, tem trabalho para todos.

Cada um tem alguma coisa para contribuir na Associação e quanto mais colaboração é melhor para todos, por isso, sua participação sempre será muito importante.

O que eu ganho com isso?



A cidadania não existe de forma pronta e acabada. Nem é alguma coisa que se pode comprar ou ganhar de alguém. Cidadania é sempre construção.

Para ter cidadania é preciso que todos tenham os direitos garantidos na lei, e cumpram seus deveres na sociedade.

Para manter uma comunidade harmoniosa, solidária e feliz, é necessário um entrosamento das famílias, um envolvimento de todos.

Cada conquista da Associação deve ser celebrada. Hoje só estamos em nossa comunidade porque houve uma mobilização para garantir isso.

Quanto mais gente se envolve com a Associação, mais a comunidade ganha como um todo!

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES NAZARÉ PAULISTA



"Poderíamos falar de déficit habitacional, e podemos falar das casas erguidas a duras penas e com amor.

Poderíamos falar das asperezas da vida, e podemos falar das crianças brincando nas ruas e de esperança estampada nos rostos.

Poderíamos falar de abandono, e podemos falar de aconchego e companheirismo.

Poderíamos falar de especulação imobiliária, e podemos falar de união e solidariedade.

Poderíamos falar de privações de direitos básicos, e podemos falar de gente simples armada de fibra e de coração.

O Estado está obrigado a traçar, conceber, implementar e executar políticas públicas que tornem a moradia um direito mínimo de cada brasileiro. Tem como núcleo básico o direito de viver com segurança, paz e dignidade, segurança jurídica da posse, disponibilidade de serviços e infraestrutura, custo de moradia acessível, habitabilidade, acessibilidade e adequação cultural.

Direito à moradia vai além de qualquer pressuposto de definição. Está contido bem além de normas que valorizam o ser humano e suas necessidades."

(texto do face Maracatu Chapéu de Sol - síntese)

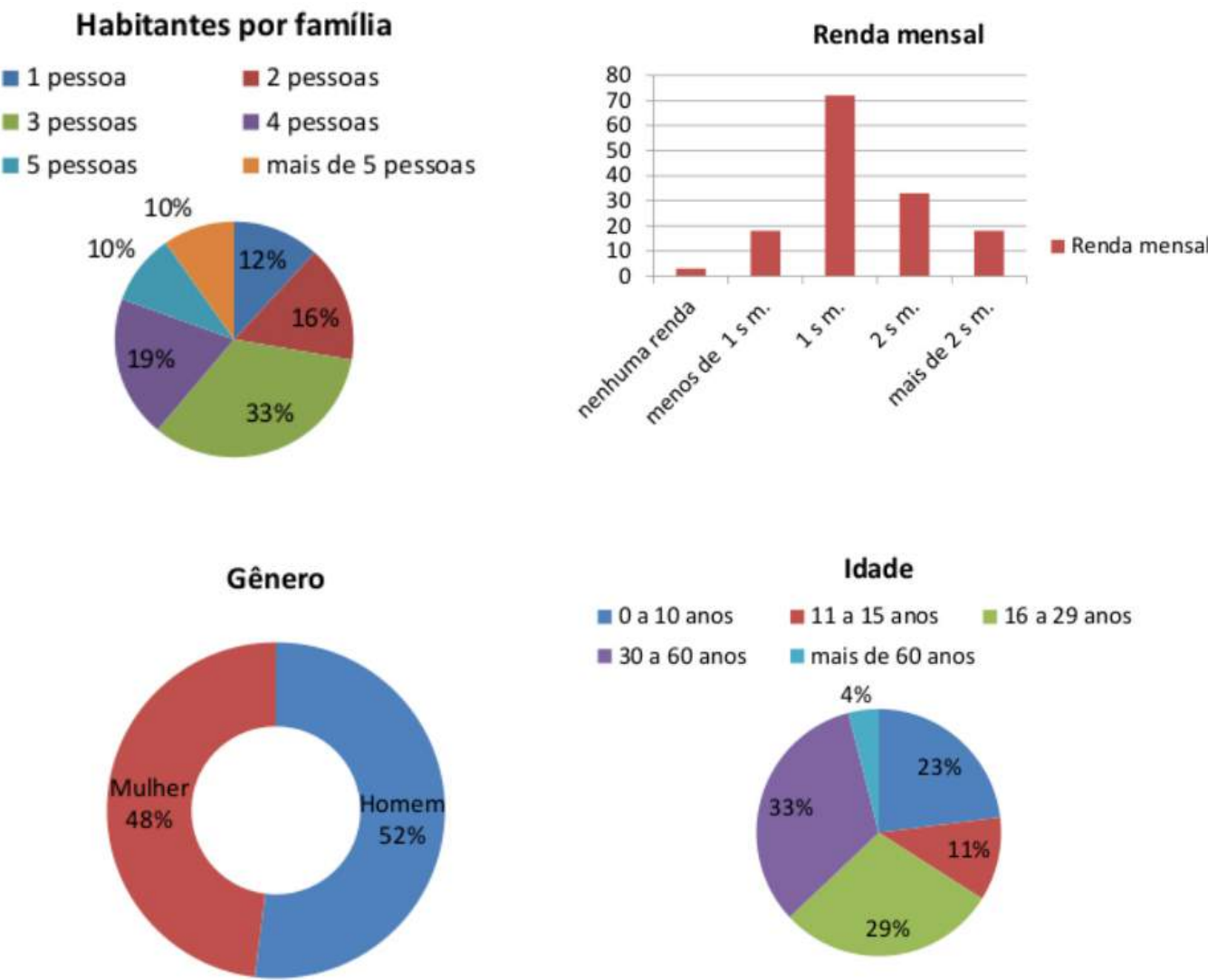
Ocupar! Resistir! Construir! Fica, Nazaré!



Só queremos um lugar pra viver e morar com a família!

caracterização

No ano de 2018, com o objetivo de contribuir para o processo de regularização fundiária em Nazaré Paulista, os estudantes do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá realizaram um levantamento cadastral das famílias da comunidade. Esse levantamento tinha como propósito identificar o perfil socioeconômico dos moradores (SCATENA, 2022). Os dados revelaram que, na época, Nazaré Paulista abrigava 144 famílias, totalizando 590 pessoas. Cerca de 52% das unidades habitacionais eram compostas por 4 a 5 pessoas, sendo que 34% dos residentes tinham entre 0 e 15 anos de idade. Além disso, a faixa de renda familiar predominante era equivalente a 1 salário mínimo. Com relação ao uso e ocupação do solo, o mesmo se dá de modo bastante adensado, com o uma clara predominância do uso residencial.



Resultado do levantamento cadastral dos moradores em Nazaré Paulista. Fonte: SCATENA, 2022



Cadastro de lotes e edificações em Nazaré Paulista, segundo semestre de 2018. Fonte: SCATENA, 2022
Ocupação do solo, segundo semestre de 2018. Fonte: SCATENA, 2022
Uso do solo, segundo semestre de 2018. Fonte: SCATENA, 2022

Em 2023, a equipe técnica encarregada de auxiliar a comunidade em seu processo de replanejamento, desenvolveu um formulário abordando riscos e necessidades socioambientais. Nesse documento, podem ser identificadas diversas demandas da comunidade, incluindo a carência de acesso a serviços públicos como correio, água, luz, e coleta de lixo e esgoto. Além disso, foram exploradas questões relacionadas à presença ou ausência de espaços públicos destinados à saúde, educação, lazer e convívio.

Ao focarmos no aspecto de lazer e convívio, observa-se que, embora espaços destinados a essa finalidade tenham sido apontados como importantes e desejados pela comunidade, mais de 50% dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhum ambiente desse tipo na região. No entanto, é relevante destacar que alguns mencionaram o Centro Comunitário Nazaré Paulista como um local de convivência existente na área.

Além da escassez de equipamentos de lazer na comunidade, uma análise do território num raio de 2 quilômetros a partir do centro de Nazaré Paulista revela a ausência de instalações recreativas, culturais e esportivas também em seus arredores. Deve-se levar em consideração que as áreas verdes presentes, em sua maioria, não se configuram como praças ou parques.



Mapa de equipamentos em um raio de 2km a partir do centro da comunidade Nazaré Paulista. Fonte: Edição própria.

CENTRO COMUNITÁRIO NAZARÉ PAULISTA

relevância na comunidade

Conforme mencionado anteriormente, a comunidade de Nazaré Paulista carece de espaços destinados ao convívio e lazer de seus moradores. No entanto, alguns residentes, ao responderem o formulário de riscos e necessidades socioambientais, citaram o centro comunitário como uma exceção, reconhecendo-o como um local de uso e apropriação.

O centro desempenha um papel crucial em todo o processo de organização e mobilização política da comunidade. Este local foi o ponto de encontro para reuniões entre a equipe técnica e os moradores, bem como para oficinas e assembleias relacionadas ao movimento. Além disso, é o espaço onde a comunidade recebe palestrantes, e realiza reuniões da associação de bairro e do coletivo de mulheres.

Para além das questões políticas, o centro promove atividades formativas para a comunidade. Em uma conversa com a diretora da associação de bairro, Clícia, foram discutidas as atividades planejadas para o futuro do centro, quando contar com uma infraestrutura mais adequada. Algumas dessas atividades incluem aulas de luta, dança e futebol, encontros de um clube de leitura e oficinas de artesanato.

Além disso, o centro serve como local para eventos e festividades entre os moradores, sendo utilizado para celebrações como festas do dia das crianças, bem como para comemorações das conquistas políticas da comunidade.

Moradores participando da Oficina 3, Café com Prosa. Fonte: acervo Maitá ATHIS

Revisão do Estudo Preliminar junto a moradores e moradoras. Fonte: acervo Maitá ATHIS

Equipe técnica e moradores(as) ao final da Oficina 5, apresentação do anteprojeto. Fonte: acervo Maitá ATHIS





Reunião da liderança com o político do Partido dos Trabalhadores, Jorge Roque e o colaborador Edson Fidelino. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Moradores da comunidade Nazaré Paulista reunidos em frente ao seu centro comunitário para uma ação política no ano de 2022. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Assembleia geral para anunciar a vitória em segunda instância do processo judicial. Fonte: SCATENA, 2022.

Evento de feira entre os moradores da comunidade. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook



Festa do dia das crianças. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Cama elástica disponibilizada no centro comunitário em um dia de evento. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Distribuição de sacolinhas surpresa de dia das crianças para as crianças da comunidade. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Apresentação das crianças da comunidade em evento de celebração à vitória do processo jurídico. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

Convidados reunidos durante evento de celebração à vitória do processo jurídico. Fonte: Página da Comunidade Nazaré Paulista no Facebook

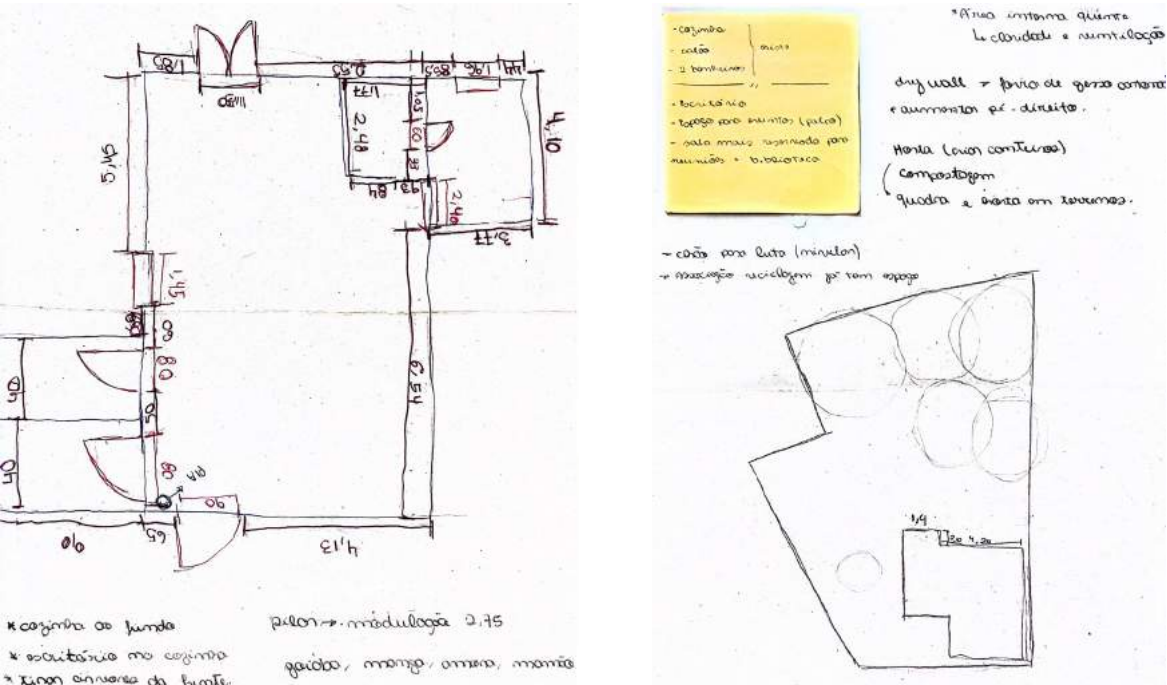
Convite para evento de celebração ao dia das crianças e à vitória do processo jurídico. Fonte: acervo pessoal.

situação atual

Após o primeiro contato com a diretora da associação de bairro, foi possível agendar uma visita à sede atual do Centro Comunitário Nazaré Paulista. A visita ocorreu no sábado, dia 16 de setembro, após uma reunião da associação de bairro, dando a oportunidade de conhecer e conversar não apenas com Clícia, mas também com outros moradores. Essa experiência no local foi fundamental para uma compreensão mais profunda da situação da edificação, possibilitando a identificação de todas as demandas e expectativas da comunidade em relação ao espaço.

A construção do Centro Comunitário foi realizada por meio de mutirões envolvendo os moradores da comunidade, contando também com doações de materiais, esquadrias e mobiliário. Atualmente, o centro possui um salão principal, dois banheiros e uma área destinada à cozinha. Os moradores presentes porém destacaram que a parte interna da edificação é pouco utilizada, devido à baixa claridade e às altas temperaturas que frequentemente assolam o ambiente. Por essa razão, a maioria dos eventos ocorre na área externa, caracterizada por uma boa arborização e uma presença marcante de árvores frutíferas.

Quanto à estrutura da edificação, ela se encontra em uma condição delicada. Após consultar o professor do IAU-USP, Pr. Dr. João Marcos de Almeida Lopes, concluiu-se que seria desafiador mantê-la ou reaproveitá-la em caso de reforma ou expansão do projeto.



Folhas com levantamento e anotações realizadas no dia da visita ao centro comunitário. Fonte: Elaboração Própria



Localização do centro comunitário Nazaré Paulista. Fonte: Elaboração Própria





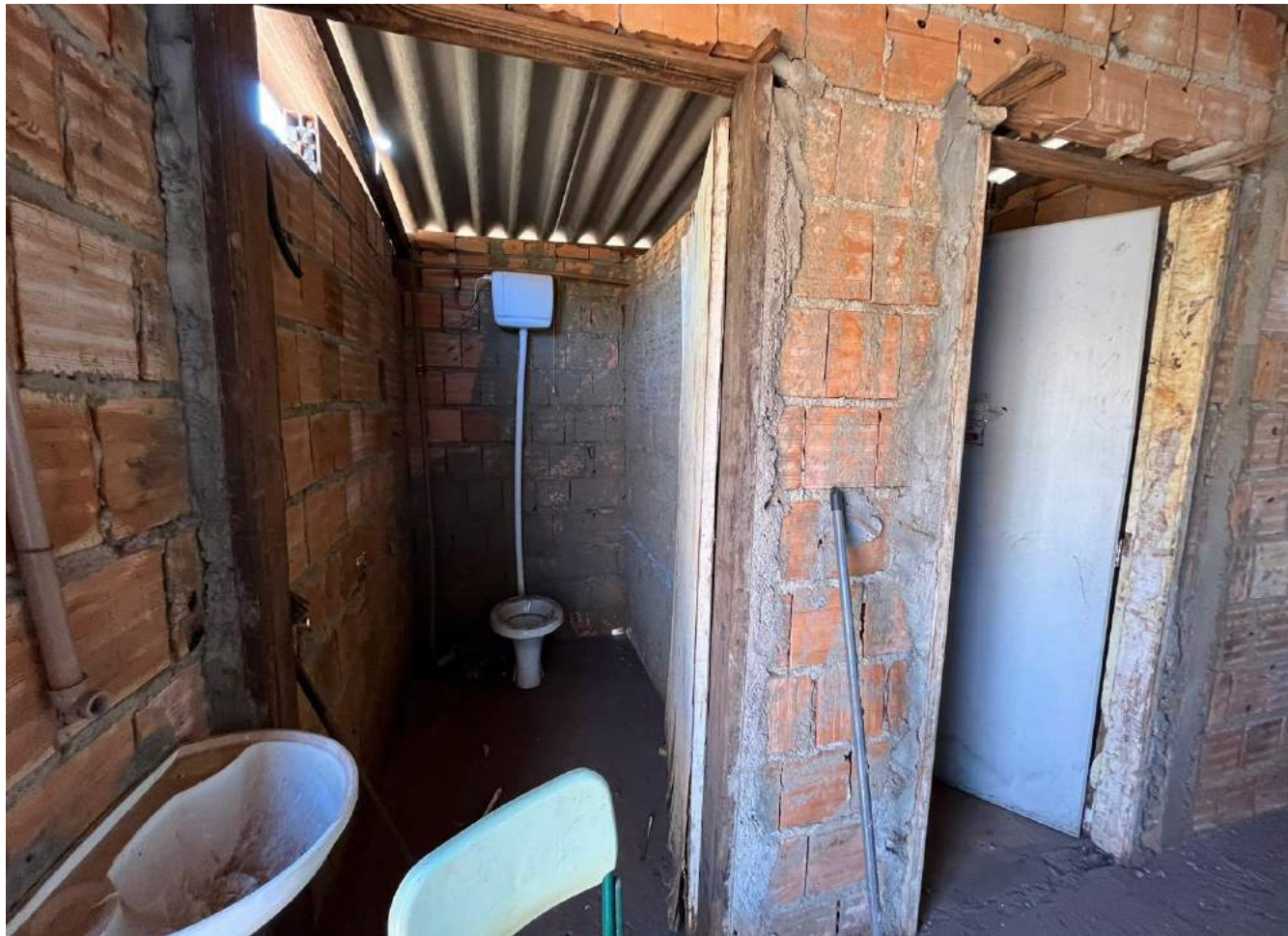
Salão principal. Fonte: Acervo pessoal



Área destinada à cozinha Fonte: Acervo pessoal



Salão principal. Fonte: Acervo pessoal



Banheiros. Fonte: Acervo pessoal



Fachada lateral. Fonte: Acervo pessoal



Área externa. Fonte: Acervo pessoal

Após a visita à edificação, as conversas com os moradores e a compreensão das atividades em andamento no centro, bem como as aspirações futuras da comunidade para o local, tornou-se claro que a construção atual não condiz com a sua importância para a comunidade. Os moradores de Nazaré Paulista necessitam assim de um centro com um espaço mais bem estruturado, capaz de desempenhar de maneira efetiva o seu papel vital no contexto em que está inserido.

PROJETO

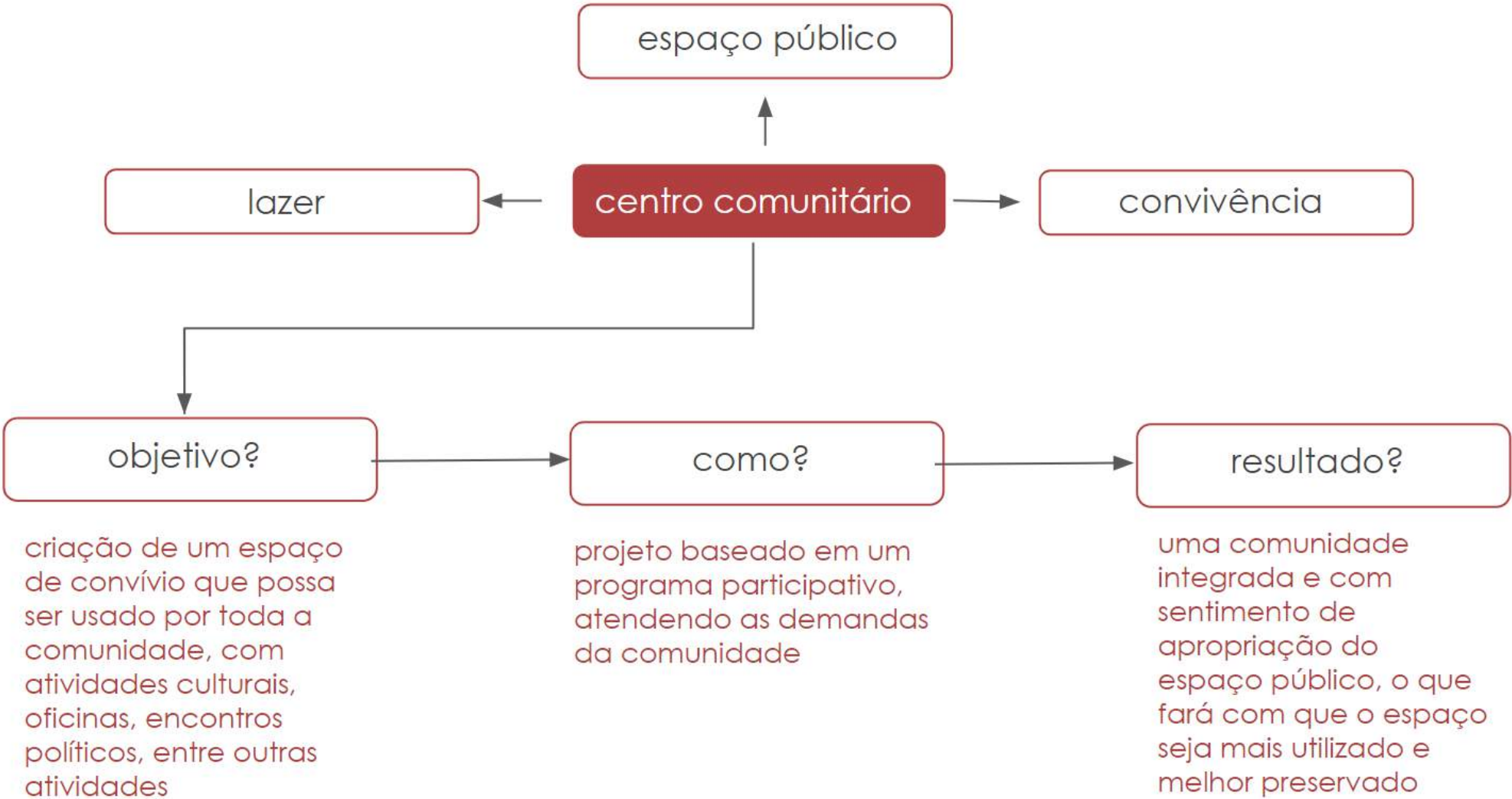
JUSTIFICATIVA

Considerando todas as análises relacionadas à comunidade e ao seu centro comunitário, podemos perceber a extensão da importância que esse espaço possui para Nazaré Paulista. Isso se evidencia pelo papel do centro como local de encontros políticos, onde são realizadas reuniões e assembleias para discutir questões relacionadas à construção de um ambiente mais justo e com condições de moradia aprimoradas.

Além de sua relevância como espaço político, o centro desempenha um papel crucial como ponto de convívio entre os moradores. A realização de eventos e as visitas ao centro como um ponto de encontro casual refletem sua importância nas interações entre os residentes. Essa experiência de convivência é vital para a comunidade, pois é o momento em que os moradores compartilham ideias e informações não apenas sobre suas vidas, mas também sobre a comunidade como um todo. Isso contribui para a criação e fortalecimento do sentimento de pertencimento, estimulando os moradores a se envolverem cada vez mais nas questões e atividades relacionadas ao local.

Nesse contexto, como mencionado anteriormente, o estado atual do Centro Comunitário Nazaré Paulista não reflete adequadamente sua importância para a comunidade. Portanto, esse projeto propõe a construção de um novo centro comunitário no mesmo local, considerando que já é um ponto de referência estabelecido e consolidado na comunidade.

Com essa iniciativa, a expectativa é que o centro se torne ainda mais utilizado e frequentado pelos moradores de Nazaré Paulista, solidificando sua posição como um ponto de referência para lazer e convivência. Além de proporcionar um ambiente acolhedor, o novo centro visa oferecer atividades que contribuam para o desenvolvimento dos moradores, fortalecendo ainda mais o sentido de pertencimento à comunidade, que já é bastante presente entre seus residentes.



PROGRAMA PARTICIPATIVO

Durante a visita ao centro comunitário, os residentes presentes, acompanhados pela diretora da associação de bairro, compartilharam suas expectativas para o local. Clícia, de imediato, expressou a necessidade de um escritório administrativo, que poderia também servir como sala de reuniões, proporcionando-lhe um espaço organizado para desempenhar suas funções de forma mais eficaz. A cozinha e o banheiro foram identificados como ambientes essenciais que requerem melhorias. O salão principal, utilizado para reuniões e eventos do centro, foi enfatizado como uma área importante.

Em relação à área externa, foi mencionada a importância da preservação da maioria das árvores, que oferecem conforto térmico e sombra. Além disso, elas são predominantemente frutíferas, desempenhando um papel crucial na segurança alimentar, dada a situação de vulnerabilidade social.

Ao abordar as projeções futuras para o centro comunitário, foi citada a criação de novas salas destinadas a reuniões, ateliês de arte e artesanato, bem como aulas de música, dança e reforço escolar. A inclusão de uma biblioteca comunitária também foi destacada como uma demanda futura. Quanto à área externa, a comunidade expressou o desejo de contar com um espaço para atividades recreativas, aulas de futebol e luta, mantendo a flexibilidade para eventos festivos.

Diante das necessidades apresentadas pelos moradores, foi desenvolvido um programa participativo, dividido em um programa principal e um secundário. Assim, o projeto será implementado em etapas autônomas, permitindo que cada uma ocorra à medida que a comunidade obtiver os recursos necessários. O programa principal, abordando demandas imediatas, será priorizado na primeira fase do projeto, enquanto o programa secundário será implementado nas fases subsequentes, à medida que a comunidade angariar os fundos necessários para cada uma das melhorias propostas.

PROGRAMA PRINCIPAL

- Administração
- Cozinha
- Banheiros
- Área central
- Manter o pomar

PROGRAMA SECUNDÁRIO

- Salas multiuso
- Biblioteca
- Área recreativa

O PROJETO

implantação

A implantação do projeto implica na extensão do terreno do atual centro comunitário para a rua de acesso, incorporando-a, juntamente com dois terrenos adjacentes atualmente desocupados, para criar uma espécie de rua-praça. Essa ampliação torna-se viável devido ao tráfego pouco intenso de veículos nessa rua.

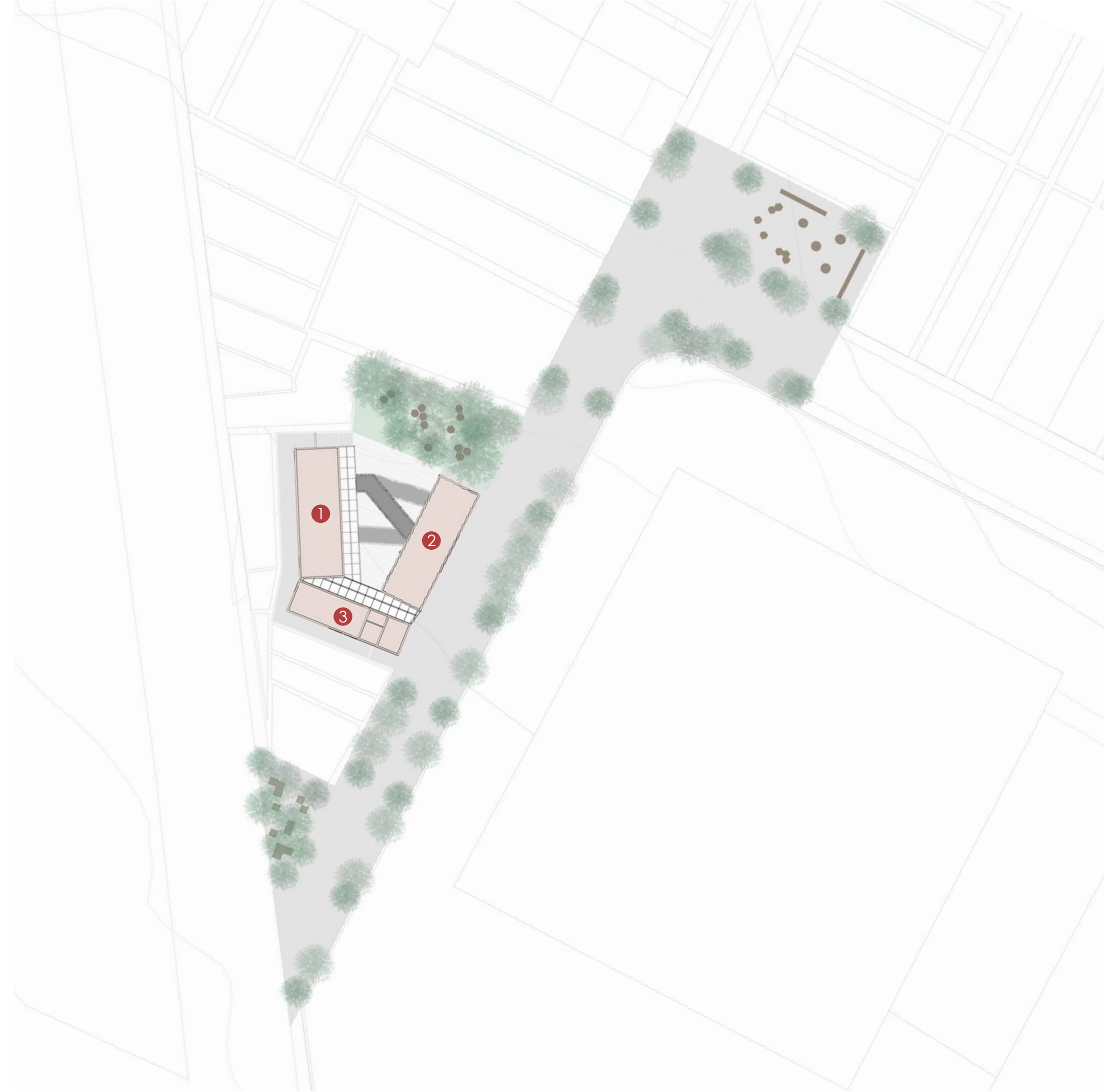
Para garantir uma linguagem coesa entre o centro, a rua e os terrenos adjacentes, optou-se pelo uso de um piso intertravado comum e pela implementação de arborização, estabelecendo um percurso contínuo que confere a sensação de uma única entidade. Além disso, os terrenos vazios também receberão mobiliários com a mesma linguagem e materialidade utilizadas nos mobiliários do centro comunitário, transformando-os em novos pontos de encontro para os moradores da comunidade.

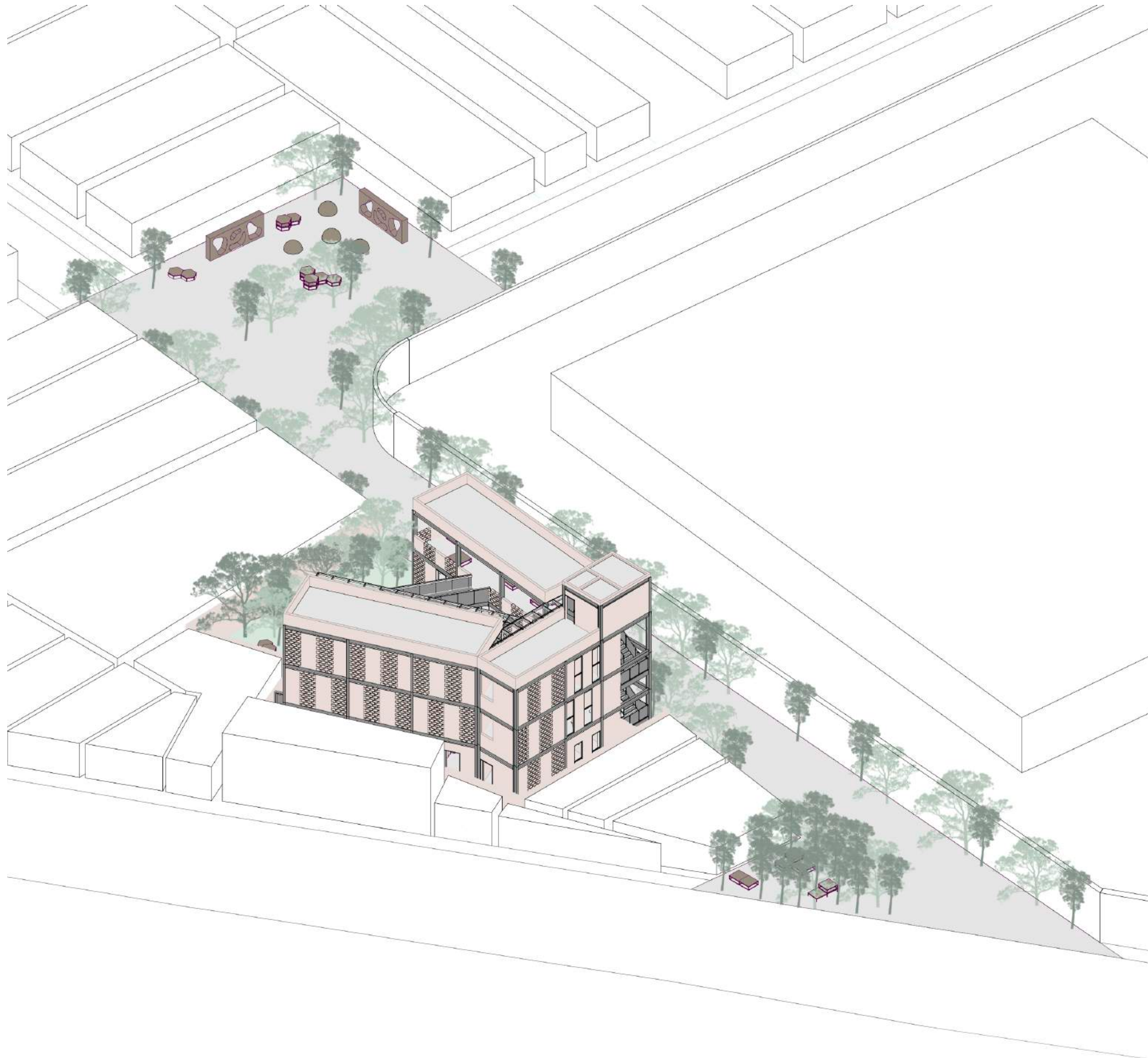
Quanto à implantação do novo centro comunitário, esta é concebida por meio da construção de três lâminas dispostas em um formato quase em “U”, que se alinham aos limites do terreno e abrem em direção à comunidade. Essa disposição cria uma atmosfera de atração e receptividade, estabelecendo uma conexão visual e espacial entre o centro e a comunidade de Nazaré Paulista.

0 5 10 20 40m



Legenda:
1 - Lâmina A
2 - Lâmina B
3 - Lâmina C



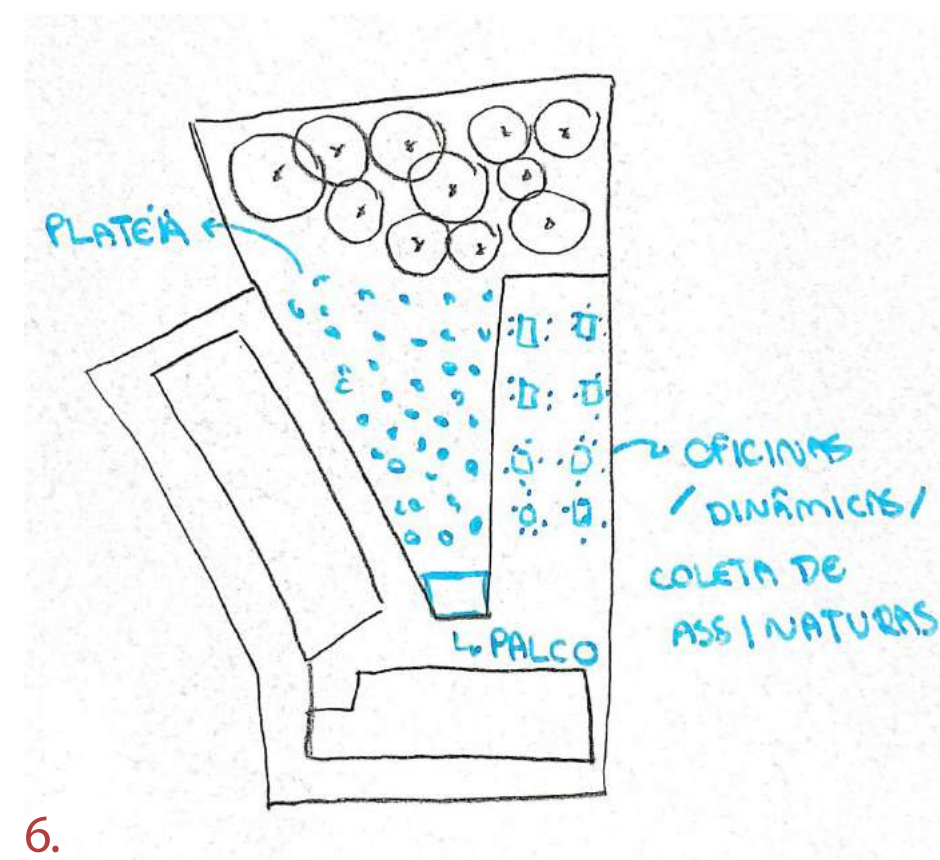
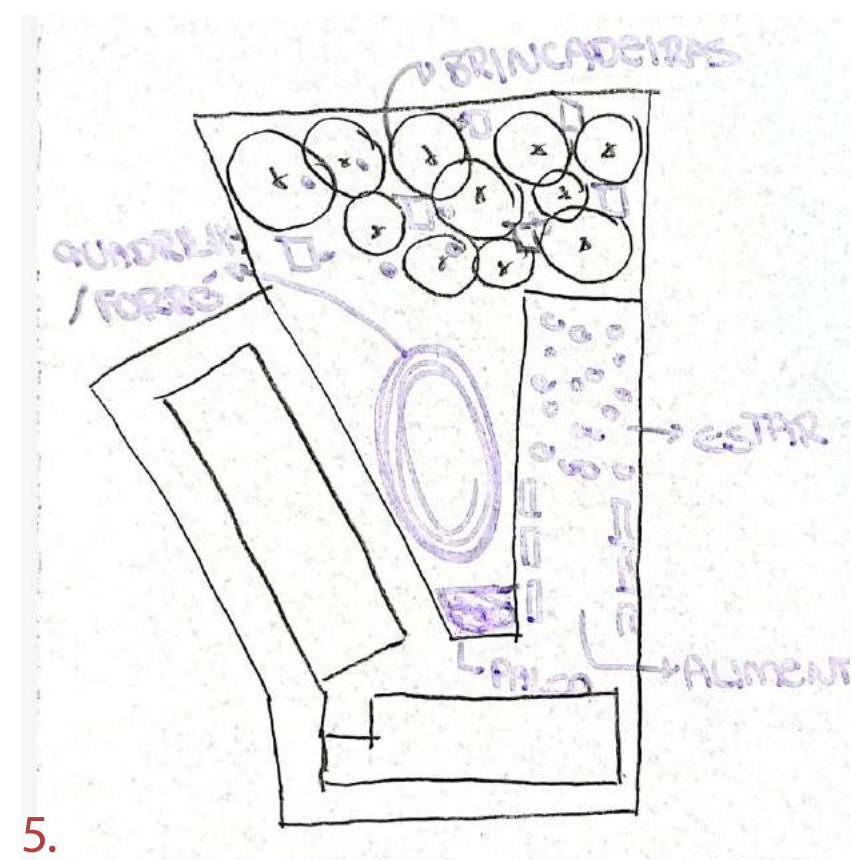
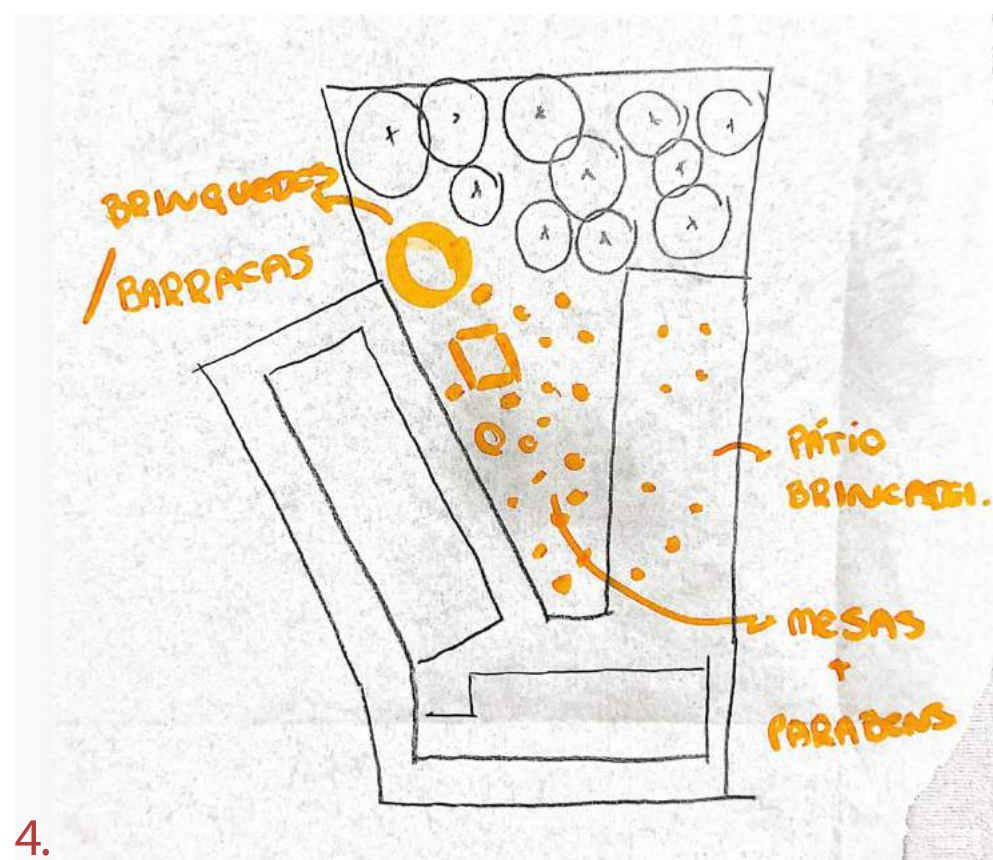
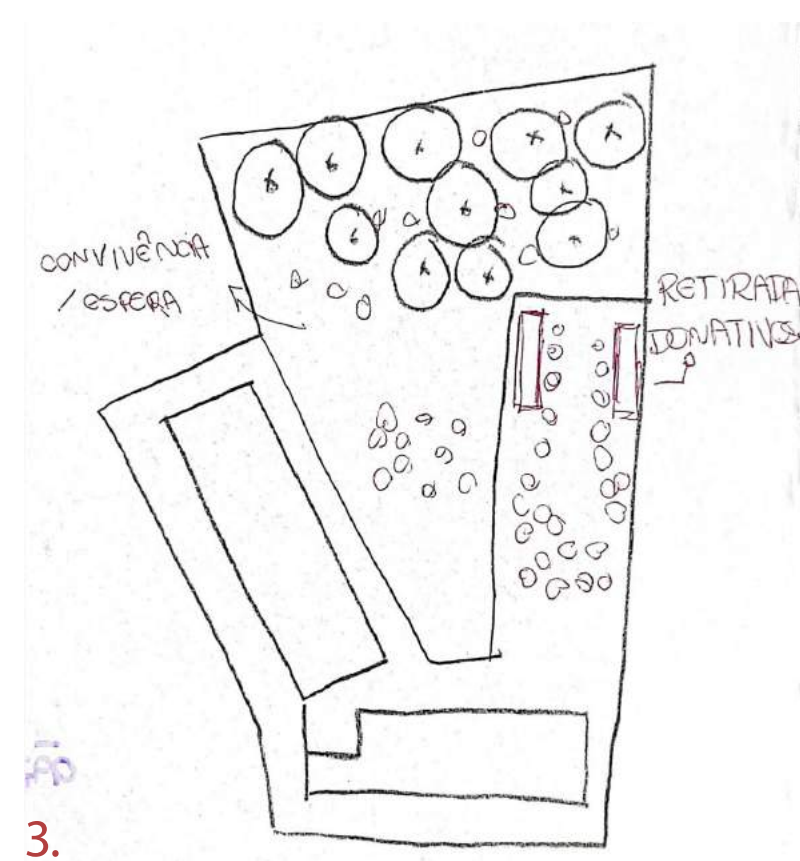
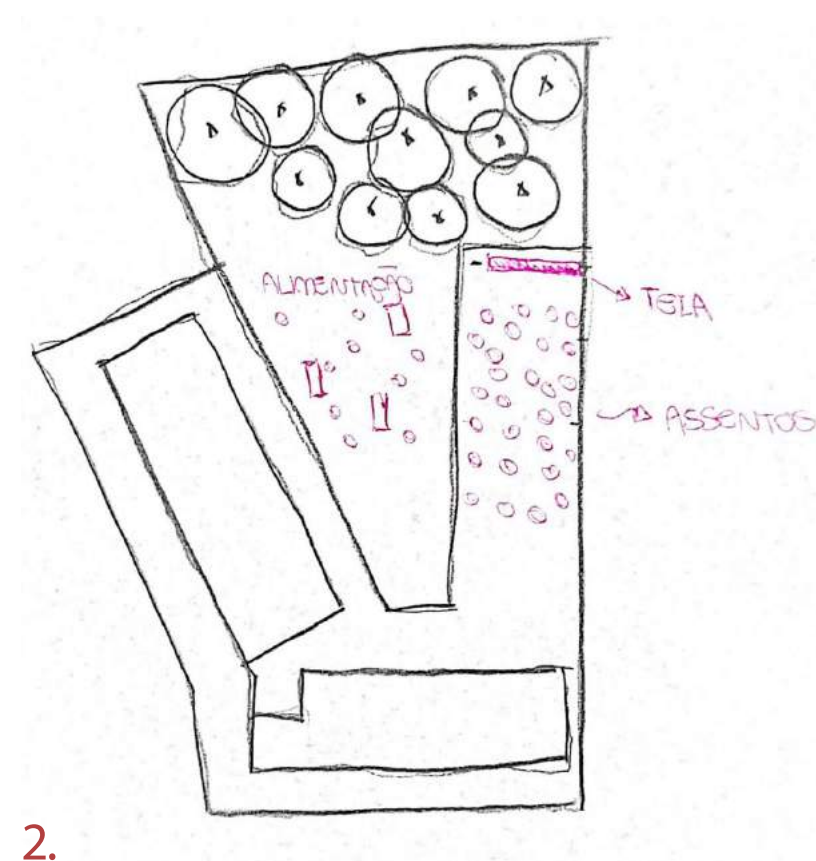
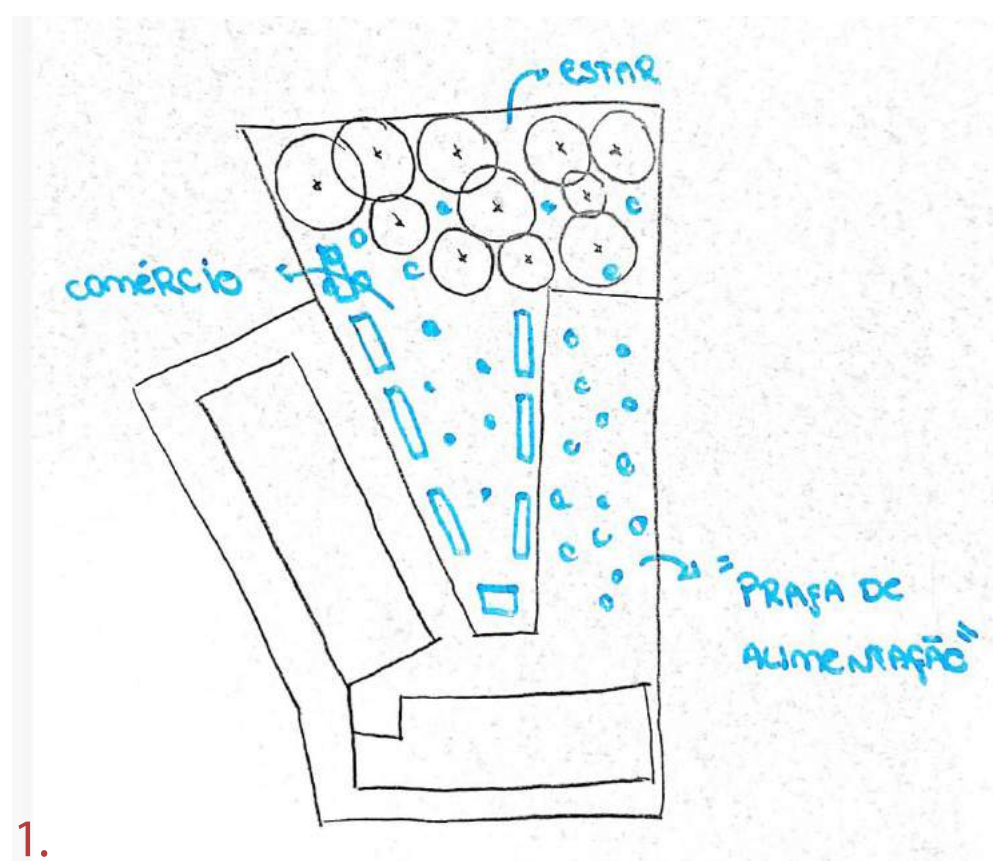


O nível térreo da estrutura abriga o programa principal do projeto. Assim, esse pavimento inclui um pátio coberto, que, embora não seja uma sala fechada, serve como espaço para reuniões, oficinas e outros eventos, além de ser utilizado para atividades recreativas como jogos, aulas de dança, skate, entre outras. No mesmo nível, encontram-se a cozinha e a área administrativa, ambientes identificados como de necessidade imediata para o centro. Além disso, o térreo é equipado com banheiros, depósito, despensa, caixa de escada e elevador, os quais se repetirão nos outros andares da lâmina C.

A maior parte da área do pomar foi preservada e agora é ocupada por mobiliário móvel, confeccionado em metalon preto e madeira tratada. Além do pomar, foi estabelecida uma horta comunitária no estilo de jardim vertical, com acesso controlado, complementando as instalações no nível térreo.

- Legenda:
- 1 - Banheiros
 - 2 - Depósito
 - 3 - Pátio coberto
 - 4 - Administração
 - 5 - Despensa
 - 6 - Cozinha
 - 7 - Horta vertical
 - 8 - Pomar





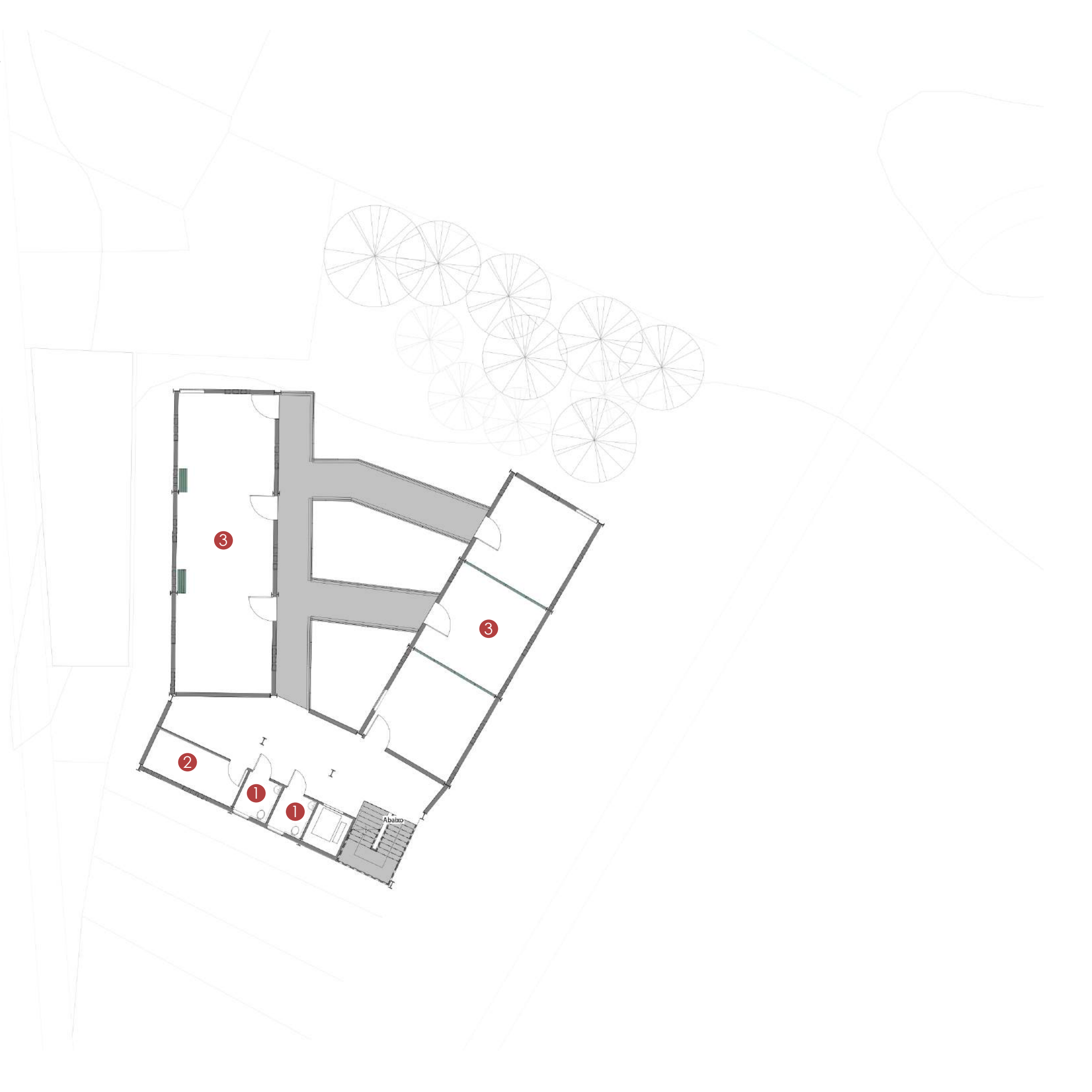
Estudo de possíveis eventos e usos para o nível térreo:

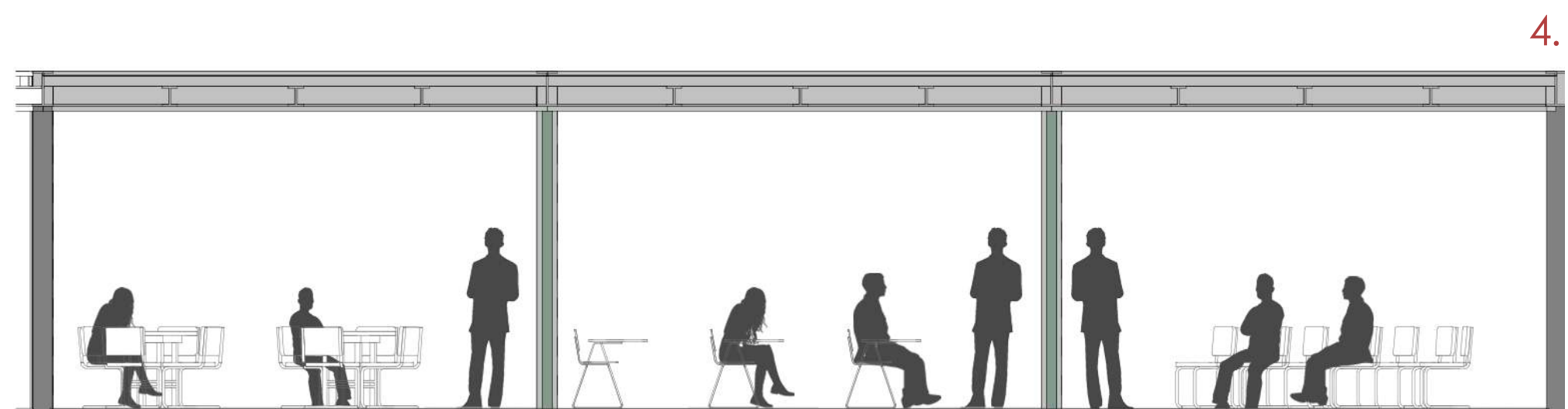
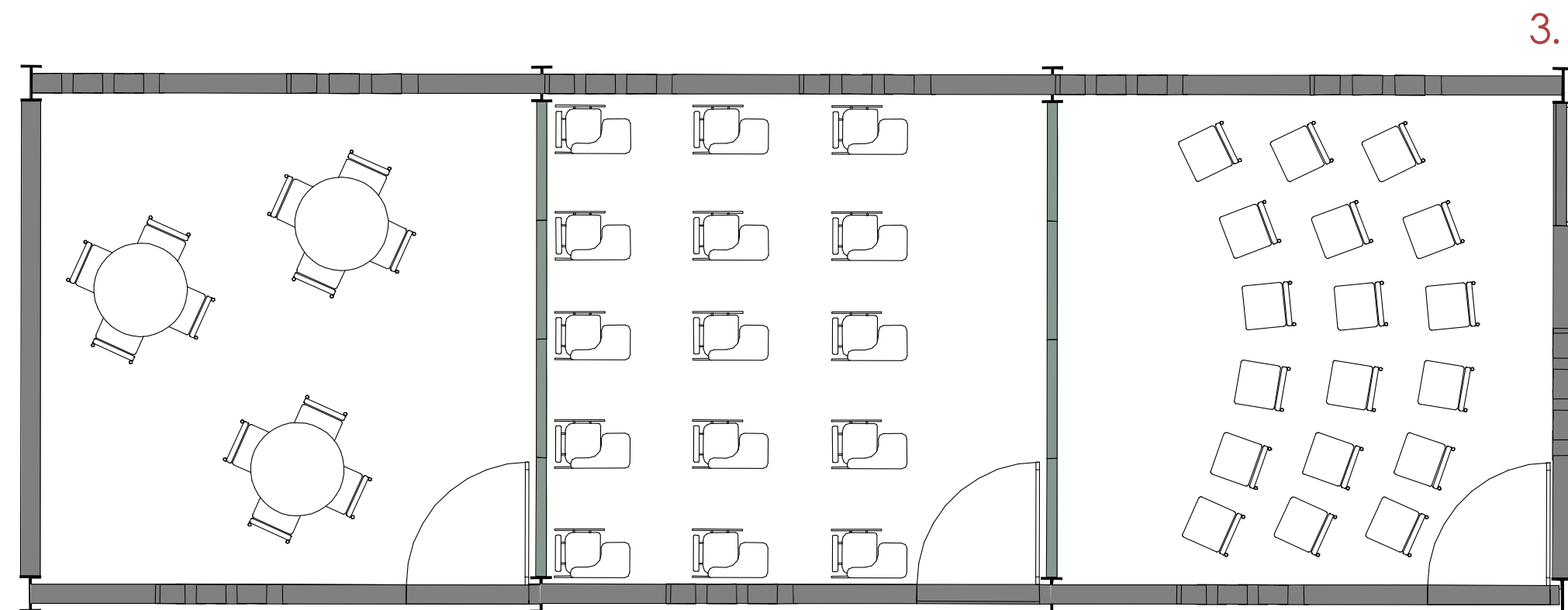
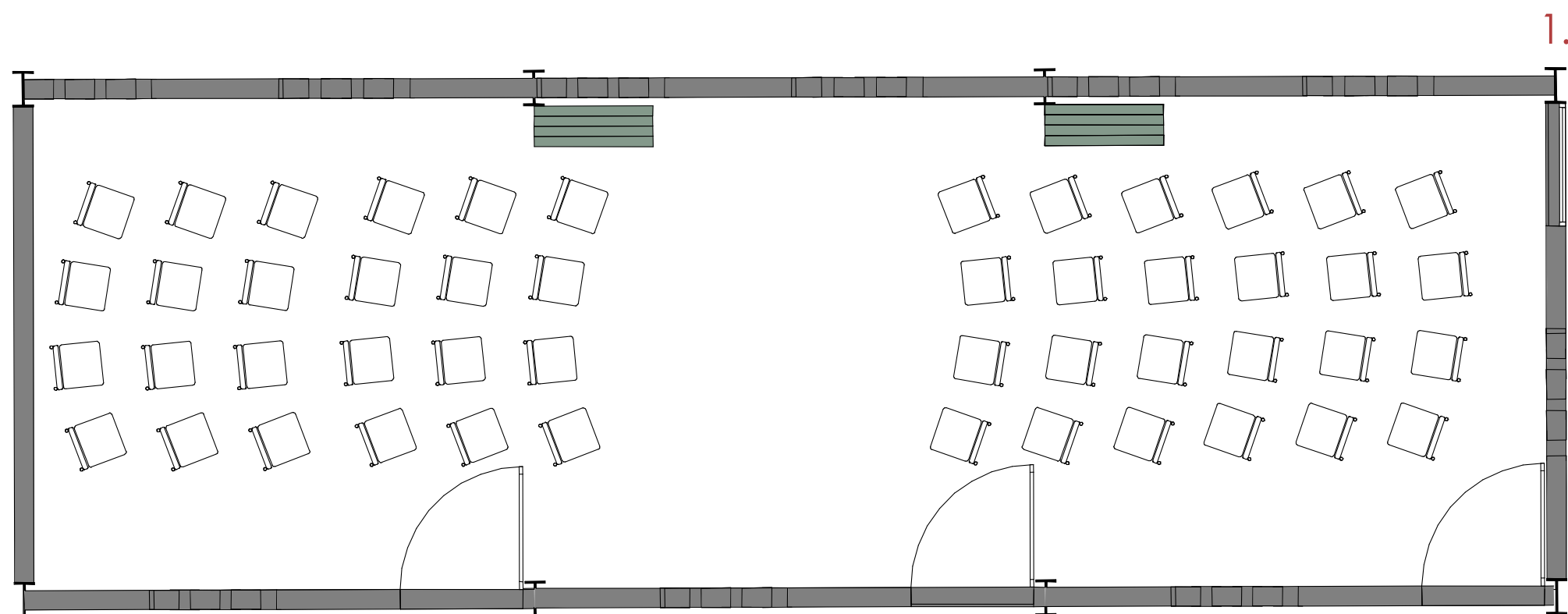
- 1 - Feiras
- 2 - Noite de filmes
- 3 - Distribuição de donativos
- 4 - Festa de aniversário
- 5 - Festa Junina
- 6 - Assembleias e oficinas

O primeiro pavimento se destaca pela presença de salas multiuso. Estas são configuradas por painéis articulados, proporcionando a capacidade de serem abertos e fechados, adaptando-se às diferentes atividades que podem ocorrer. Além disso, o acabamento dos painéis é feito com tinta para quadro negro, para que eles possam ser usados como lousas. O acesso às salas é facilitado por passarelas que se estendem a partir das lâminas, conectando-as entre si.



- Legenda:
- 1 - Banheiros
 - 2 - Depósito
 - 3 - Salas multiuso





Exemplos de possíveis configurações das salas multiuso

1 - Planta painéis abertos

2 - Corte painéis abertos

3- Planta painéis fechados

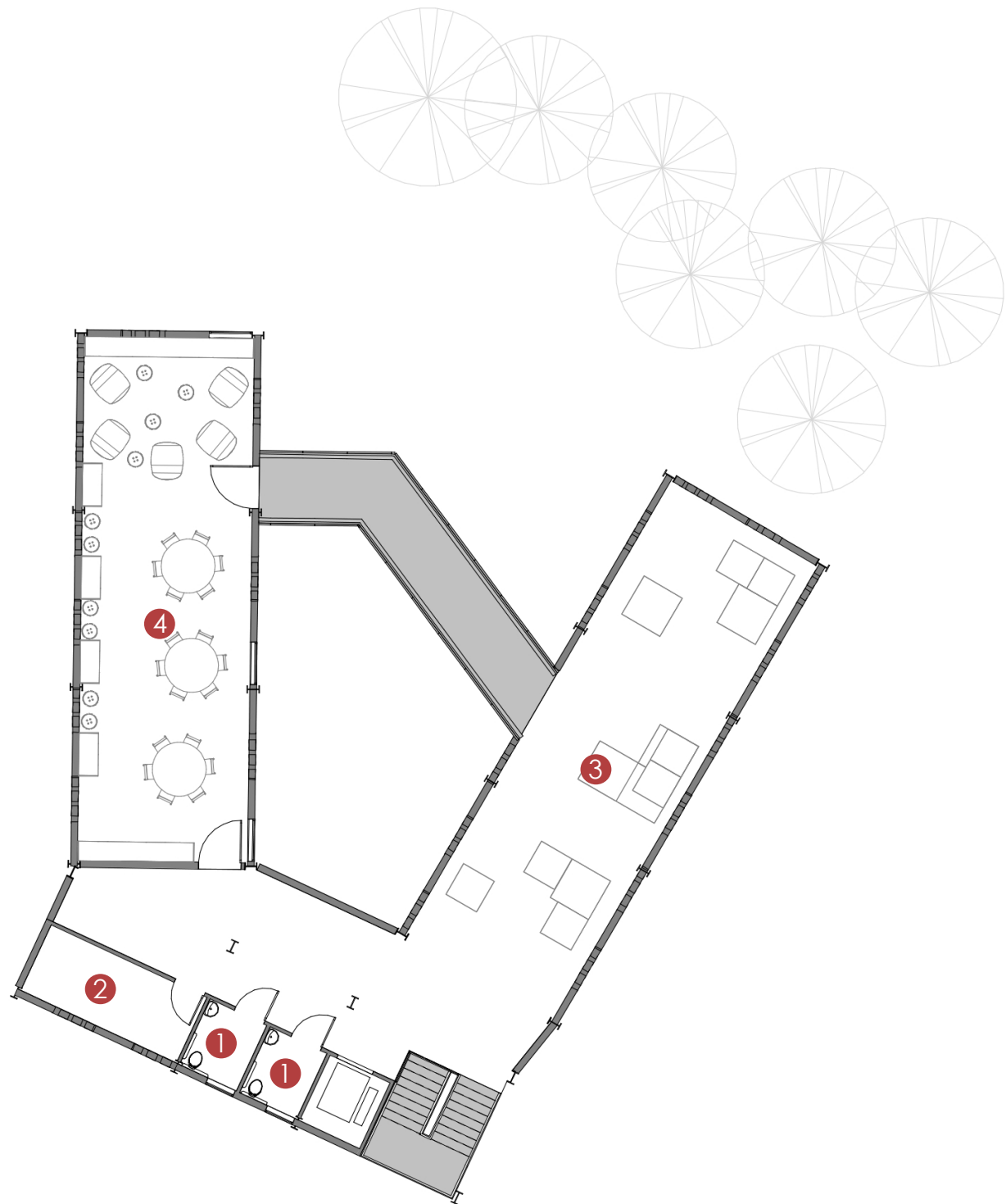
4 - Corte painéis fechados

0 2,50 5 10m

O segundo pavimento é caracterizado por um espaço aberto destinado a usos informais, equipado com mobiliário móvel fabricado em metalon preto e madeira tratada, semelhante ao encontrado na área do pomar e nas praças adjacentes. Outro ambiente presente nesse pavimento é a biblioteca, que dispõe de mesas para trabalho em grupo e um espaço informal para leitura. Ademais, o uso da passarela de conexão entre as lâminas se repete, criando uma comunicação entre os pavimentos 1 e 2.



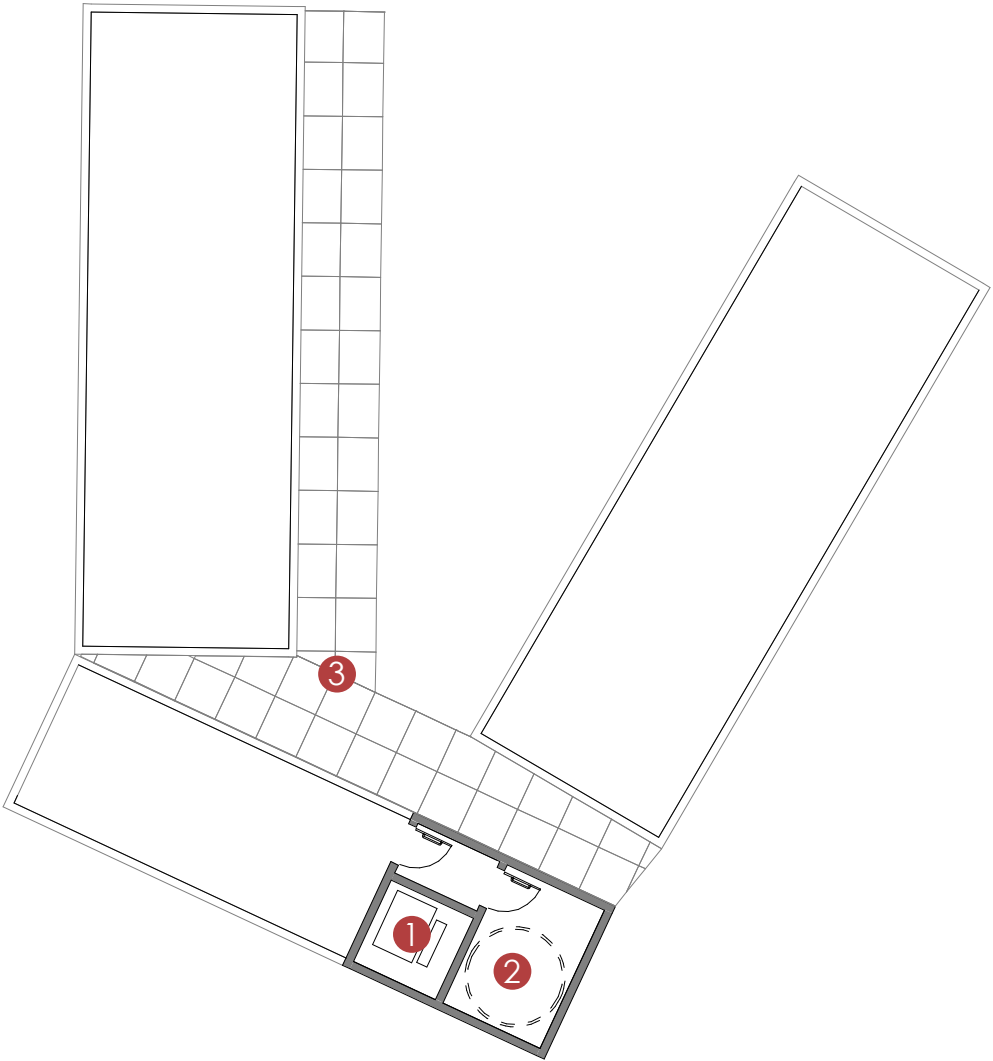
- Legenda:
- 1 - Banheiros
 - 2 - Depósito
 - 3 - Espaço de uso informal
 - 4 - Biblioteca



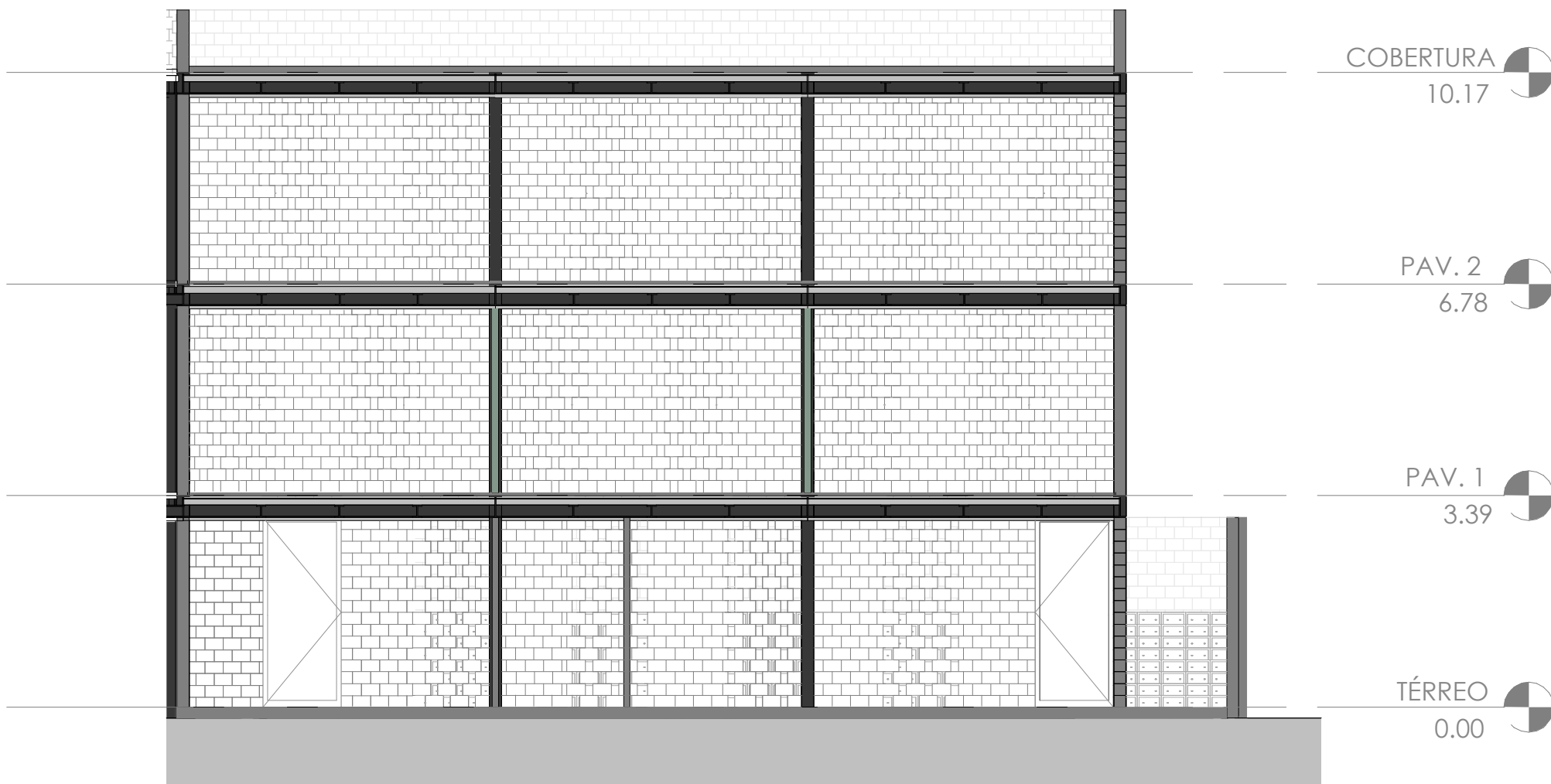
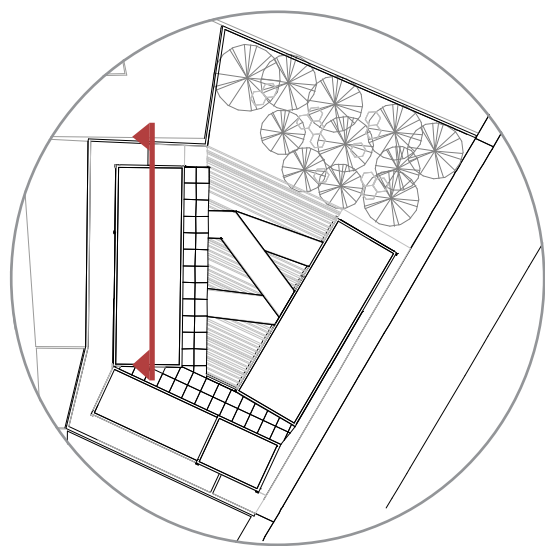
Por fim, no nível da cobertura é onde se encontram a casa de máquinas e a instalação da caixa d'água da edificação, ambas posicionadas sobre o quadrante da caixa de escada e do elevador. Além disso, a cobertura é o nível no qual ocorre a instalação da marquise de vidro, que cobre parte da passarela e a extensão da lâmina C, que conecta-a com as outras duas.



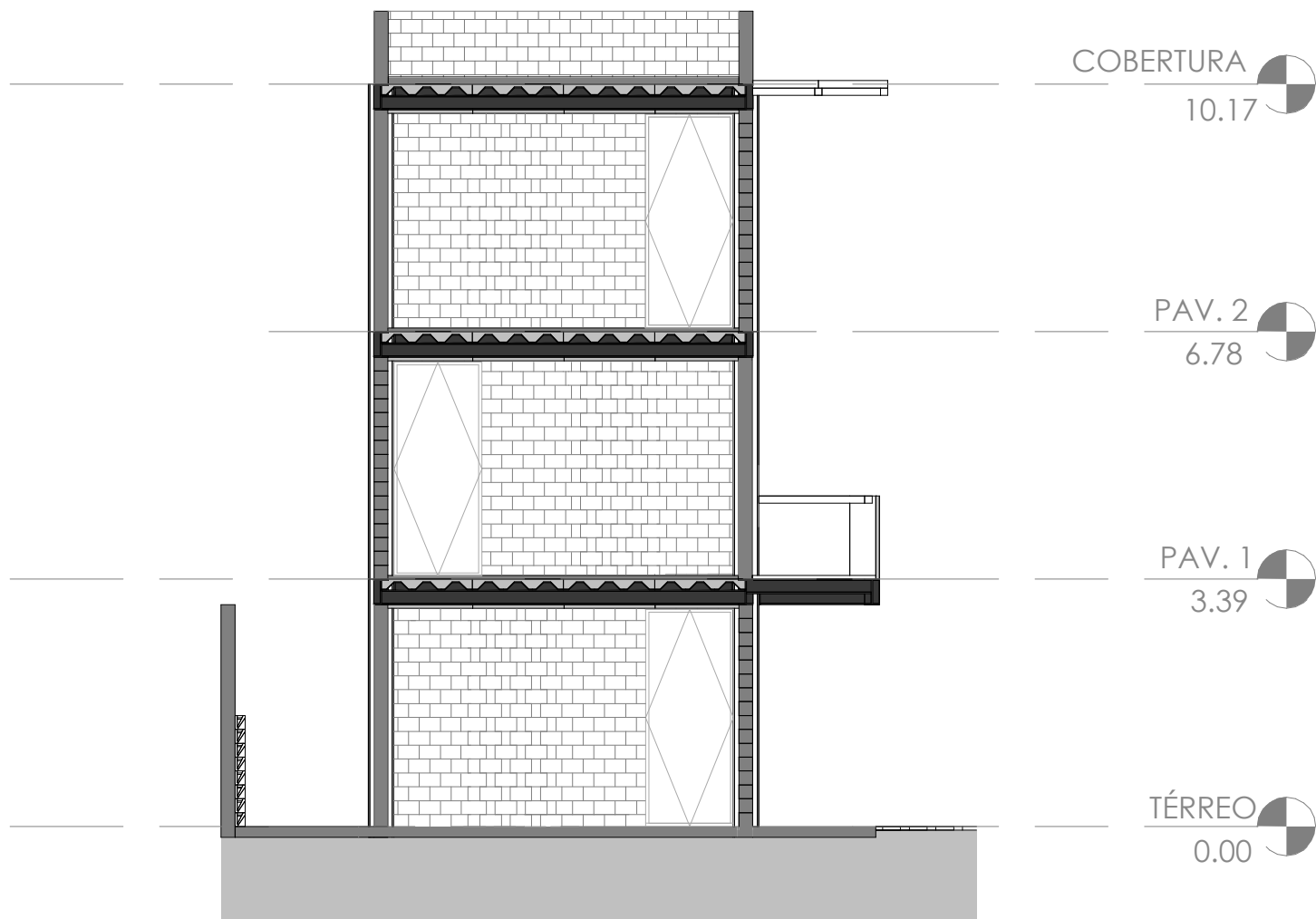
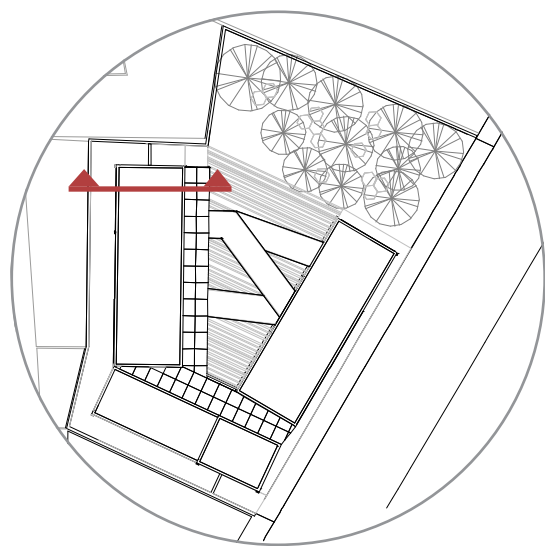
- Legenda:
- 1 - Casa de máquinas
 - 2 - Caixa d'água
 - 3 - Marquise



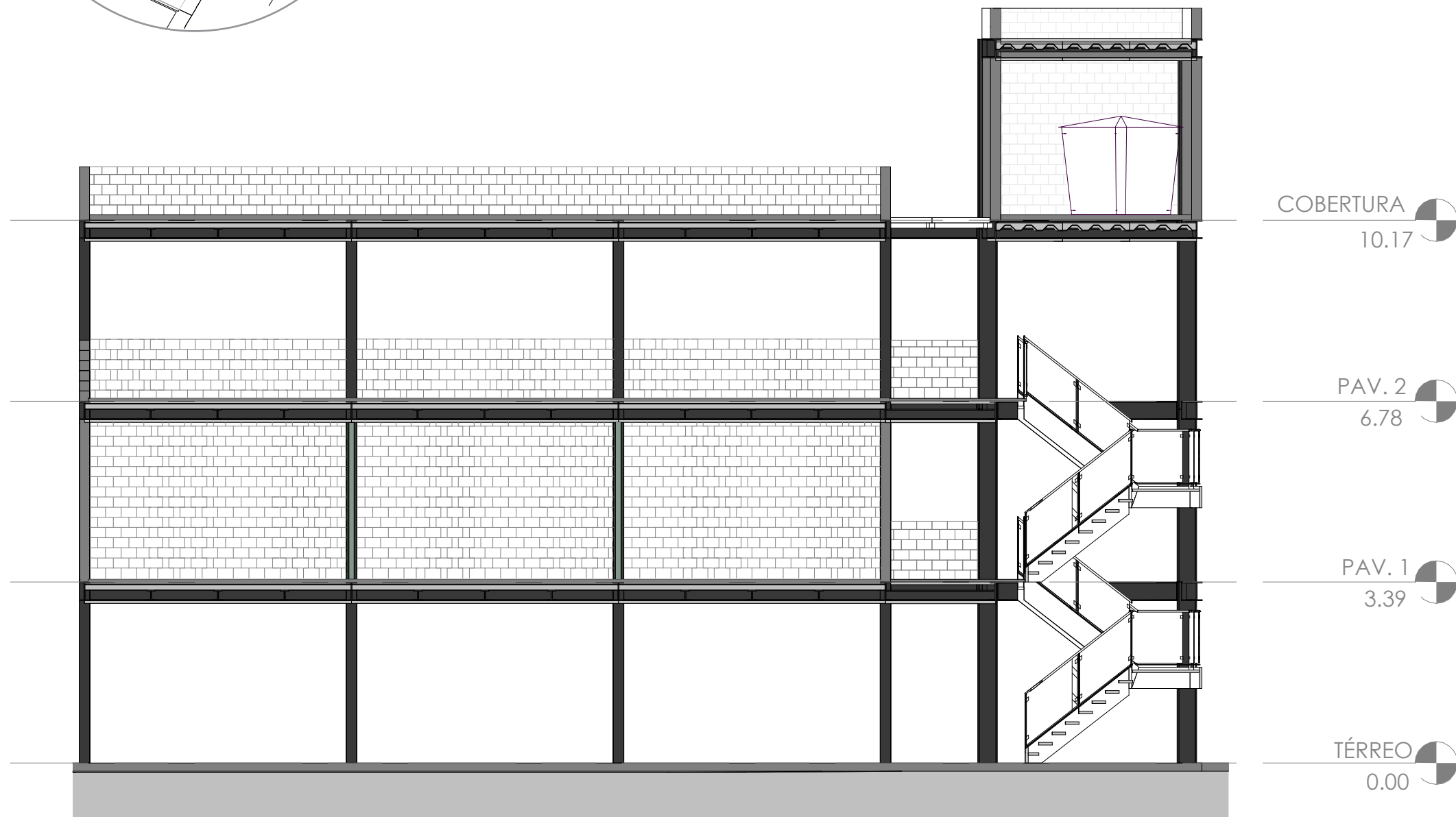
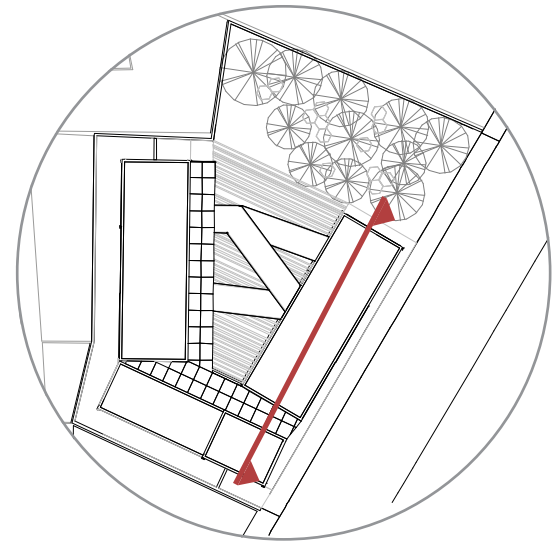
corte A1



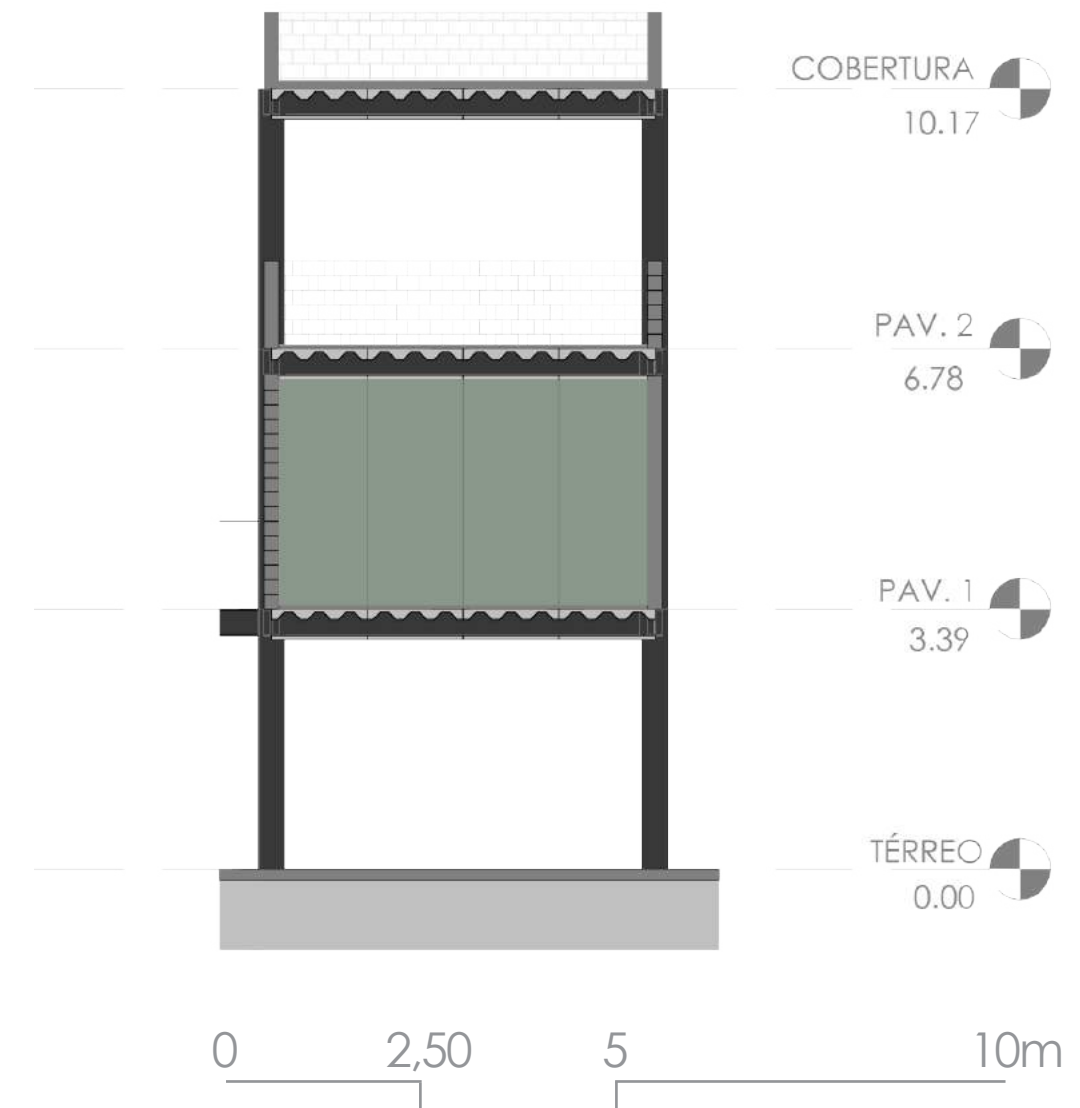
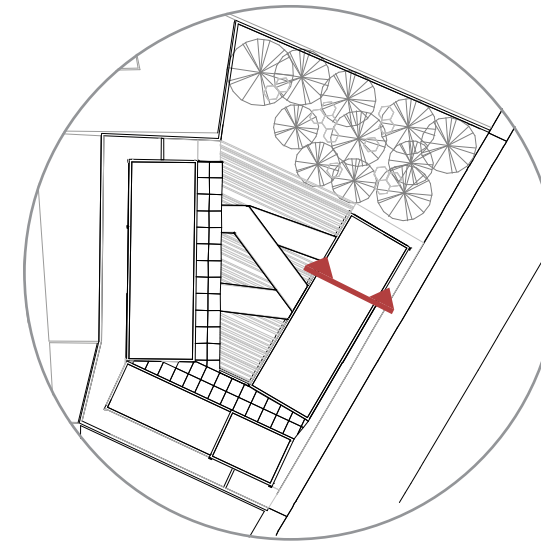
corte A2



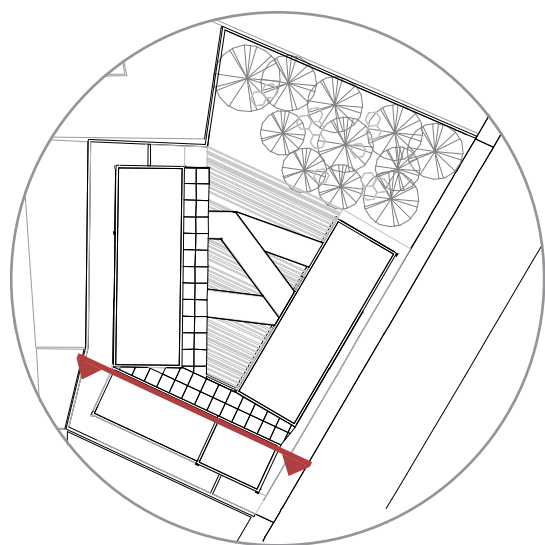
corte B1



corte B2

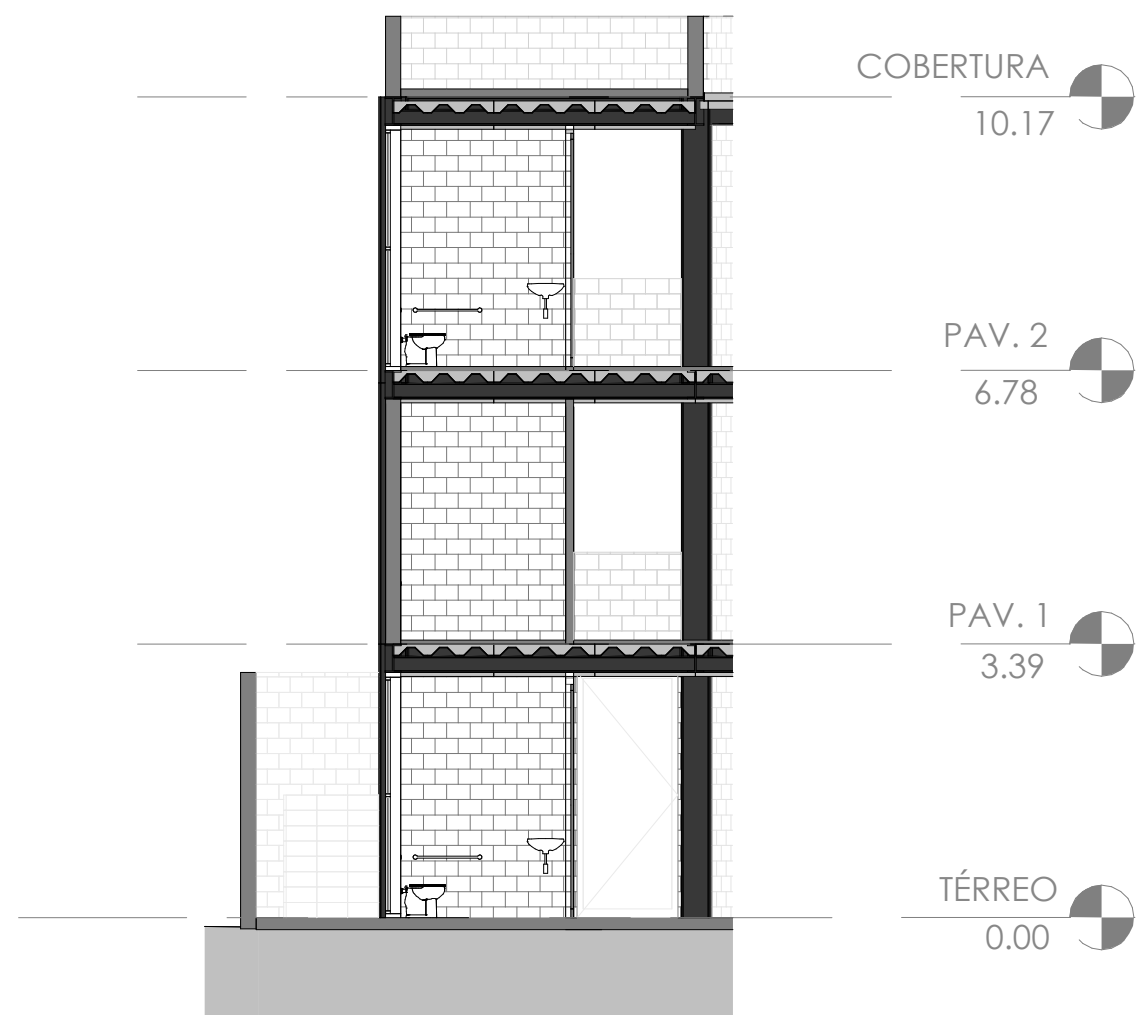
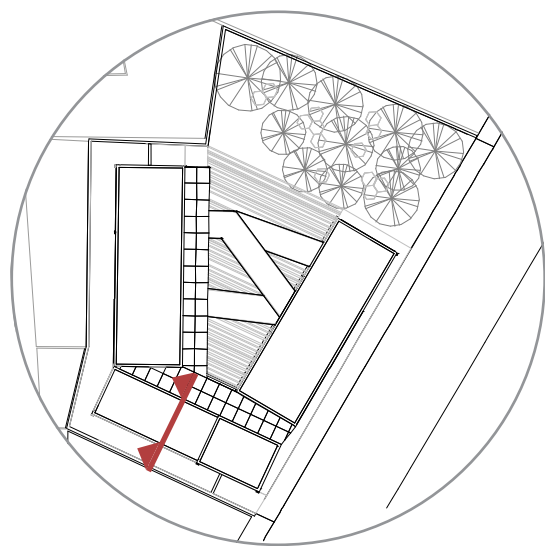


corte C1



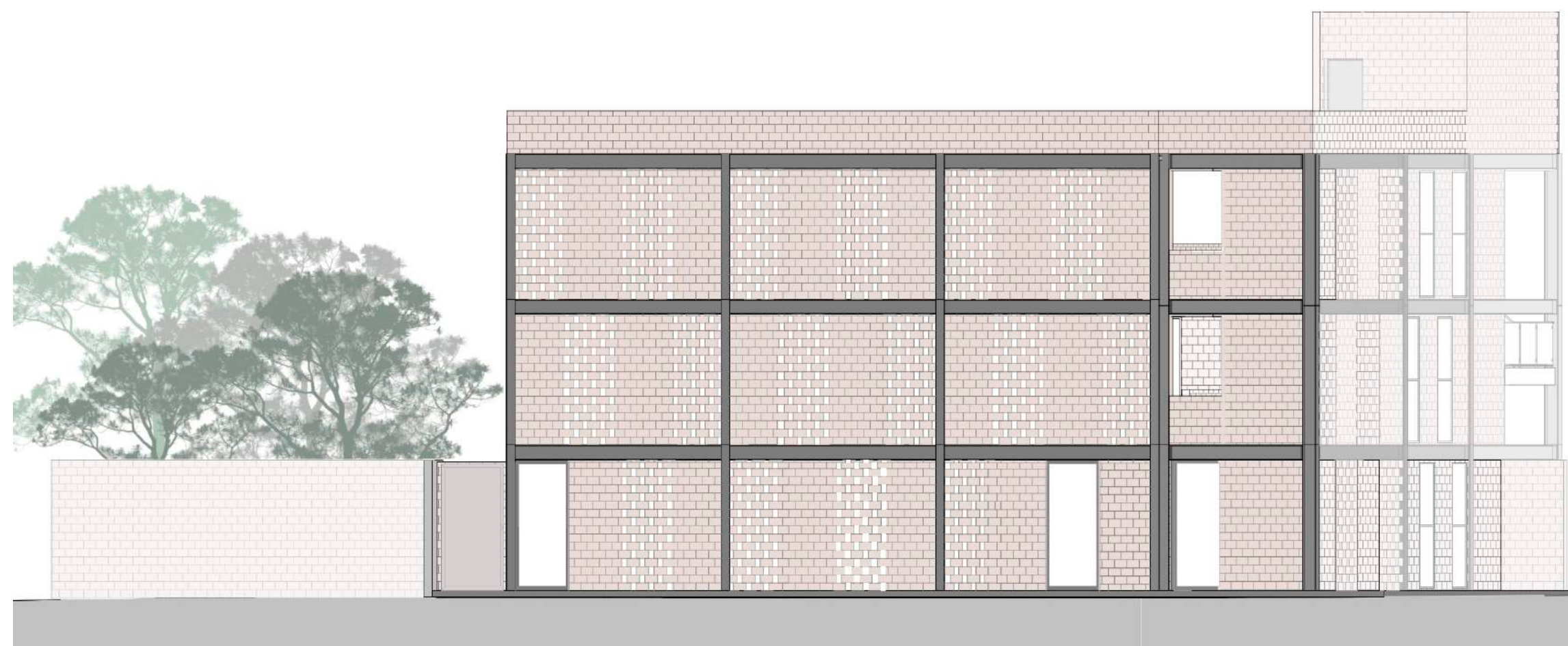
0 2,50 5 10m

corte C2

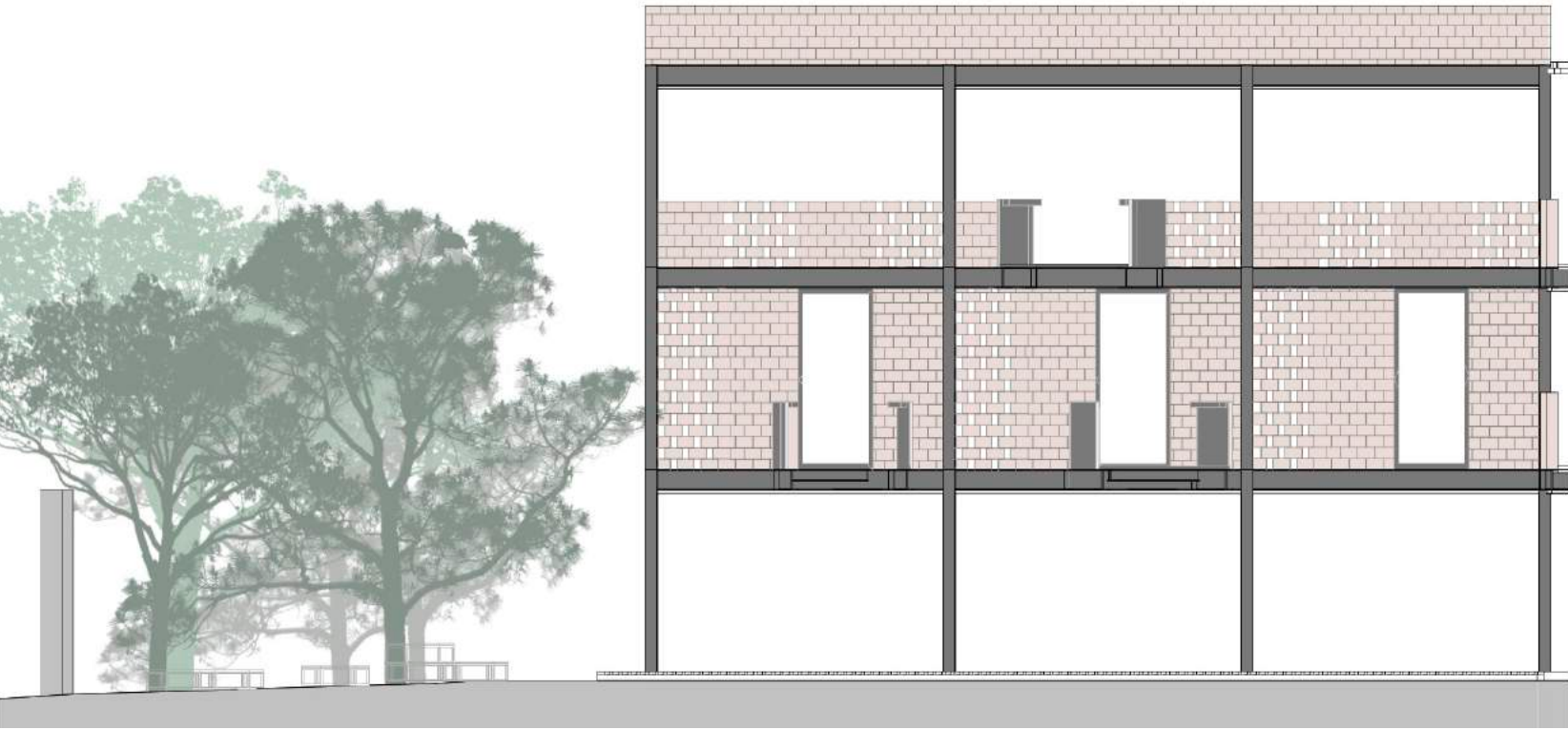




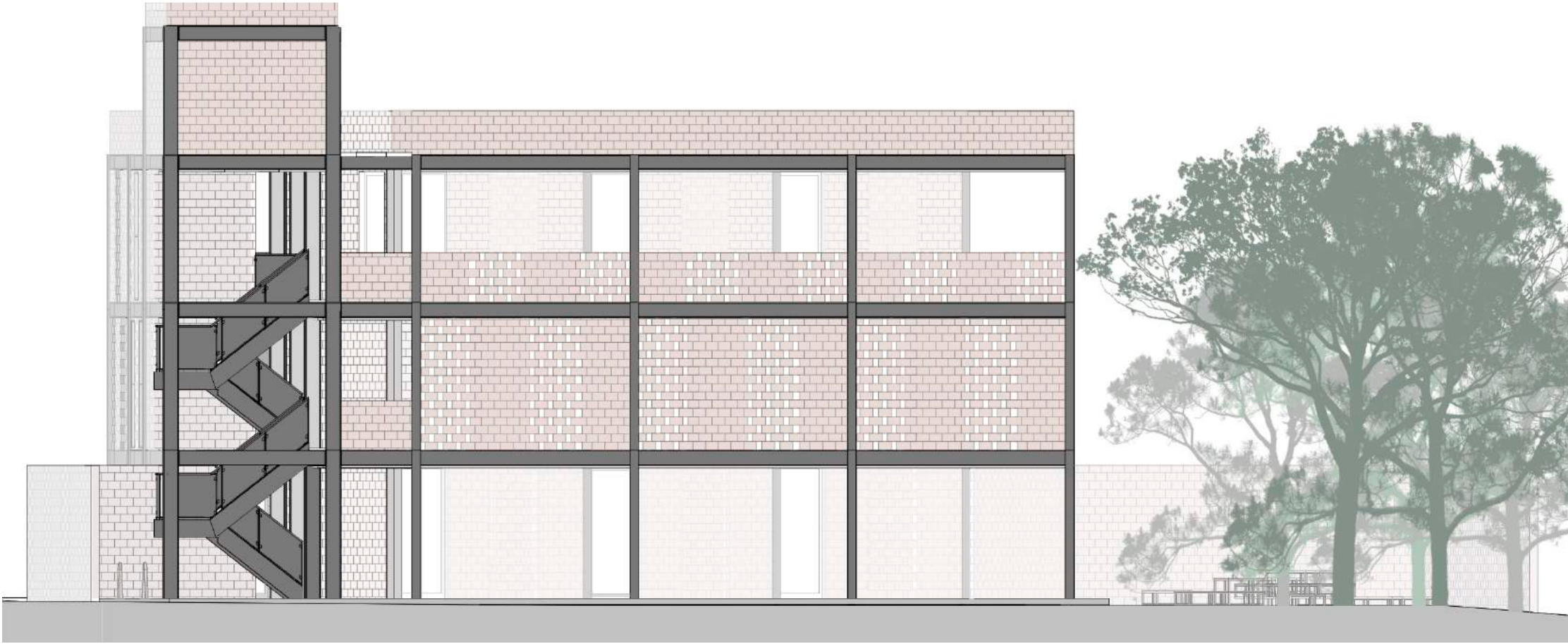
interna



externa



interna

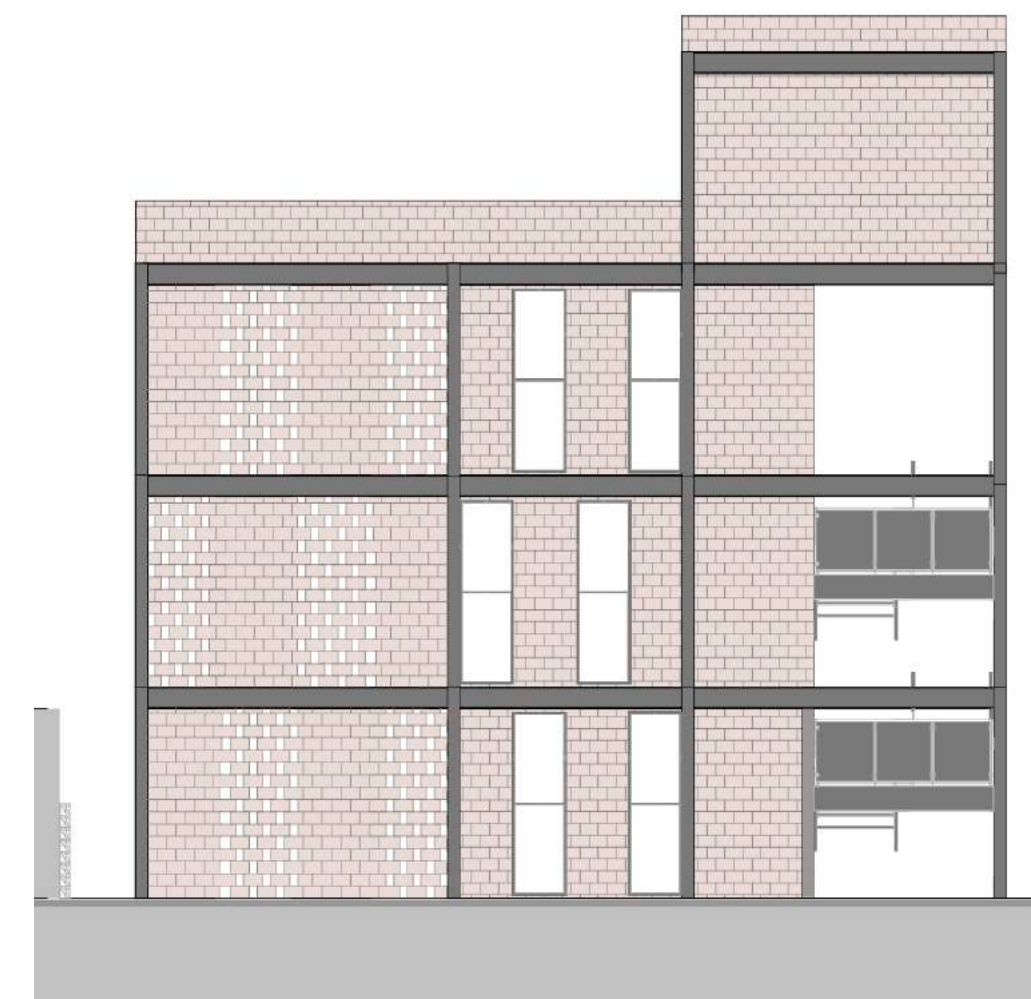


externa

fachadas lâmina c

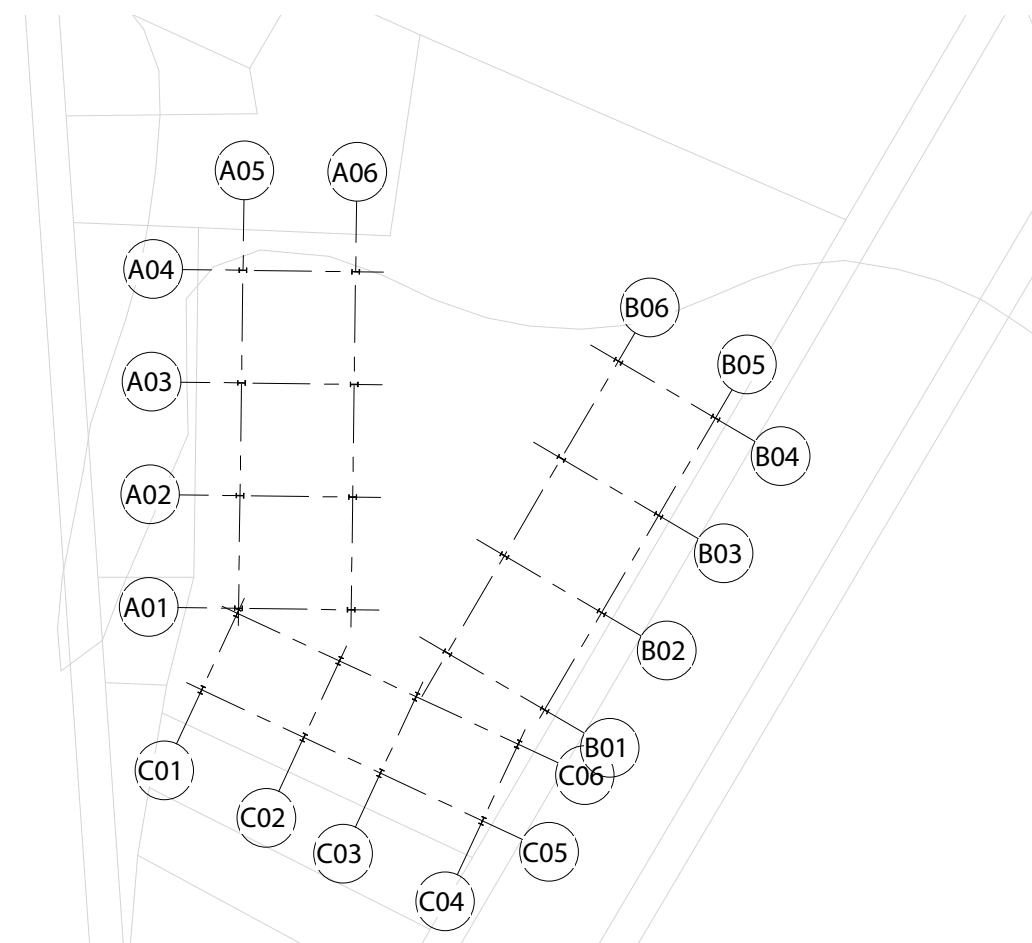
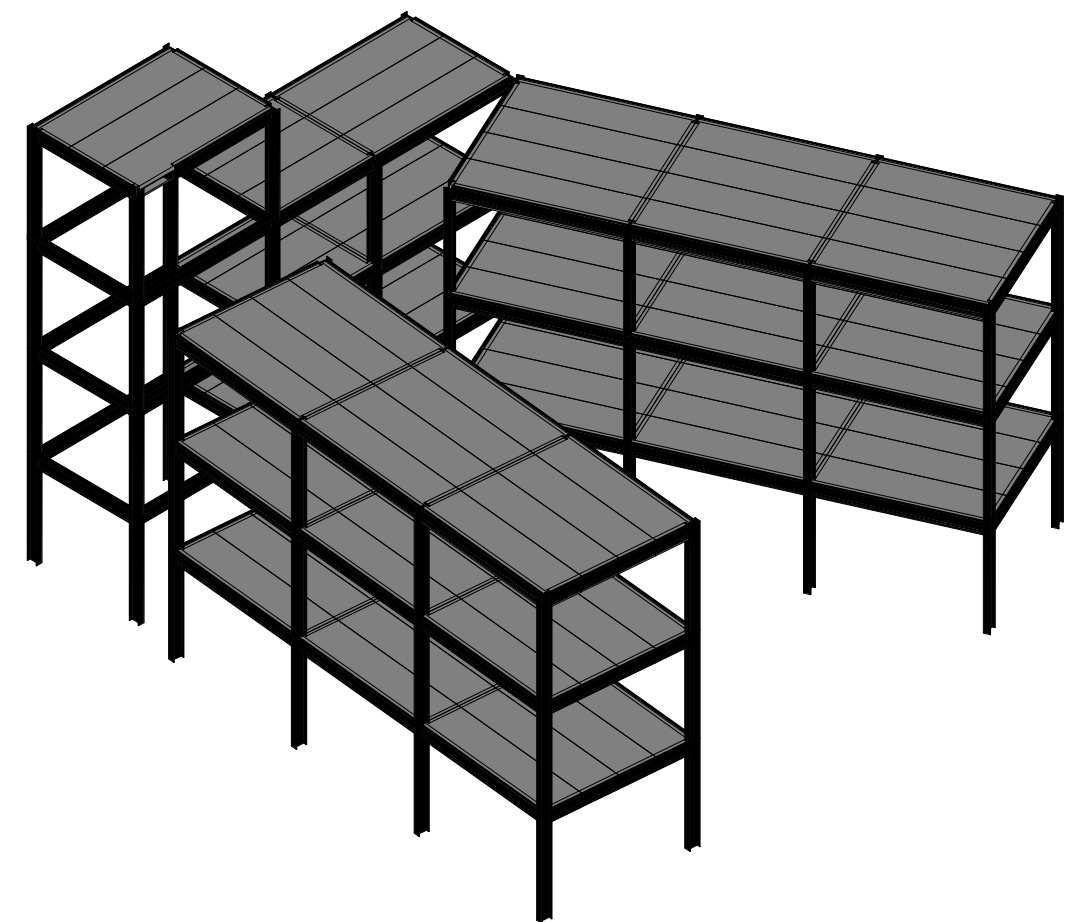
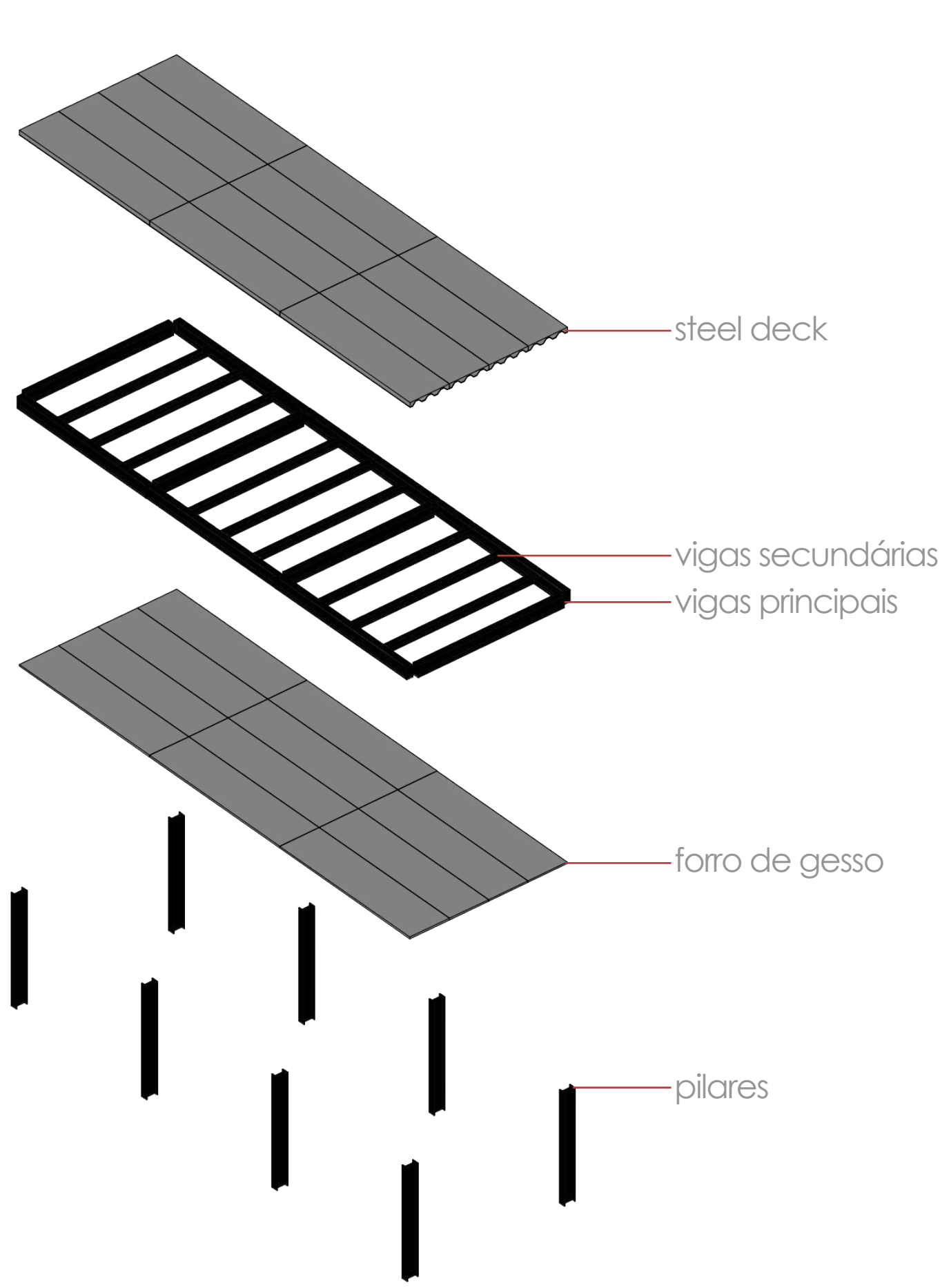


interna



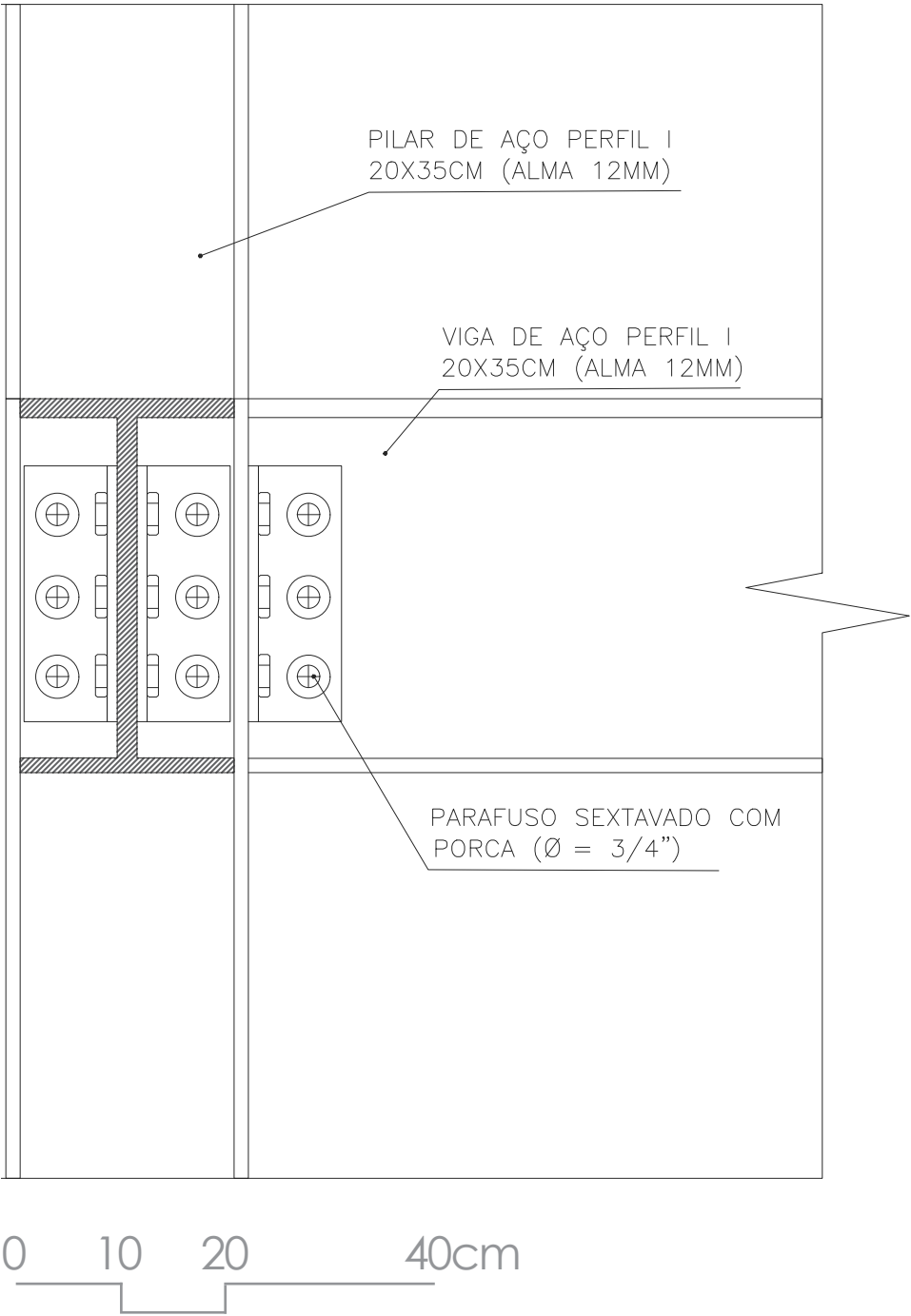
externa

A estrutura principal do projeto é composta por uma estrutura independente de vigas e pilares em aço, seguindo uma modulação múltipla de 1,25m. A escolha desse material se deu pela sua rapidez na construção, resistência e durabilidade, proporcionando também a possibilidade de construção em etapas distintas. Outros elementos estruturais incluem vigas intermediárias, também em aço, e o uso de steel deck. Quanto à vedação proposta para o projeto, será realizada utilizando blocos cerâmicos nas dimensões 19x19x29, devido à sua facilidade de acesso e manuseio.

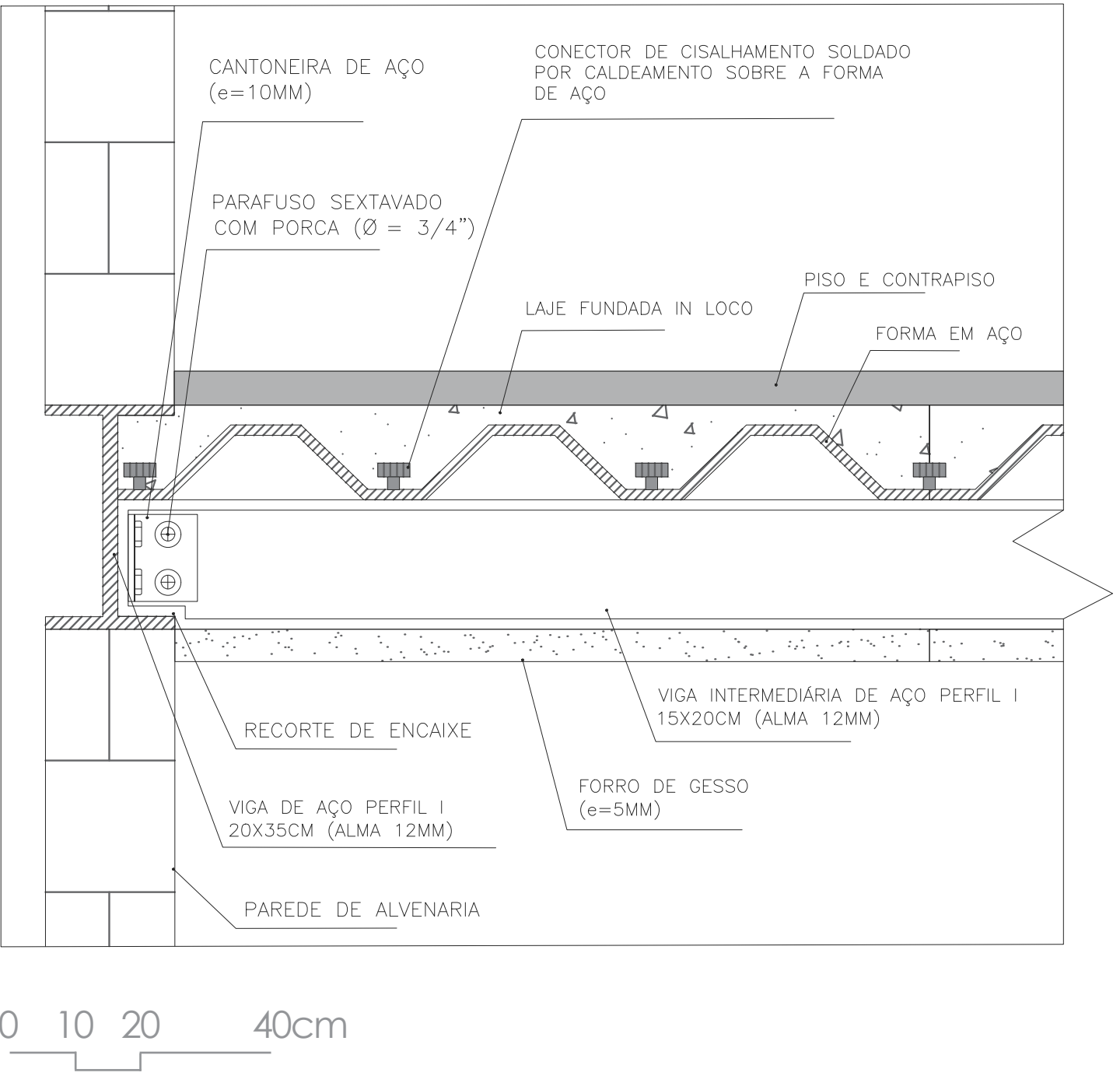


Eixos estruturais do projeto

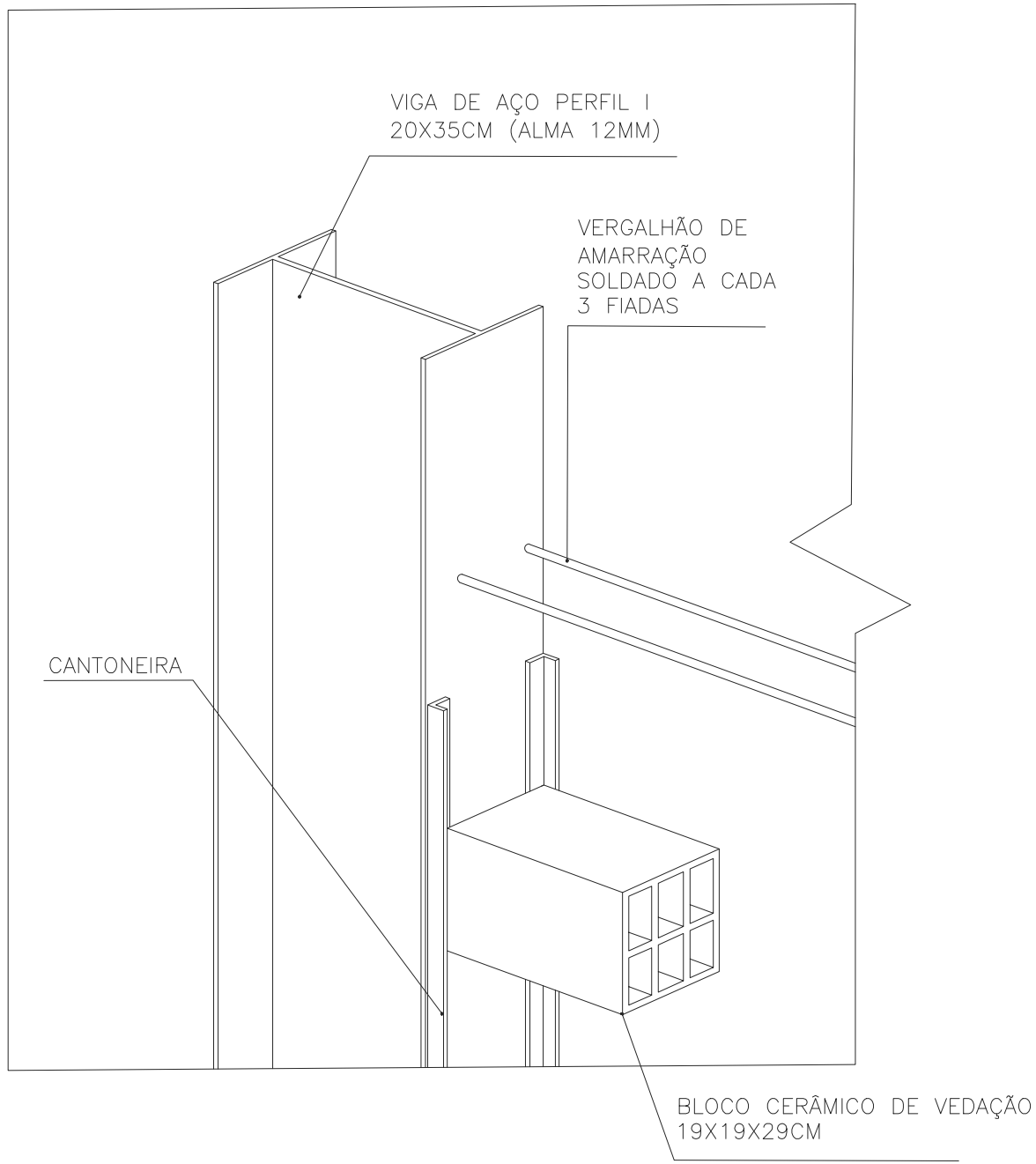
Encontro pilar-viga



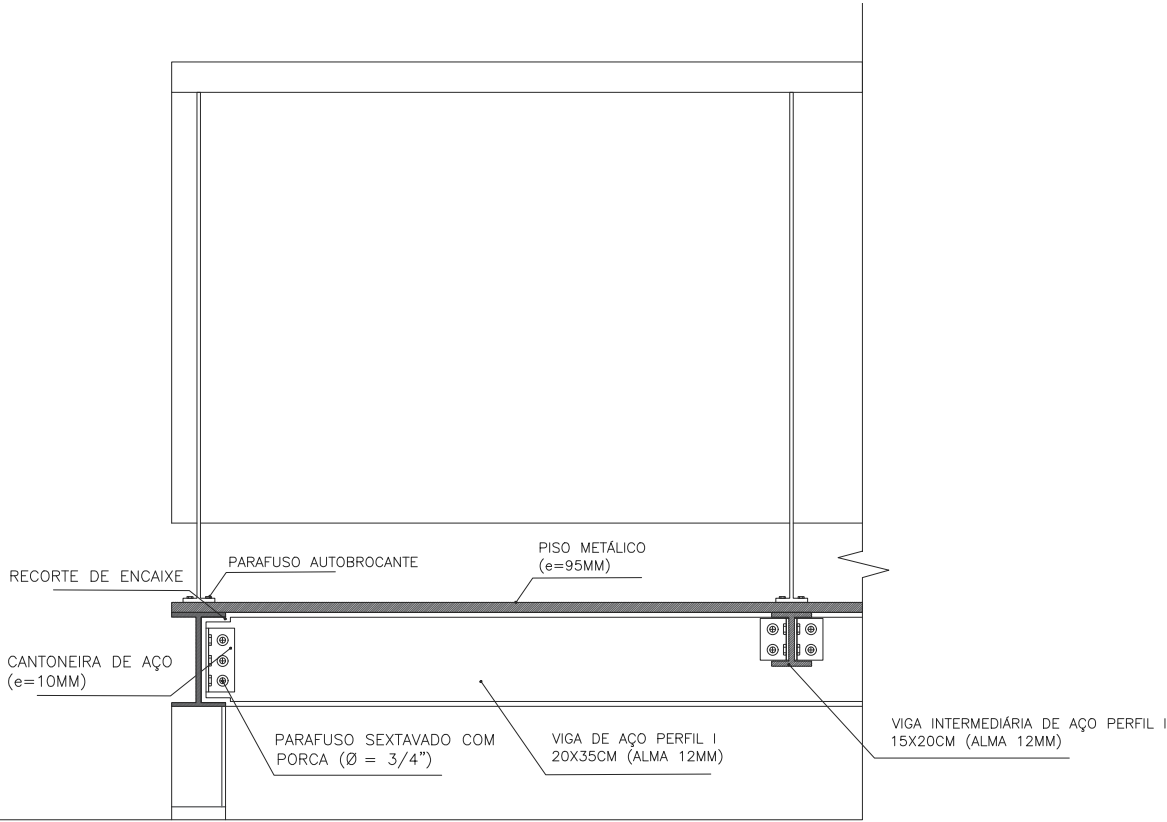
Estrutura geral



Encontro pilar-alvenaria

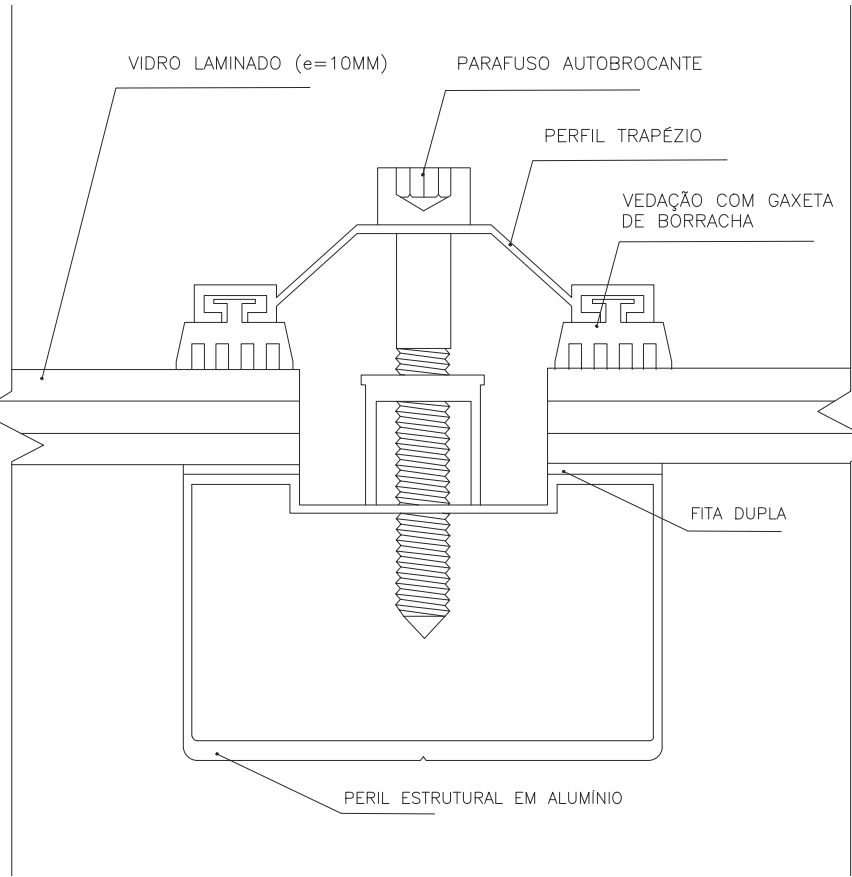


Encontro passarela com estrutura geral



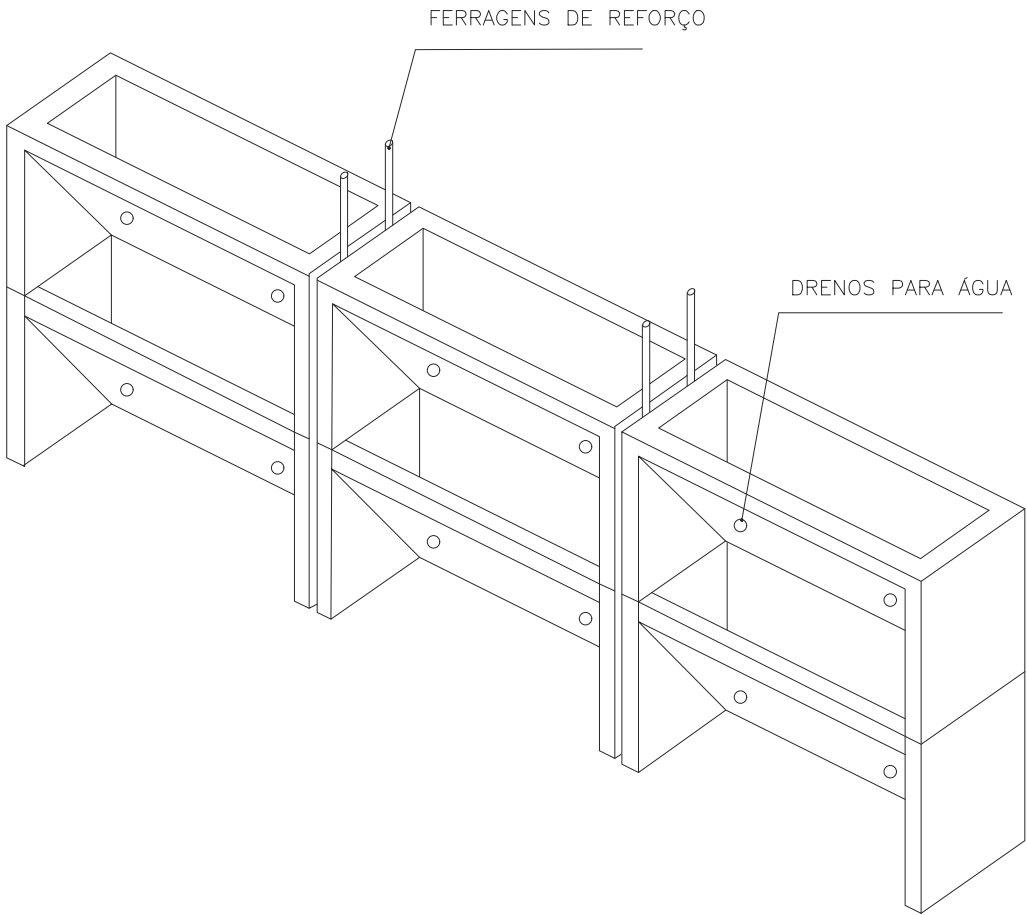
0 20 40 80cm

Estrutura marquise de vidro

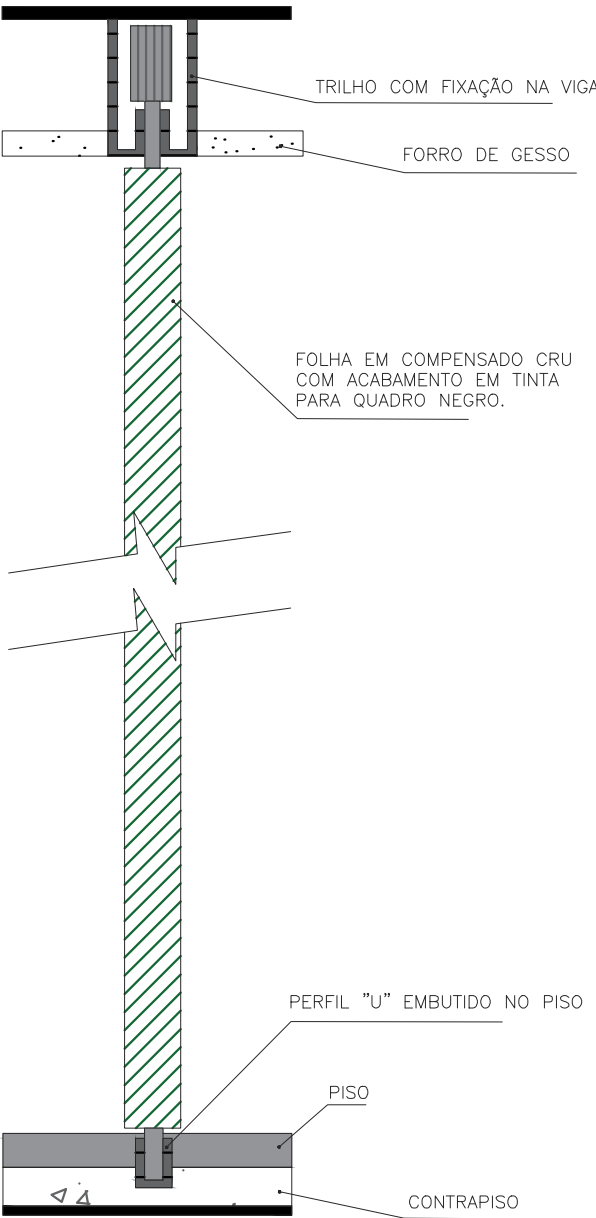


0 10 20 40mm

Horta vertical



Painel articulado

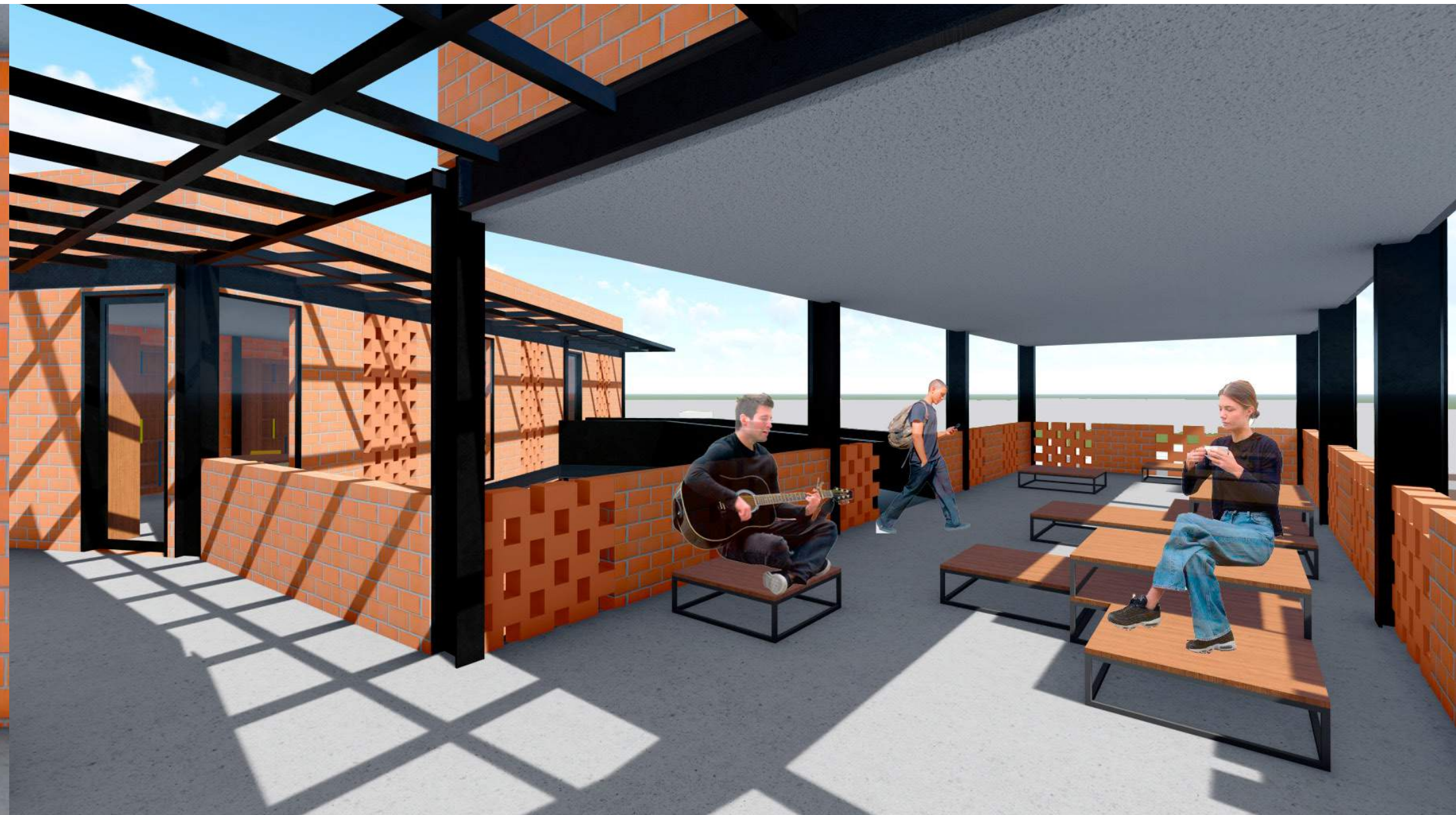
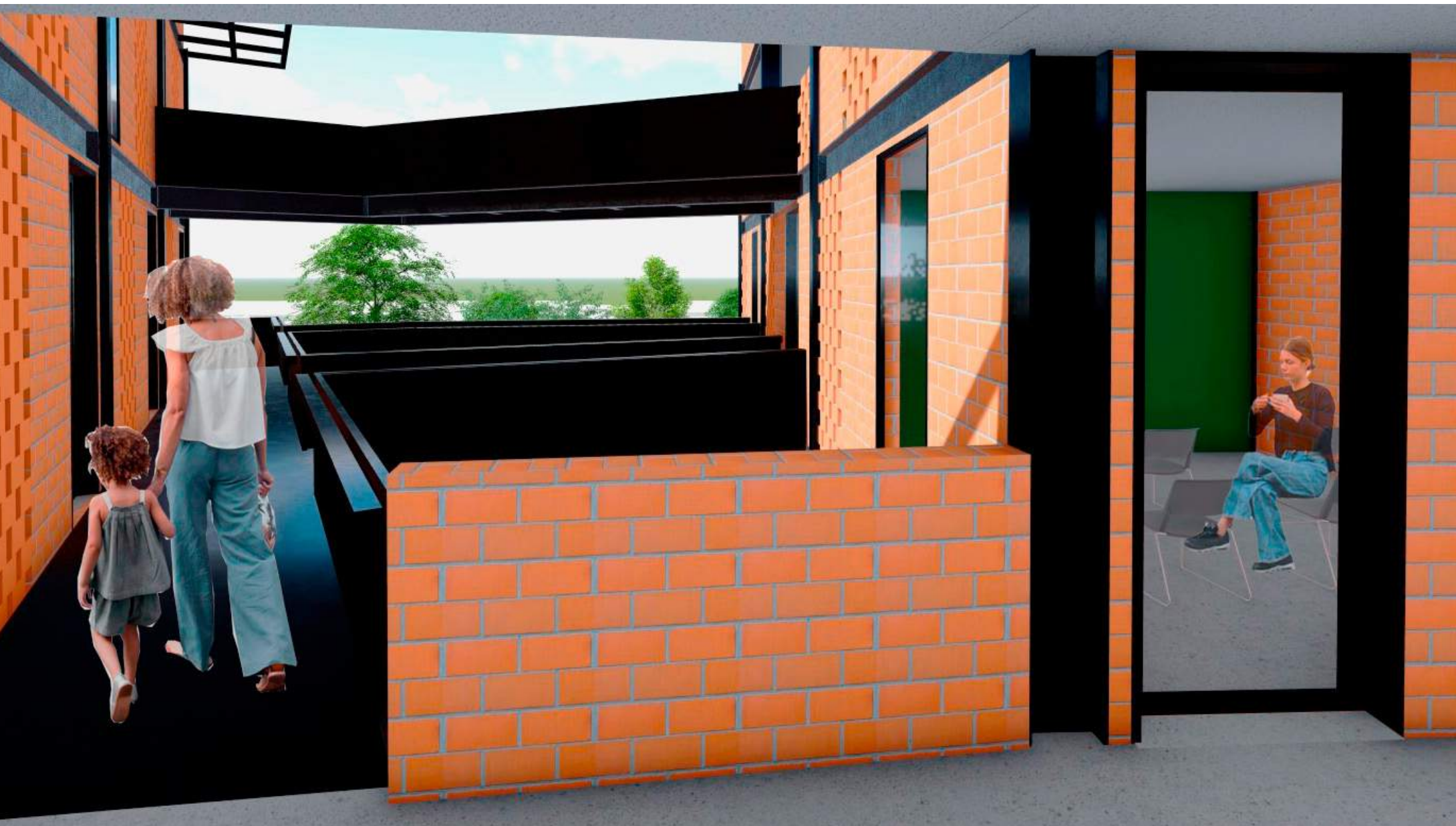


0 10 20 40cm











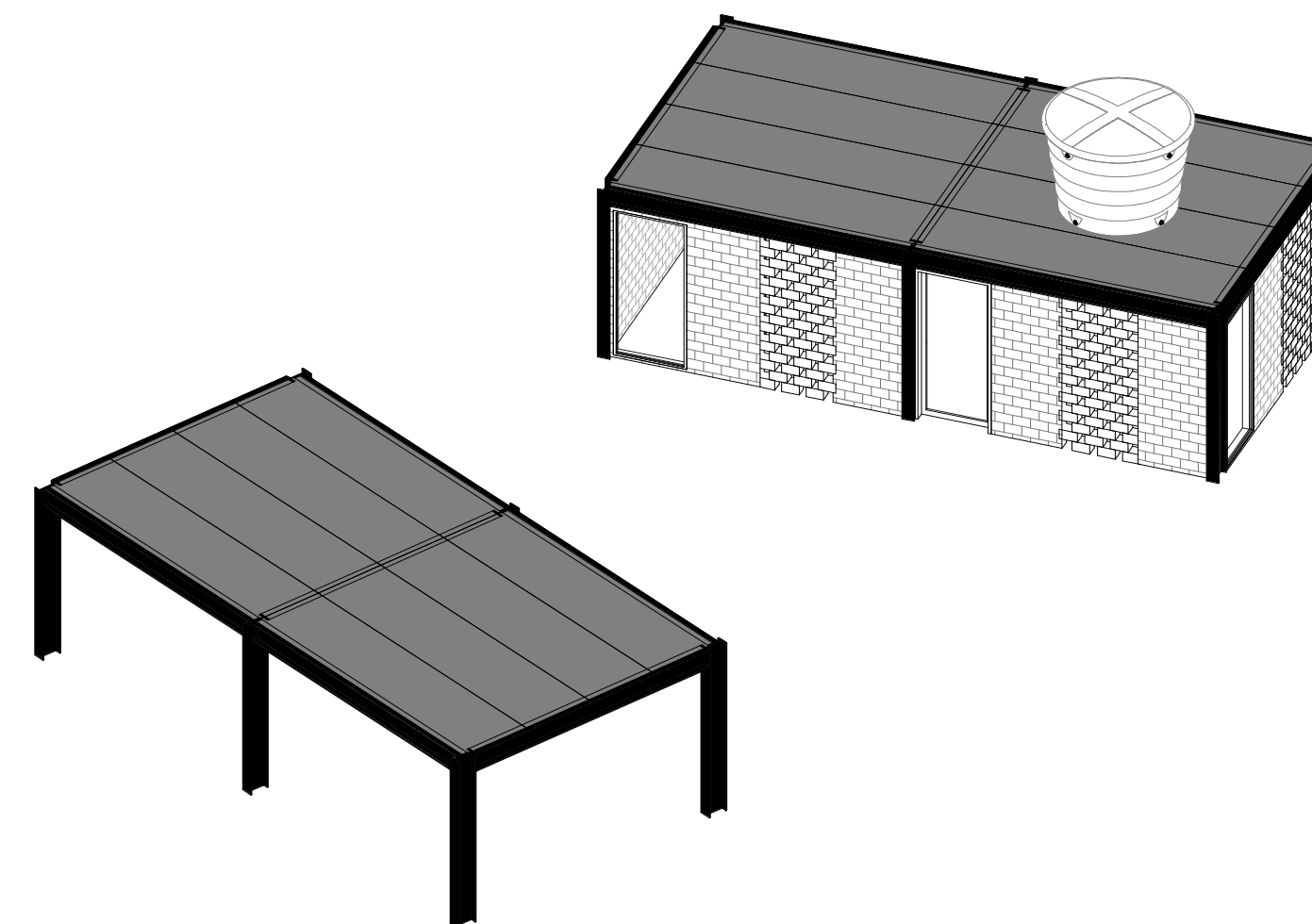
ETAPAS PROJETUAIS

Conforme mencionado anteriormente, o projeto do edifício principal foi concebido de forma a ser implementado em fases, alinhadas com a disponibilidade de recursos financeiros por parte da comunidade. É importante destacar que Nazaré Paulista apresenta perspectivas favoráveis para angariar os fundos necessários à execução do projeto, graças à sua sólida organização e engajamento político, além do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que visa facilitar a realização de obras essenciais, dentre elas os centros comunitários.

etapa 1

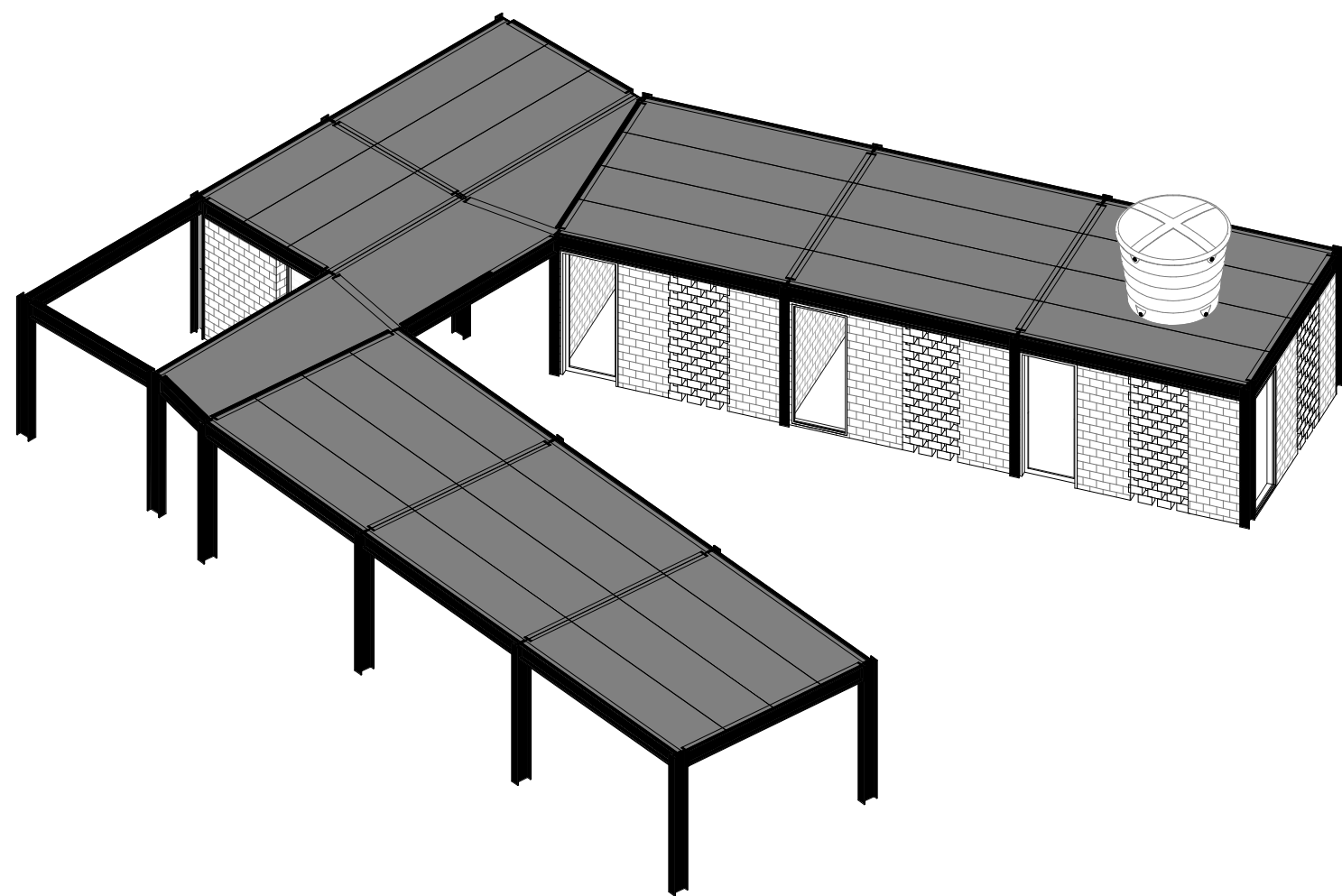
As etapas do projeto foram planejadas de maneira a interferir o mínimo possível no funcionamento do centro. Para isso, ao propor a primeira etapa, realizou-se uma sobreposição da planta de situação atual com os eixos construtivos do novo projeto, a fim de determinar a partir de qual momento ambos se encontravam. Com base nessa informação, sugere-se a construção de duas modulações térreas das lâminas A e B como a primeira etapa. Isso permite que o centro existente continue funcionando enquanto a obra tem início.

Após a conclusão dessa primeira fase, os moradores terão à disposição uma cozinha funcional e uma área coberta como espaços de uso temporário, enquanto a segunda etapa do projeto se inicia. Isso garante a continuidade das atividades do centro com o mínimo de impacto durante a execução das obras.



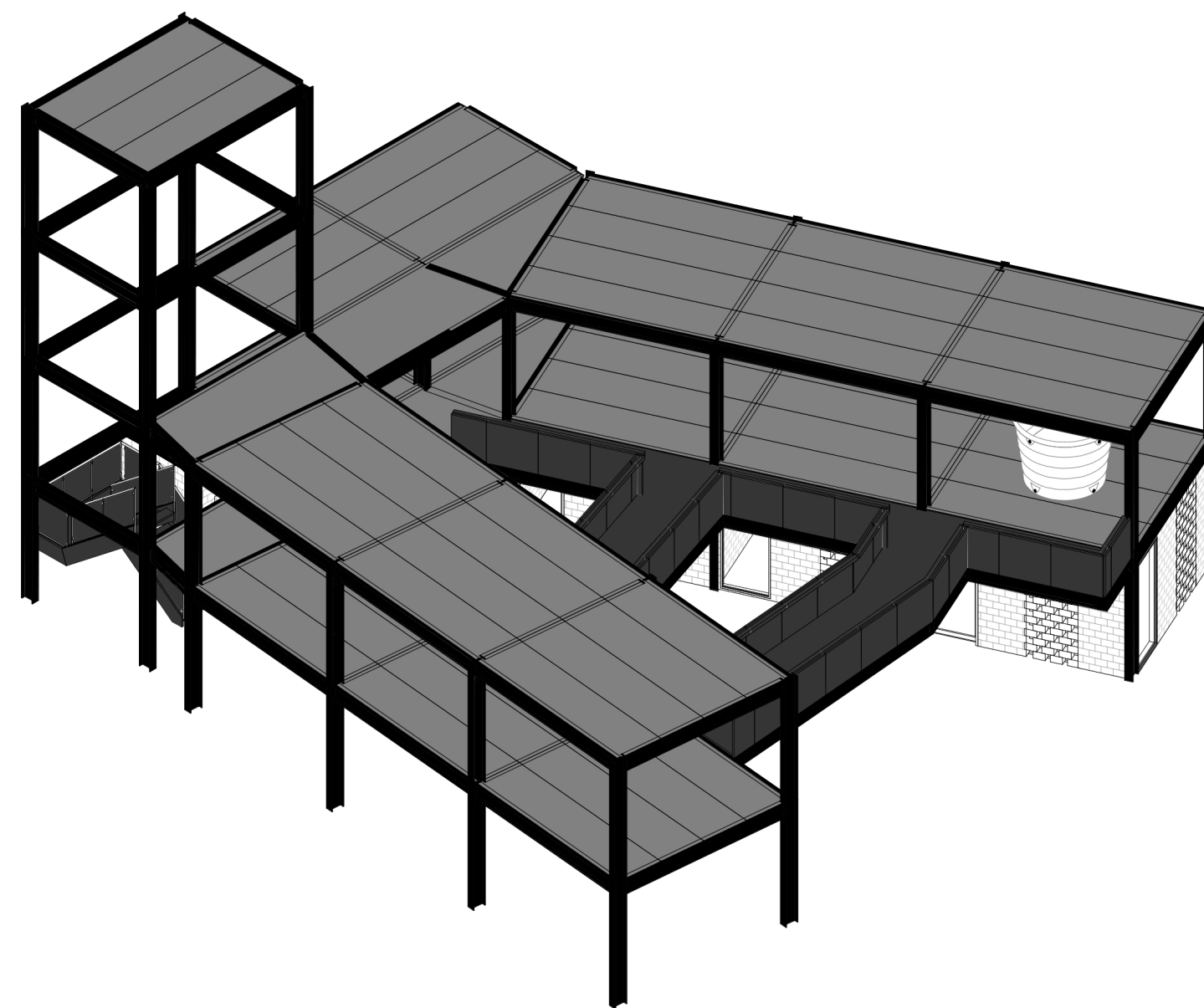
etapa 1.1

Somente no início desta fase é recomendada a demolição da estrutura atual, uma vez que, a partir desse ponto, o novo projeto ocupará essa área. Dessa forma, o segundo estágio da primeira etapa do projeto consiste na construção dos espaços remanescentes do nível térreo, concluindo as lâminas A e B e introduzindo a edificação da lâmina C. Desta maneira, a primeira etapa abrange a implementação de todo o programa principal, compreendendo os elementos essenciais e imediatos identificados pela comunidade.



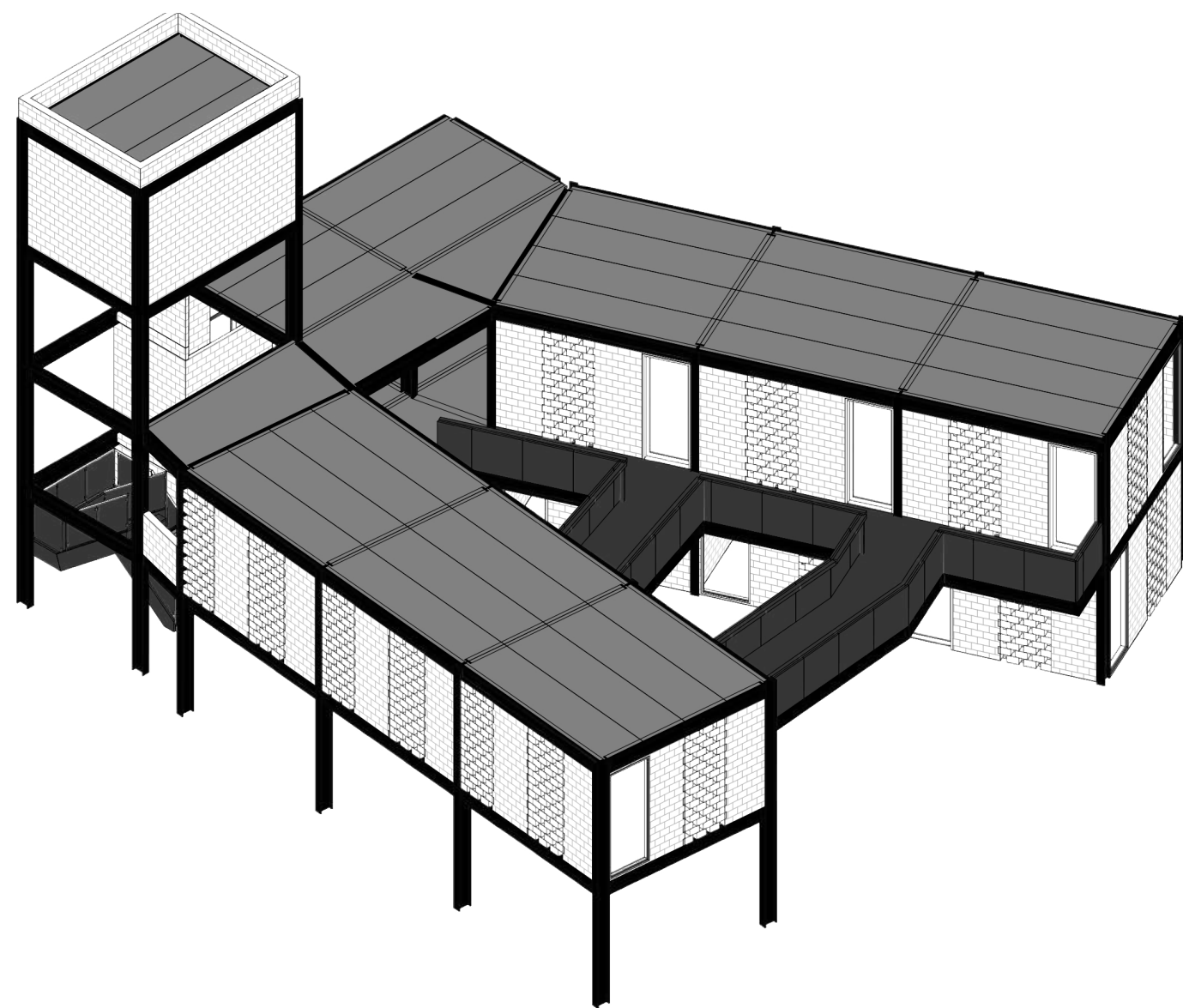
etapa 2

A partir da segunda fase, devido à presença de uma estrutura consolidada com os equipamentos essenciais, as etapas podem ser subdivididas entre o levantamento da estrutura do pavimento e sua posterior conclusão. Nesse contexto, a segunda fase compreende a edificação da estrutura de todo o primeiro pavimento do projeto e do módulo da lâmina C que abriga a casa de máquinas e a caixa d'água. Adicionalmente, será implementado o primeiro trecho das escadas e as passarelas do nível, uma vez que também são constituídos por estrutura metálica e se integram bem a essa etapa.



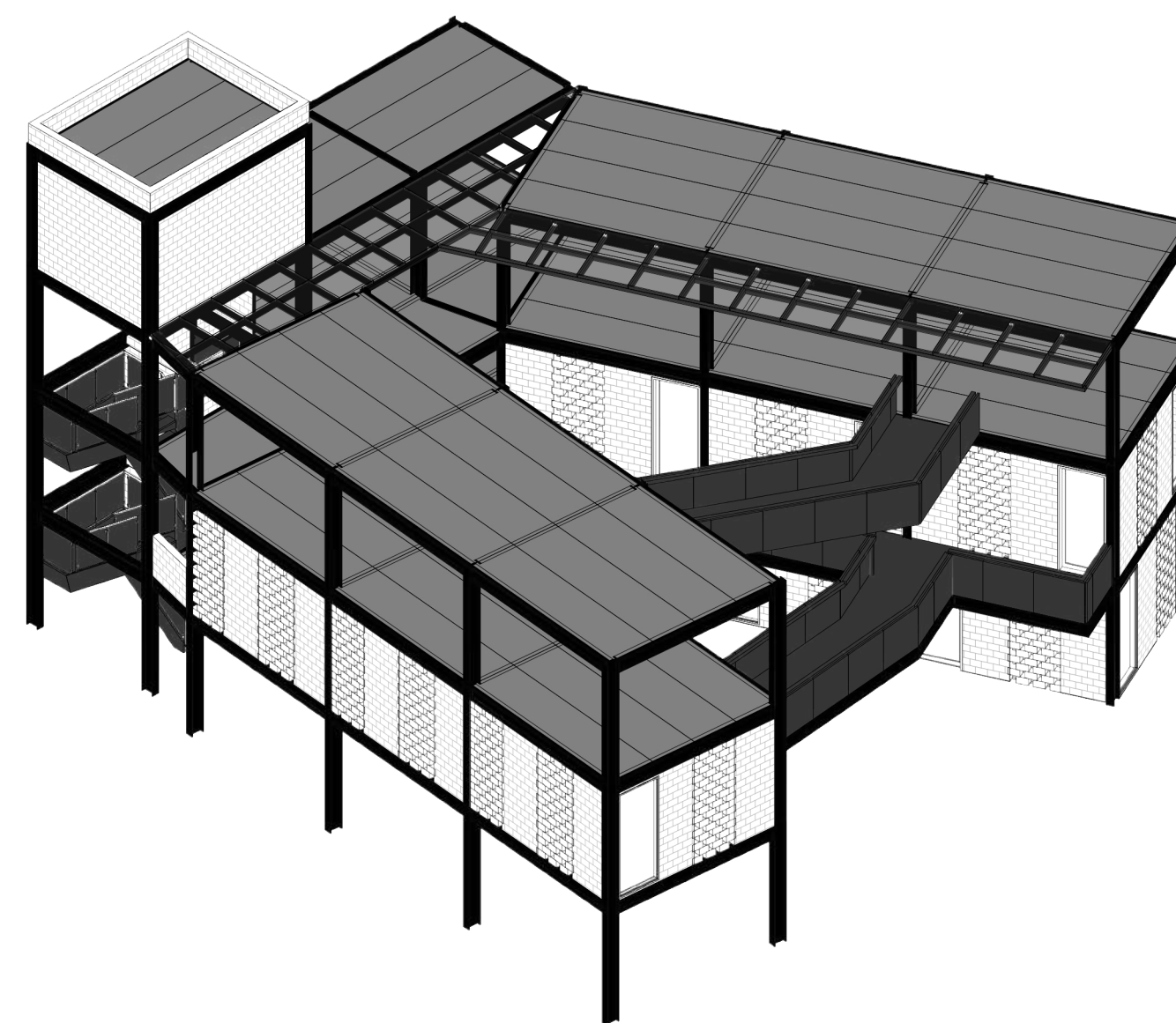
etapa 3

A terceira etapa engloba a construção e conclusão dos ambientes projetados para o primeiro pavimento. Nesse estágio, também se realiza a remoção da caixa d'água temporária situada sobre o módulo da cozinha, e a instalação da caixa d'água definitiva em sua posição designada. Além disso, com a finalização de um novo pavimento, faz-se necessária a implementação do elevador para promover acessibilidade ao local, culminando na criação da casa de máquinas.



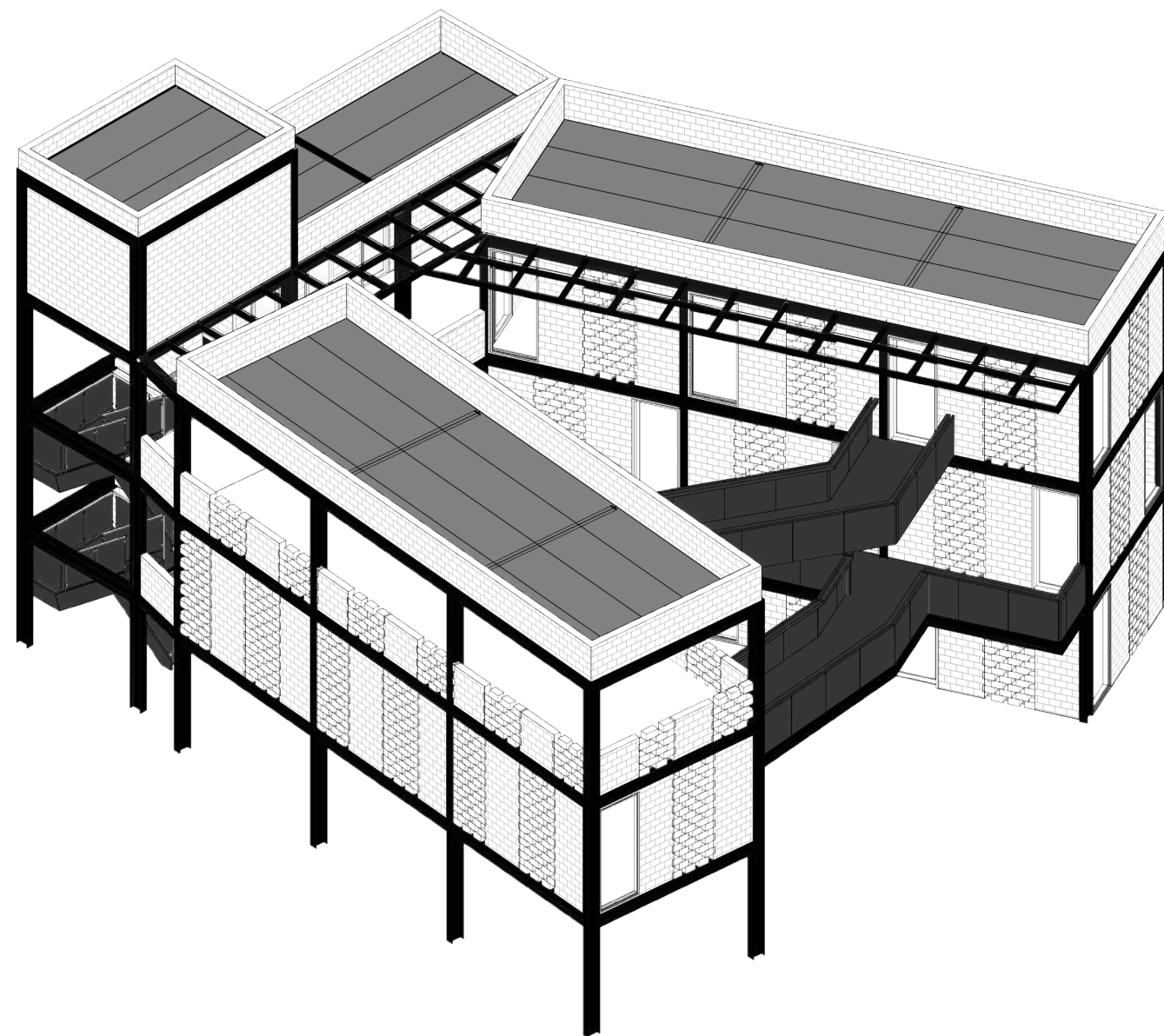
etapa 4

Em continuidade à sequência lógica estabelecida nas etapas 2 e 3, a quarta fase caracteriza-se pela edificação da estrutura do segundo pavimento, juntamente com a implementação do segundo trecho da escada, da passarela do nível e da marquise de vidro.



etapa 5

Por fim, a quinta etapa consiste na construção e conclusão dos ambientes projetados para o segundo pavimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destaca o projeto de um novo centro comunitário para a comunidade Nazaré Paulista, em Ribeirão Preto, visando criar um espaço de convivência e lazer para os moradores. A participação ativa da comunidade foi fundamental no projeto, e espera-se que tenha sido possível refletir esse diálogo com sensibilidade às necessidades da comunidade. Do planejamento à construção, o centro não é apenas uma estrutura física, mas um ambiente acolhedor destinado a fortalecer os laços sociais e promover o bem-estar coletivo. Com espaços de convivência, lazer e infraestrutura adequada, o centro representa um símbolo de união e prosperidade, testemunhando o poder transformador da arquitetura centrada na comunidade.

BONFIM, C. J et. al. Centro Comunitário. Direcção-Geral da Acção Social. Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. Lisboa, setembro de 2000.

Centro Comunitário Camburi / CRU! Architects. Archdaily, n.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906019/centro-comunitario-camburi-cru-architects>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

Centro de Liderança Komera / BE_Design. Archdaily, n.d. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1003871/centro-de-lideranca-komera-be-design?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em 29 de novembro de 2023.

DEMINICI, D. “Uma boca pequena” sobre os sistemas de áreas verdes de Ribeirão Preto (1945-1955).. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade. 8. 168. 10.20396/urbana.v8i2.8646382. 2016.

FREITAS, I. C. M.; MORAES, S. A. Perfil econômico da população de Ribeirão Preto: aplicação do Indicador Econômico Nacional. Rev Saúde Pública, [S. l.], p. 1150 - 1153, 11 ago. 2010.

GOMES, M. A. S. PRODUÇÃO DO ESPAÇO, VALORIZAÇÃO DIFERENCIAL DO SOLO E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL URBANA EM RIBEIRÃO PRETO-SP. Revista Geografar. 6. 10.5380/geografar.v6i2.21478. 2011.

GUERRA, Yara. Centro comunitário é desenvolvido junto aos moradores de Camburi. Casa Abril, 2 de outubro de 2019. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/arquitetura/centro-comunitario-e-desenvolvido-junto-aos-moradores-de-camburi>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

<https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/compare?id=354340> . Acesso em: 30 maio 2023.

Instituto Vila Praia / Comunità. Archdaily, n.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000416/instituto-vila-praia-comunita>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

LIMA, Mariana Leal de. O centro comunitário e cultural como agente integrador para a comunidade das Areias - a cultura e o Lazer ao alcance de todos. Trabalho de conclusão de curso (arquitetura e urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Trindade, p. 35, 2021.

OLIVEIRA, B. K. [re]integração das águas - Sistema de espaços livres para a bacia do Ribeirão Preto. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, SÃO CARLOS, 2022.

PAZIANI, R. R. Nos tempos da “petit paris”: a urbanização em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, no auge da economia cafeeira (1880-1930). Estudios Historicos – CDHRPyB- Año V - Diciembre 2013 - Nº 11 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay, 2013.

REZENDE, D.; FERREIRA, R. L. QUANTIDADE DE ESGOTO LANÇADA IRREGULARMENTE IN NATURA PELAS FAVELAS DE RIBEIRÃO PRETO. Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade – v.10 n.6 – 2017

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Gabinete do Prefeito. PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR - DISCIPLINA O PARCELAMENTO, O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO, DE ACORDO COM AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELA LEI COMPLEMENTAR Nº 2.866, DE 27 DE ABRIL DE 2018, QUE DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Ribeirão Preto, 2022.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Comissão Especial de Estudos - Uso e ocupação do solo do entorno do Aeroporto Leite Lopes. Ribeirão Preto, 2016.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Justificativa Técnica da Revisão da Lei de Planejamento, Uso e Ocupação do Solo. ANEXO IV - Diagnóstico Socioeconômico. Ribeirão Preto, 2019.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Núcleos urbanos informais. Ribeirão Preto, 2022.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Plano Local de Habitação de Interesse Social 2020 - 2029. Ribeirão Preto, 2019.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Plano Local de Habitação de Interesse Social. Ribeirão Preto, n.d.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Plano Local de Habitação de Interesse Social - Mapa Base. Ribeirão Preto, n.d.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Administração. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO E PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE RIBEIRÃO PRETO. Relatório Final, Caderno 1/2. Ribeirão Preto, 2015.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Administração. PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, Município de Ribeirão Preto - SP. Consulta Pública (Versão Preliminar) PLANO SETORIAL DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS . Ribeirão Preto, 2012.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Quadro 05 - E, Parâmetro de incomodidade por zona de uso

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Planejamento e Gestão Pública. Revisão da Lei de Planejamento, Uso e Ocupação do Solo. Ribeirão Preto, 2019.

RIBEIRÃO PRETO, Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria de Administração. Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico. ANEXO I - Sistema de Abastecimento de Água. Ribeirão Preto, 2019.

SCATENA, T. P. Aeroporto Leite Lopes de Ribeirão Preto: Informação e conflitos em infraestrutura. Tese de Mestrado (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2022.

SILVA, A. C. B. Expansão urbana e formação dos territórios de pobreza em Ribeirão Preto: os bairros surgidos a partir do núcleo colonial Antônio Prado (1887) (Tese de doutorado). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008

SOUZA, Daiane Lemos de. Centro comunitário Pirituba. Daiane Lemos de Souza - São Paulo, p. 110, 2017.

VOLPE, Maria Eduarda. HABITE-SE, o remanejamento da comunidade Nazaré Paulista. Trabalho de conclusão de curso (arquitetura e urbanismo) - Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, p. 253, 2019.

XIV ENCONTRO NACIONAL DE PERFURADORES DE POÇOS E II SIMPÓSIO DE HIDROGEOLOGIA DO SUDESTE, 2005, Online. ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DA URBANIZAÇÃO NA ÁREA DE RECARGA DO AQUÍFERO GUARANI EM RIBEIRÃO PRETO - SP [...]. [S. l.: s. n.], 2005.

Marina Spadoti Dantas
São Carlos, 2023